

REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- O PROBLEMA DA AFTOSA E EXPORTAÇÃO DE CARNES
- FATORES HEREDITÁRIOS QUE AFETAM A HEREDITARIEDADE DOS BOVINOS
- A VITÓRIA DO NELORE
- A FAZENDA LEITEIRA
- O RÔLO-FACA NA MELHOR DAS PASTAGENS
- MERCADO DE LATICÍNIOS E DE CARNES
- CALENDARIO DE EXPOSIÇÕES

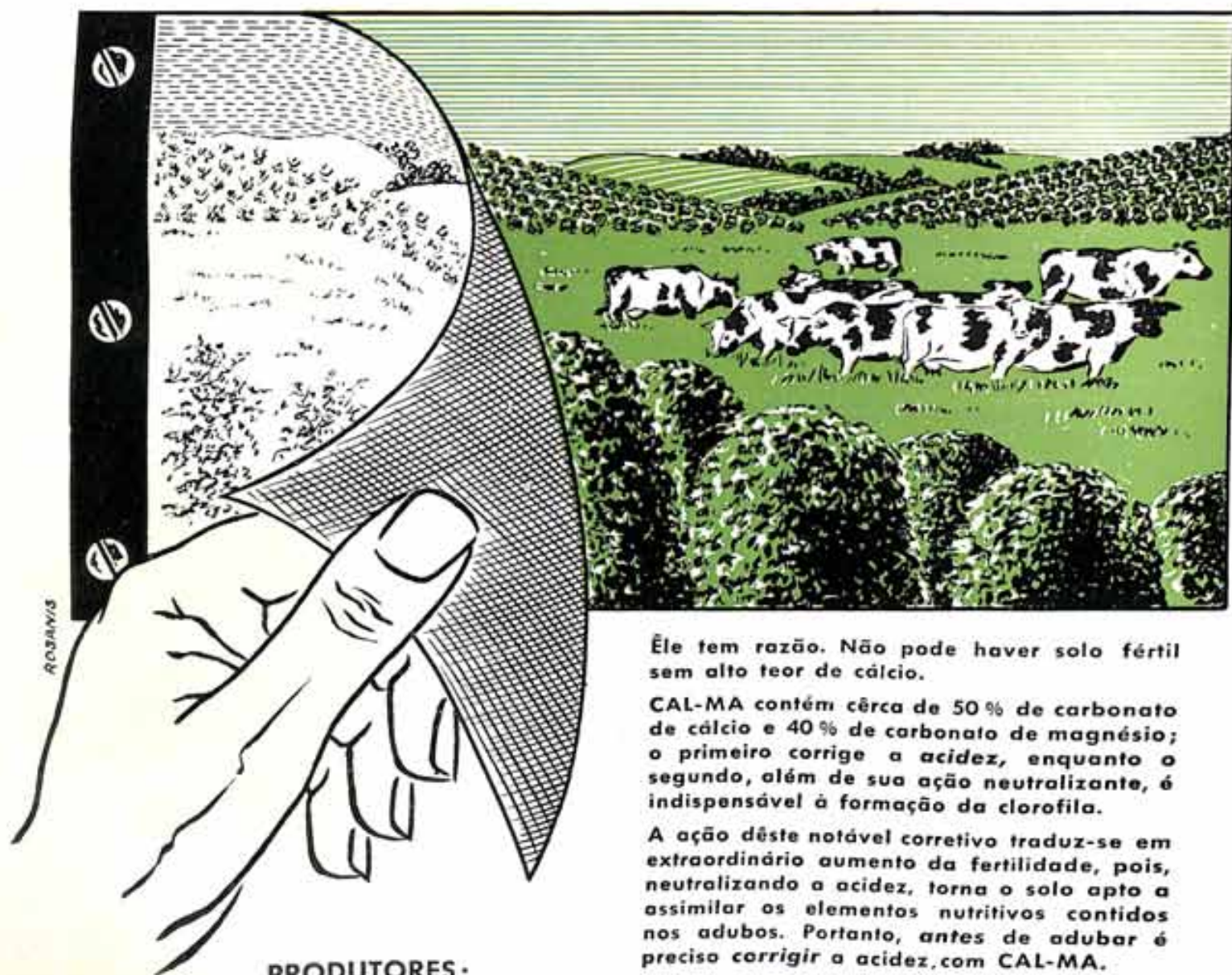
ANO XXVII — 1956 MARÇO N.º 315

Depois que comecei a usar O CORRETIVO **CAL-MA**★



minhas terras ficaram assim!

★ à base de carbonato de cálcio e de magnésio



Ele tem razão. Não pode haver solo fértil sem alto teor de cálcio.

CAL-MA contém cerca de 50 % de carbonato de cálcio e 40 % de carbonato de magnésio; o primeiro corrige a acidez, enquanto o segundo, além de sua ação neutralizante, é indispensável à formação da clorofila.

A ação deste notável corretivo traduz-se em extraordinário aumento da fertilidade, pois, neutralizando a acidez, torna o solo apto a assimilar os elementos nutritivos contidos nos adubos. Portanto, antes de adubar é preciso corrigir a acidez, com CAL-MA.

PRODUTORES:

AMARAL, MACHADO & CIA. LTDA.

(Empresa de mineração autorizada a funcionar pelo decreto-lei n.º 30.102 de 26.10.51)
Av. João Conceição, 445 - End. Teleg. "CALMA" - Fone 674 - PIRACICABA, SP

DÊ NOVA VIDA ÀS SUAS TERRAS COM **CAL-MA**

NO BRASIL O FILHO DA VICE-CAMPEÃ MUNDIAL DE PRODUÇÃO DE LEITE

O maior índice de produção materna existente no Brasil é o
do nosso reprodutor

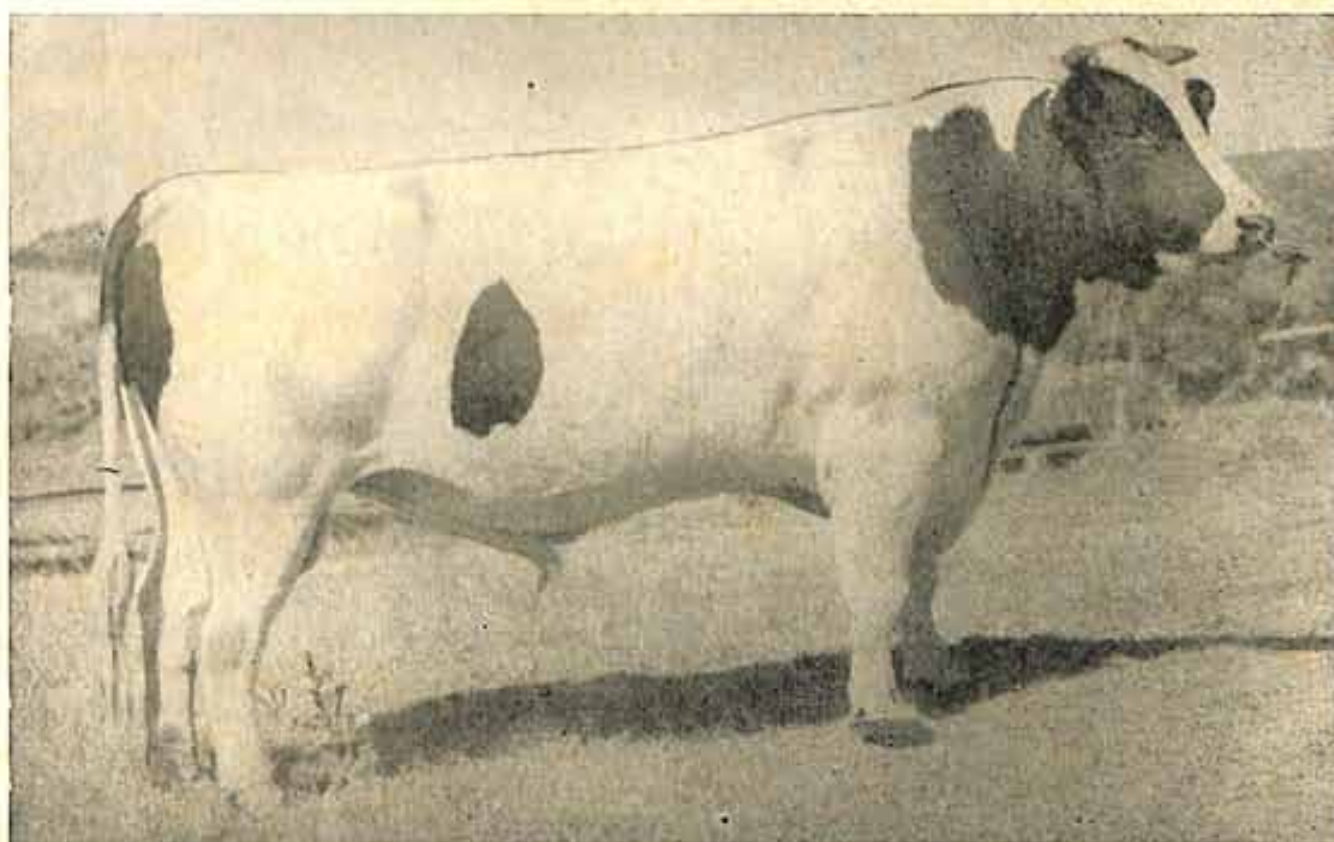
SANTABRI ESTRELLADO RAG APPLE POSCH

cuja mãe

SANTA BRIGIDA'S ESMERALDA POSCH SYLVIA

produziu a cifra de

14.626,950 kg de leite, 443,350 kg de gordura em 365 dias



SANTARI ESTRELLADO RAG APPLE POSCH, filho do All Canadian Elmcroft Lonchivar e da Campeã Sul Americana e vice-campeã mundial Santa Brigida's Esmeralda Posch Sylvia com produção de 14.62,950 kg de leite em 365 dias.

TEMOS A VENDA FILHOS DE ESTRELADO
Puros de Pedigree.

Na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro, realizada em S. Paulo, apresentamos 4 filhas de **ESTRELADO**, concorrendo a 3 categorias e obtivemos com elas 3 primeiros prêmios e 1 segundo, não tendo elas perdido para filhas de qualquer outro reprodutor.

GRANJA SÃO QUIRINO

FUNDADA EM 1917 POR PAULO DE A. NOGUEIRA
CAMPINAS — CAIXA POSTAL 297 — ESTADO DE SÃO PAULO

FEVEREIRO DE 1956

Trabalhamos com famílias
de gado Holandês selecionado por rusticidade desde
1917.



Depois da consagração do insuperável

HIPERFOSFATO

pela agricultura nacional

a C. B. A. tem o prazer de apresentar os seus novos produtos

TRIFÓS

o mais moderno e ativo adubo fosfatado

CONTÉM 33% DE FÓSFORO!

dos quais

- 10% solúvel em água
- 11% solúvel em ácido cítrico - M. W.
- 12% solúvel em ácido cítrico - M. W. R.

ALÉM DE 36% DE CÁLCIO

Contém exclusivamente diversos tipos de fosfato de cálcio, sem, portanto, qualquer radical de ácido sulfúrico. Assim, além de fertilizar, alcaliniza, colaborando para a correção da acidez do solo.

O uso do TRIFÓS assegura às plantas:

- 1/3 de fósforo para o "arranque" - início da vegetação;
- 1/3 de fósforo para o crescimento;
- 1/3 de fósforo para a frutificação.

**TRIFÓS ALIMENTA A PLANTA DURANTE
TODO O CICLO VEGETATIVO**

HIPERADUBOS

fertilizantes concentrados - sem enchimento

- Fabricados cientificamente, na mais alta concentração dos elementos nobres, os HIPERADUBOS reduzem sensivelmente o custo dos fretes, carros e manipulação nas fazendas;
- Contém azoto e fósforo em diversas formas, de aproveitamento imediato, progressivo e contínuo; assim
- Mantém no solo, permanentemente, o necessário equilíbrio entre azoto-fósforo-potássio-cálcio.
- Os HIPERADUBOS foram estudados e são fabricados de tal modo que as fórmulas adotadas atendem realmente a todos os casos que possam resultar dos fatores cultura-terra-clima.
- Não levam enchimento. São totalmente adubo!

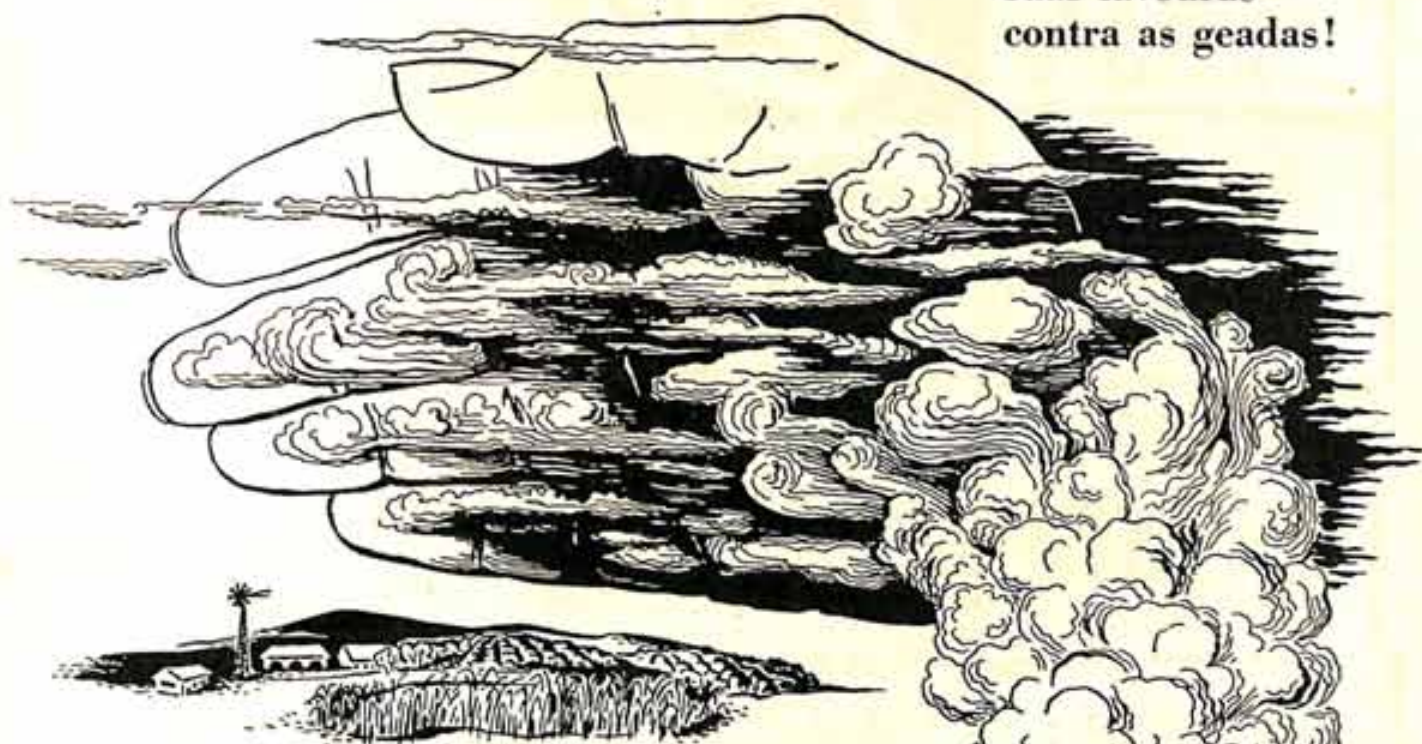
Informações e Vendas com os Distribuidores e Agentes da

COMPANHIA BRASILEIRA DE ADUBOS - C.B.A.

Rua 7 de Abril, 342 - 9.º andar - tel. 36-0158 - São Paulo

PROTEJA

suas lavouras
contra as geadas!



PREVINA-SE, desde já, com

Fumex

- o "cobertor térmico" das plantas!

Não é o fato de gear, propriamente dito, que causa os piores males à lavoura mas, e sobretudo, a rapidez das mudanças de temperatura do ar e das plantas.

A fumaça densa e fria de FUMEX (25 quilos produz cerca de 3.600.000m³ de fumaça) impede justamente que isso aconteça, permitindo o resfriamento e o reaquecimento lento das células - fazendo as vezes de verdadeiro "cobertor térmico"!

Informações detalhadas com os
DISTR. EXCLUSIVOS PARA O BRASIL



PRODUTO
ALEMÃO

FUMEX é de aplicação facilíma

FUMEX não é tóxico!

FUMEX é econômico!

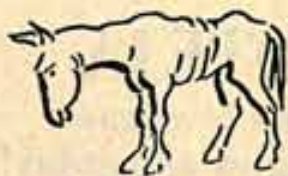
FUMEX tem sido aplicado há tempos - e
com grande sucesso - na Europa.

BRASIMET

"BRASIMET" COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.

Matriz: Pça. da República, 497 - 8.º • Cx. Postal 2787 • Telefone: 37-3176 • SÃO PAULO
Enderço telegráfico: BRASIMET

Filiais: PÔRTO ALEGRE - RECIFE - RIO DE JANEIRO



MAGREZA

DIARRÉA POR
VERMES
POUCA RESISTÊNCIA
ÀS DOENÇAS



BICHEIRA



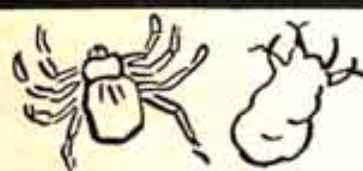
BERNE
CARRARATO



FRAQUEZA



FRIEIRA CORTES



PIOLHO SARNA



MOSCAS VERMES

CONSEQUÊNCIAS
DA
AFTOSA



SUÍNOS AVES CAPRINOS

BENZOCREOL

CICATRIZANTE
GERMICIDA
FORTIFICANTE



E' surpreendente o Benzocreol. Com as mesmas notáveis qualidades antigas, enriquecido de novos valores terapeuticos graças à sua fórmula aperfeiçoada, Benzocreol está impressionando os criadores. Efeitos rapidos, ação perfeita. Conheça o Benzocreol, licenciado para USO EXTERNO E INTERNO. Peça gratis o interessante livro: "O Guia do Criador", à Caixa Postal, 1.002 — São Paulo.

INDS. J. B. DUARTE S/A

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR

Dr. Fidélis Alves Netto

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. José de Assis Ribeiro

Dr. Henrique Raimo

Dr. Rolando Lemos

Dr. Alberto Alves Santiago

Dr. Leovigildo P. Jordão

**REPRESENTANTE NO DISTRITO
FEDERAL**

Mario Land Ferreira Lima

Rua Paulo Barreto, 69

Tel.: 46-0589

**VENDA AVULSA NO DISTRITO
FEDERAL**

José Fico

Rua da Constituição, 36 — 2.º.

CORRESPONDENTE EM MOÇAMBIQUE

José Antonio Cardoso Vilhena

Médico Veterinário

REDAÇÃO

Rua Frederico Abranches, 37

Tel.: 51-9234

Endereço telegrafico:

«CRIADORES»

SAO PAULO — Brasil.

ASSINATURAS

1 ano	Cr\$ 100,00
1 ano (sob registro postal)	Cr\$ 106,00
Semestre	Cr\$ 60,00
Numero avulso	Cr\$ 10,00
Numero atrasado	Cr\$ 12,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO

PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXVI

MARÇO - 1956

NÚMERO 315

SUMÁRIO

	Pag.
O problema da aftosa e exportação de carnes	6
Fatores hereditários que afetam a fertilidade dos bovinos — II - Hormônios da representação e comportamento sexual — L. P. Jordão	8
A vitória do Nelore — Walter Henrique Zancaner	12
Importantes características do zebu norte-americano — Lloyd Clyburn	16
Avicultura — Ventilação forçada para salas-baterias, pinteiros e frangueiros — Henrique F. Raimo	18
O gado guzerá	20
V Reunião Brasileira de Zootecnia	22
As responsabilidades da zootecnia — Octavio Domingues	22
Melhoramento do zebu leiteiro	24
Taxas de reprodução em zebus	24
O sexo dos suínos e os ganhos de peso	25
Os efeitos do urucu na cor da gema de ovo	25
O melaço na alimentação de pintos	26
Ração mineral suplementar para novilhos de corte	27
Economia — Propensão a exportar — Brenno Ferraz do Amaral	28
Secção Jurídica — O recriador, o invernista e o imposto de vendas e consignações — Rolando Lemos	30
O rôlo-faca na melhor das pastagens	37
Como deve ser guardada a maquinária agrícola	40
Ordenha mecânica	42
A fazenda leiteira — Seleção individual de vacas leiteiras — Clarence H. Eckles, Ernst L. Anthony e Leroy S. Palmer ..	44
Noticiário	

Brucelose na Fordilândia — O matadouro industrial de Cam- po Grande — Frutas nos Campos da Bocaina — Asso- ciação Rural de Pedro Leopoldo — Melhoria da criação e produção econômica	47
Mercado de laticínios	49
Mercado de carnes	51
Relatório nº 134 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	52
Calendário de exposições de animais	67

NOSSA CAPA...

VILA BRANDINA EDUARDO — Primeiro prêmio e **CAMPEÃO JUNIOR DA RAÇA**, na XXI Exposição Nacional de Animais, realizada no Parque da Água Branca, em Abril de 1954, ocasião em que foi obtida a fotografia que serviu para a quadricromia da presente edição. É crioulo do Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, proprietário da Granja Vila Brandina, em Campinas, e chefe do plantel da Fazenda Margarida, também em Campinas e de propriedade da Companhia Gessy Industrial. V. B. EDUARDO é neto de **CESAR XXII** que acaba de morrer e que, em 1947, foi importado da Holanda pelo Dr. Lafayette. **CESAR XXII** foi indiscutivelmente um dos grandes touros que recebemos; era filho e neto de vacas preferentes e seu pai, **Rikus 47**, foi adquirido pela Dinamarca. Wietsch's, sua mãe, produziu 6.613 quilos de leite, com 4,5% de matéria gorda. Sete touros preferentes aparecem em seu pedigree. Esse touro foi também o pai de **BINOCULO**, que se sagrou **RESERVADO CAMPEÃO** da raça na Exposição Nacional de Animais, realizada no Parque da Água Branca, em 1951. Com o desaparecimento de **Cesar XXII**, indiscutivelmente os plantéis paulistas perdem um dos seus maiores reprodutores.

O PROBLEMA DA AFTOSA E EXPORTAÇÃO DE CARNES

Os que têm o hábito de acompanhar a evolução de nossa balança comercial, certamente não de ter-se perguntado porque a carne deixou de figurar como boa fonte de divisas e se acha lá no fim da lista de produtos exportados, em posição insignificante. Muitos, a maioria talvez, não conhecendo os problemas da produção animal, imaginarão que o consumo interno tenha aumentado de maneira tal que não nos reste carne para exportar.

É possível que esta opinião, a mais generalizada, seja verdadeira, sob certos aspectos e, embora o consumo interno seja de fato muito elevado, dando-nos um alto consumo médio individual, não é esse o principal fator que influenciou e continua a influir na questão. É que a produção interna aumentou consideravelmente, estimulada pelos bons preços internos e poderia aumentar mais ainda, em ritmo acelerado, se outras causas não viessem influir poderosamente no ânimo dos criadores.

Os que trabalham com gado de engorda sabem que, nos últimos tempos, tem havido certas dificuldades na colocação de gado para o abate. Não é que as condições de clima tenham permitido o preparo de grandes contingentes de animais ao mesmo tempo. Não é que o consumo interno comece a atingir limites de saturação aos preços atuais. Parece que o poder aquisitivo da população está-se esgotando e, não obstante a carne não chegue a sua mesa por preço tão alto, os orçamentos domésticos já não comportam maior consumo. O problema terá que ser resolvido de maneira a contentar a todos, sem o que se complicará: para o consumidor, o ideal seria a baixa dos preços; para o produtor o aumento da capacidade aquisitiva do consumidor. Mas sabemos que não se pode esperar nenhuma das duas hipóteses, pois uma e outra são quase impossíveis. O custo da criação e preparo do boi de corte chegou a um ponto em que não mais é possível pensar-se em menor preço de venda; por sua vez, o consumidor ficaria bastante satisfeito se a produção animal lhe dissesse como aumentar sua capacidade aquisitiva. Chega-se então a um dilema, que é do produtor. Buscar mais compradores é, sem dúvida, o caminho certo para o produtor. E o mais indicado ainda é procurar novamente os antigos compradores, que fomos forçados a deixar, por ocasião da guerra de 1939.

Isto que estamos referindo sucintamente já foi mil vezes pensado e a essas conclusões muitos já chegaram. Os antigos compradores já foram procurados mas, infelizmente, não estão dispostos a voltar, seja porque têm outros fornecedores agora, seja porque estejam produzindo ou ainda porque, em última análise, nossa produção tem um senão que começa a ser a referência comum para as negativas. Nossa carne congelada é perigosa, do ponto de vista sanitário, porque de rebanhos atacados de febre aftosa! Tivemos uma notícia que, se for verdadeira, é suficiente para que nos ponhamos a campo e iniciemos verdadeira cruzada, se desejarmos o progresso do Brasil, nesse setor. Deixamos de firmar bons contratos de fornecimento de carnes a um país estrangeiro, porque, tendo aftosa em nossos rebanhos, esse país correria o risco de recebê-la em seus rebanhos, prejudicando sua própria exportação de outros produtos de origem animal. Com tal risco, de forma alguma não lhes conviria adquirir nossa produção, ainda que os preços fossem os mais baixos do mercado mundial.

Talvez, não tenha sido somente esta a razão por que não se realizou a venda; talvez outras razões de ordem burocrática ou de preços tenham influido no acordo; todavia, o fato de se alegar que a aftosa entrou no ajuizamento da questão é, para os criadores nacionais, muito significativo. Pela história da aftosa no mundo todo, sabemos que esta alegação pode ter sido feita e é suficientemente forte para influir decisivamente num caso assim. Sim, essa mesma infecção, que interna-

mente nos causa tantos prejuízos, fecha-nos as portas para a venda do nosso excesso de produção. Conseguimos em parte vencê-la, criando espécies animais bastante resistentes como o zebu, o qual, apesar dos ataques do vírus, tem revelado resistência suficiente para sobreviver e continuar a crescer e engordar. Mas, a sua carcaça, quando congelada, pode, de fato, conservar vivo o vírus e ser transmissora da aftosa a outros rebanhos, direta ou indiretamente. Ora, é isto que os nossos compradores temem e não desejam, e não podemos evitar que aconteça, enquanto nossos rebanhos estiverem contaminados.

Eis, em poucas linhas, um lembrete do quanto nos espera nesta terrível luta contra a aftosa, de quanto se espera de nossos veterinários e de nossos governos. Sim, porque esta luta exige decisão, recursos e capacidade técnica. Há alguns anos, tivemos luta semelhante no México, quando esse país viu fechada a fronteira de seu principal comprador de gado, porque seus rebanhos estavam atacados de aftosa. Lá, tudo foi tentado e até vidas humanas (e não poucas) pagaram pesado tributo à moléstia. Os recursos materiais e técnicos foram grandes e pode-se dizer que a ciência marcou brilhante vitória contra o vírus nesse país.

Não podemos nos iludir; a luta aqui não será menor, mas muito maior, se nos decidirmos a enfrentá-la. Mas os resultados não se farão esperar. Se tivermos decisão e coragem para aplicar recursos nas devidas proporções, dentro de dez anos o quadro comercial será completamente outro, e talvez a situação anterior volte a imperar, em condições mais favoráveis ainda. Recursos técnicos não nos faltam. Se a prata da casa for insuficiente, podemos ir buscar ajuda no Exterior. O que nos falta são os recursos materiais e, acima de tudo, decisão e compreensão do problema para enfrentá-lo.

Refôrço à ração...

MINERSAL

com a poderosa fórmula



- sais minerais iodados

MINERSAL com adicionado à ração, contribue para o fortalecimento ideal dos

- **Bovinos**
- **Equinos**
- **Suínos**
- **Ovinos**
- **Aves**



MINERSAL com

previne o aparecimento das anomalias consequentes de uma alimentação deficiente em sais minerais:

- deficiência orgânica
- raquitismo
- ossos fracos e deformados
- aberração e perda do apetite
- bócio ou "papo"
- peste de secar "ou mal do colete"
- baixa fertilidade



MINERSAL com

permite para

Gado de corte - crescimento normal, aumento de peso, parto normal, obtenção de bezerras fortes!

Gado leiteiro - aumento da produção do leite, mantendo todo o rebanho em perfeitas condições de saúde!

Suínos - aumento da ninhada, nascimento de leitões gordos, aumento do leite materno, crescimento mais rápido, engorda fácil!

Exija tudo de sua criação, mas dê-lhe MINERSAL com !

MINERSAL com não custa mais, é prático e econômico. É vendido em recipientes que servem de balde. Existe um tipo de MINERSAL com SMC para cada espécie animal!



FOLHETOS E INFORMAÇÕES

LAPEL - LAVOURA E PECUÁRIA LTDA.

Rua Libero Badaró, 158 - 12º andar - Conjunto 1206
Telefones 36-4087 e 51-0805 - Caixa Postal 1317 - SÃO PAULO

Fatores hereditários que afetam a fertilidade dos bovinos

II — Hormônios da reprodução e comportamento sexual

L. P. JORDÃO

Duas importantes funções dos animais domésticos, a reprodução e a lactação, são reguladas por hormônios, substâncias químicas que, elaboradas por glândulas endócrinas e lançadas diretamente na corrente circulatória, vão agir em diferentes partes do corpo, inclusive outras glândulas de secreção interna. Uma dessas glândulas é mais importante do que as demais. Chama-se hipófise cerebral ou pituitária e se acha situada na base do cérebro. Na parte anterior dessa pequena glândula, são elaborados importantes hormônios, que atuam sobre o desenvolvimento sexual e a lactação. Seu papel no organismo é tão importante e multifórmico que constitui um verdadeiro cé-

rebro ou comandante endócrino, pois várias outras glândulas de secreção interna se acham, em maior ou menor grau, sob sua dependência. A retirada da pituitária de um animal novo por meio de operação cirúrgica, provoca sérios distúrbios, principalmente nos ovários ou testículos, que não mais produzirão óvulos ou espermatozoides. A mesma operação, efetuada em adultos, produz a degeneração das referidas glândulas e a cessação de sua atividade.

O quadro seguinte e a figura em anexo mostram, respectivamente, as funções e a localização das glândulas que afetam a reprodução e a lactação, nos animais domésticos.

a) Anterior

Glândula
Hipófise ou
Pituitária

Hormônio

- 1 — Foliculo estimulante
- 2 — Luteinizante
- 3 — Lactogênico
- 4 — Adrenotrópico
- 5 — Tireotrópico
- 6 — do Crescimento
- 1 — Oxitocina
- 1 — Estrogênio
- 2 — Progesterona
- 1 — Testosterona
- 1 — Adrenalina
- 1 — Tiroxina

b) Posterior

Ovário
Testículo
Supra-renal
Tireoide

Função

- Estimulação do testículo e ovário
Idem, idem
Secreção de leite
Estimulação das supra renais
Estimulação da tireoide
Estimulação do crescimento
Descer o leite
Sexual da fêmea
Manter a prenhez
Sexual do macho
Complementar
Complementar

O hormônio foliculo-estimulante da hipófise anterior é indispensável, tanto para o amadurecimento dos folículos ovarianos e a complementação do crescimento dos óvulos, como para a produção dos espermatozoides nos testículos. Além disso, esse hormônio estimula, no ovário, a produção do hormônio sexual da fêmea, o estrogênio, que é responsável pelos sinais externos do cio.

O hormônio luteinizante antero-hipofisário, agindo com o precedente, provoca a rutura do folículo do ovário, onde se acha o óvulo crescido e maduro, pronto para ser fecundado na parte superior do tubo de Fallope, por um dos espermatozoides contidos no semen introduzido no útero da fêmea. No lugar do folículo, que se rompe para liberar o óvulo, aparece uma pequenina glândula de vida efêmera, chamada corpo lúteo ou amarelo, que tem por fim secretar a progesterona, hormônio muito importante para a manutenção da prenhez e sobrevivência do feto. Esse corpo amarelo, se for removido através das paredes do reto, cerca de 8 a 10 dias depois do

cio, na vaca não coberta ou não fertilizada, determinará o aparecimento de novo cio, dentro de poucos dias. Mas, se o corpo lúteo for retirado depois de iniciada a prenhez, o embrião é logo expelido ou absorvido, sem que o percebam, muitas vezes, o criador e os tratadores. Tanto o estrogênio da fêmea, como a testosterona do macho produzem importantes efeitos nos órgãos da reprodução e no comportamento sexual dos animais.

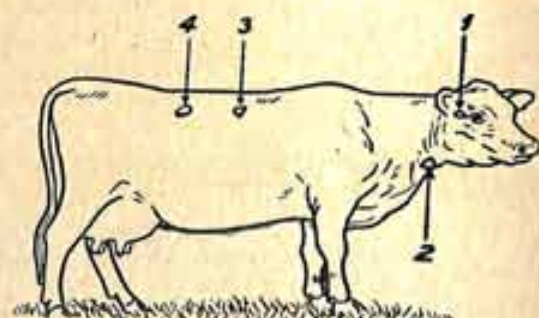
Os hormônios extraídos da hipófise para fins terapêuticos, visando a cura da esterilidade ou o melhoramento da fertilidade, são de custo muito elevado. Entretanto, algumas substâncias, com efeitos similares, já são produzidas por preços acessíveis. Assim, extraem-se do sangue das éguas prenhes, entre 45 a 90 dias, quantidades relativamente grandes de um hormônio com propriedades foliculo-estimulantes e, da urina da mulher grávida, outro hormônio, de efeitos luteinizantes. A urina da égua prenhe, depois do centésimo dia da cobertura fértil, torna-se rica de estrogênio, hormônio que pode ser ex-

traído com relativa facilidade no laboratório, mesmo de urina armazenada há tempos. Além disso, através de meios químicos, sintéticos, obtem-se o "stilboestrol", substância que praticamente substitui o estrogênio, servindo para provocar o cio e para outros fins em veterinária.

A produção de hormônios sexuais varia normalmente, com diversos fatores, tais como a idade do animal, a estação do ano, a presença de vitaminas e de substâncias provavelmente estrogênicas nas forragens, a luminosidade, o exercício, a presença de animais de sexo oposto etc. Outro fator é a herança.

Testículos pequenos, assim como ovários atrofiados, são defeitos hereditários, observados em certos indivíduos, linhagens e raças. A falta de apetite sexual, a impotência de certos touros e a inversão sexual são devidas a deficiências na produção de hormônios. A consanguinidade, em muitos casos, tem sido responsabilizada pela diminuição de peso da hipófise e de outras glândulas que, indiretamente, também participam da sexualidade, como as paratireoides e o pâncreas. Bem conhecido dos criadores é o fenômeno da ninfomania, em que as vacas ficam constantemente em cio, perturbando e inquietando todo o rebanho. Essa doença está relacionada com um considerável aumento da parte anterior da glândula pituitária, responsável pela elaboração do hormônio estimulante do folículo, o qual, por sua vez, produz exageradas e descontroladas quantidades de estrogênio, provocador do cio. Essa anomalia, ou melhor, a predisposição para tal, parece ser hereditária.

Todo animal, ao nascer, já possui o seu comportamento sexual determinado por fatores inerentes ao próprio patrimônio hereditário, não obstante possa o ambiente favorecer ou inibir a sua conduta na reprodução. Além dessas diferenças individuais, vamos encontrar, por vezes, marcadas discrepâncias entre as raças de bovinos. Os touros europeus, geralmente, são mais ativos e vigorosos na execução do salto que os reprodutores zebuínos e nacionais. Aqueles que trabalham em inseminação artificial sabem como é fácil conseguir o semen da média dos touros Holandeses, Guernsey, Jersey



GLÂNDULAS ENDÓCRINAS DO BOVINO
1 — Hipófise; 2 — Tireoide; 3 — Suprarrenal; 4 — Ovário

REVISTA DOS CRIADORES

e Schywz e as dificuldades que se antepõem à coleta dos machos zebus, Caracu ou Mochos-Nacionais. Os primeiros chegam a cobrir sem relutância toscos cavaletes mal revestidos de pano de qualquer cor e a servir fêmeas não em cio, apenas contidas em troncos. Os segundos, como é sabido, somente cobrem vacas que se achem em pleno cio.

O vigor e a rapidez com que os touros executam a monta podem ser devidos a diferentes fatores do meio, tais como a alimentação, a época do ano e o local. A raça e a cor das vacas podem ser motivos de relutância para touros normalmente vigorosos. Em certa propriedade, em que eram criadas vacas Nelore e foram introduzidos touros Santa Gertrudes e num estabelecimento oficial, onde havia fêmeas Guzerá e os novos machos eram da raça Devon, verificou-se, em ambos os casos, nos primeiros dias, que não havia o menor interesse pelo congresso sexual. Outro caso interessante passou-se recentemente, em uma estação experimental do Estado, em que um touro Guzerá, vigoroso, jovem, inicialmente se recusou a cobrir as fêmeas de pelagem preta, mestiças de Holandês, ao passo que servia, sem relutância, as vacas de manto vermelho.

Em condições perfeitamente comparáveis de ambiente, touros da mesma raça e idade exibem comportamento diferente; uns são rápidos, outros lerdos, apáticos. Esse comportamento anormal parece de fundo hereditário, como tem sido verificado experimentalmente, pela observação de gêmeos e trigêminos monozigóticos.

O conhecimento e a interpretação das causas de um comportamento sexual irregular ou anormal são muito importantes para o criador, pois, se a falta de vigor for devida a fatores hereditários, será inútil tentar, com artifícios e medicamentos, a restauração do ardor sexual. O melhor é afastar definitivamente o touro em tais condições.

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

ENGENHEIRO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 352

CAIXA POSTAL, 3492

SÃO PAULO

PRECISA-SE:

O LABORATÓRIO FRIOLITO pede a colaboração de todos os assinantes e leitores desta conceituada Revista, no sentido de conseguir em cada Cidade do Brasil, UM REPRESENTANTE EXCLUSIVO, para o já afamado produto veterinário — FRIOLITO — eficientíssimo na cura radical de qualquer espécie de febre.



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

Associação Paulista de Criadores de Bovinos, na Capital de São Paulo.

João Theodoro de S. Filho - Rua 4, n. 59 - Goiânia - Est. de Goiás.

Ostílio Máxima Azin - Caixa Postal, 1671 - Londrina - Paraná.

Casa do Fazendeiro - Três Rios - Est. do Rio.

Antonio Arruda Botto - Caixa Postal, 888 - Fortaleza - Ceará.

Atilio Martins - Caixa Postal, 127 - Rio Grande do Sul.

CILENO VILELA DE CASTRO

Distribuidor exclusivo para todo Brasil

PASSOS — MINAS GERAIS — C. POSTAL, 150
END. TELEG.: "FRIOLITO"

ARAME QUE CERCA...

("NON NOVA SED NOVE") — Não é novidade mas é de nova forma



... a criação e veda, resistindo à investida da res sem machucá-la. Não arrebatada: aço avalado, extra-resistente "Catelend Wire", regula 80 centavos o metro.

... com balancim do próprio arame, economizando: moedas, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores. Firma de Fazendeiros para Fazendeiros. — **SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO**. — Rua São Bento, 484 - sala, 11 - Fone: 33-4053. Em Aracatuba:

Rua O. Cruz, 179. Em Campo Grande, (Est. Mato Grosso): Rua 14 de Julho, 668

o Caruncho pode roubar até 75% de sua colheita

Evite esse prejuízo com polvilhamentos de

Gesarol 33

Uma única aplicação garante a proteção eficiente e econômica dos grãos armazenados — milho, feijão, arroz, etc. — contra o ataque de carunchos, gorgulhos e traças (mariposinhas, borboletinhas).

- AÇÃO SEGURA
- CONSERVAÇÃO PERFEITA
- INOFENSIVO AO HOMEM E AOS ANIMAIS
- NÃO DEIXA CHEIRO NOS PRODUTOS TRATADOS

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES! GESAROL 33 encontra-se à venda somente em embalagens originais. Recusem embalagens abertas ou pacotes que não trouxerem impressa a marca registrada da GESAROL 33.

Solicitem folhetos e amostras!

GEIGY DO BRASIL S. A.
Produtos Químicos

Matriz
RIO DE JANEIRO
C. P. 1329



Filial
SÃO PAULO
C. P. 2544



CENTAVOS QUE S

— Recupere os refugos da criação

com **SUPLEMENTOS**



TM 3+3

TM-10

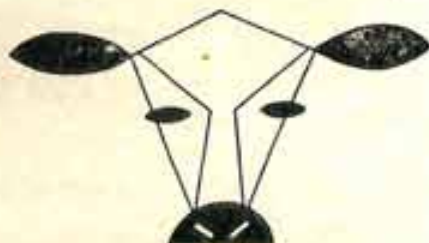
A recuperação dos refugos diminui o custo da produção e aumenta o rendimento econômico das criações!

Esta é a média nacional de refugos:

- Na criação normal de porcos, 16% são refugos!
- Dos frangos criados para corte, até 10-12 semanas, 15% são refugos no peso e no aspecto geral!
- Das poedeiras alojadas nos galinheiros, 30% são refugadas durante o ano de postura!

Com V. se dá o mesmo

Acabe com esses prejuízos - adicione às suas rações os Suplementos Pfizer TM 3+3 e TM-10, à base de Terramicina, o antibiótico de maior campo de ação na nutrição e no controle das doenças da criação. A um custo insignificante, V. recupera praticamente todos os refugos e ainda acelera o crescimento e controla as doenças de toda a criação!



TORNAM CRUZEIROS!



Terramicina^{*}

(OXITETRACICLINA)

— o antibiótico de maior campo de ação na nutrição e controle das doenças da criação.

Peça um exemplar d'êste livreto!



Oferecemos aos criadores um livreto grátis, ilustrado, descrevendo os Programas de Alimentação Pfizer, que permitem a venda dos refugos em boas condições de peso e aspecto geral, além de aumentarem a postura das poedeiras. Dirija seu pedido a:

PFIZER CORPORATION DO BRASIL
DEPARTAMENTO F-107

Rua Dr. Cândido Espinheira, 143 - Tel. 51-9101 - Cx. Postal 5291 - São Paulo

Para conseguir mais resultados em sua criação, consulte sempre o veterinário ou agrônomo regional, os fabricantes de rações ou a Pfizer Corporation do Brasil.

A VITÓRIA DO NELORE

Walter Henrique ZANCANER

Presidente da Associação de Criadores do Nelore do Brasil

De há muito tínhamos intenção de escrever estas linhas, mas aguardamos pacientemente que os fatos viessem confirmar plenamente as nossas observações, para então metermos mãos à obra.

Todos os que estão ligados aos problemas e assuntos da terra, principalmente os pecuaristas, conhecem o grande auxílio e a benéfica influência que o Zebu (*Bos indicus*) veio trazer à pecuária do Brasil.

Os primeiros animais dessa origem chegaram ao Brasil ainda na época do Império, e foram encaminhados para o Estado do Rio de Janeiro, havendo mesmo uma referência de Alberto Santiago a uns animais zebus, que D. Pedro II teria presenteado a um nobre da época. No fim do século passado e até 1930, a importação de animais da Índia foi numerosa, principalmente para os Estados de Minas Gerais, Bahia e Rio de Janeiro. Vieram animais bons, regulares e péssimos nessas levas de sangue indiano.

Com justiça e prazer destacamos, no capítulo de importação do zebu, a atuação decisiva e entusiástica que tiveram os mineiros, os quais, enfrentando todas as dificuldades (alguns até morreram em viagem), conseguiram trazer para o Brasil o maior número de bovinos da Índia, revelando pertinácia e grande intuição, pois só os zebuínos poderiam povoar e encher os campos de terras fracas de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e São Paulo, enfrentando as deficiências das pastagens naturais e fazendo a prosperidade dos criadores dessas e de outras regiões do País. Muitos estudiosos patricios, liderados por Pereira Barreto, combateram com afinco o zebu, receiosos dos perigos que viam nos animais dessa origem.

Sómente em 1922, na Exposição do Centenário, animais zebus puderam comparecer a certames dessa natureza. Foi o presidente Epitácio Pessoa quem, apesar de forte campanha, permitiu que pela primeira vez isso acontecesse. No Estado de São Paulo, só em 1935, Adalberto Bueno Neto, então secretário da Agricultura, autorizou o ingresso de animais zebus numa exposição de animais no Parque da Água Branca.

Entre as raças zebuínas que vieram da Índia, houve uma que se manteve quase ignorada, mas que hoje aprendemos a admirar: é a raça Nelore. Os animais dessa raça no Brasil sofreram provavelmente a influência de diversas raças indianas, com as quais se misturou, em virtude da semelhança de vários característicos comuns. Não obstante, vários núcleos foram preservados cuidadosamente, graças aos quais a raça Nelore pôde expandir-se pela força de suas qua-

lidades zootécnicas, como precocidade, rusticidade, prolificidade, e principalmente, uma grande capacidade de produzir mais carne em período curto de vida.

Quando, em 1948, um grupo de técnicos da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, tendo à frente o dr. João Barrisson Vilares e outros, organizou e iniciou os Concursos de Bois Gordos, que são originários da Inglaterra, não se podia certamente avaliar o profundo alcance que eles teriam dentro de pouquíssimo espaço de tempo. Esses certames despertaram grande interesse, que vem aumentando sempre, provocando úteis e necessários debates nas cidades onde são realizados: Barretos, São José do Rio Preto, Araçatuba e Presidente Prudente. Os benefícios daí resultantes alcançam outras zonas do Estado de São Paulo e do Brasil. Pois bem, os lotes de animais de sangue Nelore têm arrebatado apreciável número de prêmios, conquistando sete campeonatos em vinte e seis Concursos de Bois Gordos, sem falar dos lotes em que o sangue Nelore está apenas presente, embora não predominante. Dentre cinquenta e dois lotes premiados, como grandes campeões ou reservados de grande campeão, cerca de treze lotes tinham evidente sangue Nelore. Dentre os proprietários desses lotes campeões destacam-se os srs. Otavio Pinto Cesar, Geremias Lunardelli, José Afonso Primo e outros. Com esses campeonatos "nelorados" e com os prêmios obtidos por animais desse sangue nas categorias mais novas, e em outras classificações secundárias, tivemos, como é óbvio, ensinamentos muito significativos e úteis para todos quantos procuram tirar desses concursos os elementos necessários aos seus objetivos. E, ao que se sabe, o objetivo maior é sempre a balança.

Em 1951, o mesmo dr. João Barrisson Vilares introduziu, organizava e iniciava no Brasil, a famosa prova do "Feeding-Test", que, originária da América do Norte, onde é praticada largamente, consiste em medir a capacidade de ganho de peso de animais da mesma idade, de raças diferentes, com o emprêgo das rações iguais, em determinado período, a fim de, com os seus resultados, poderem os criadores descobrir os reprodutores que geram crias que ganham mais peso em menor tempo. Aqui, então, nessas provas que julgamos serem importantíssimas para o futuro da pecuária de corte no Brasil, o êxito dos animais de raça Nelore foi dos maiores.

Nas quatro provas de ganho de peso, indivíduos de raça Nelore conquistaram três campeonatos de machos, perdendo uma única vez, e dois

campeonatos de fêmeas, o que é um resultado realmente extraordinário, a demonstrar o alto valor da raça como produtora de carne.

Estão sendo realizadas mais três provas, uma em Barretos, outra em Araçatuba e a terceira na Fazenda Experimental de Criação em Sertãozinho. Os resultados colhidos, até o instante em que escrevemos estas linhas, assinalam resultados vantajosos para os animais da raça Nelore.

Por esses e outros motivos (como pelagem clara, maior resistência às epizootias, etc), firmou-se a supremacia do Nelore na nossa pecuária de corte e iniciou-se uma verdadeira "corrida" para a compra de animais dessa raça, não só dos criadores de gado puro sangue, como também dos pecuaristas dos Estados de Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais, que são os grandes fornecedores de bois magros para engorda nas pastagens artificiais de São Paulo e, consequentemente, grandes autoridades na escolha dos reprodutores mais adequados para a criação extensiva, que é feita nessas regiões. Verificaram os pecuaristas do Brasil Central, como outros do Norte e do Centro do País, que os touros com pequena ou grande porcentagem de sangue Nelore possuem algumas características altamente vantajosas, como sejam: a) umbigo alto, o que significa que apresentam pequeníssimo índice de "umbigueira" ou "cará" (inflamação do umbigo), proporcionando, pois, maior aproveitamento



COMPLEXO

VITAMÍNICO
ANTIBIÓTICO
MINERAL



para
aves • bovinos • suínos

CIA. COMISSÁRIA BRASILEIRA

DEPÓSITO E VENDAS:

RUA MAUA, 1006 - (LUZ)

FONE: 34-2984 - CX. POSTAL 628

SÃO PAULO

dos reprodutores em tempo mais prolongado; b) os bezerros "nelorados", por um mistério próprio do zebu, são mais sadios, mamam poucas horas após o nascimento, e dão muito pequena porcentagem de aleijados; c) os rebanhos servidos por touros Nelore apresentam maior índice de bezerros desmamados, indicam maior produção e criação de bezerros pelas vacas prenhes, e as crias se desenvolvem mais rapidamente que as de outros sangues ou de outras raças.

Foram fatos expressivos, como esses que aqui citamos e outros de que não nos lembramos no momento, todos eles altamente recompensadores, do ponto de vista econômico, que conseguiram atrair para a raça Nelore tantos entusiastas, principalmente aqueles que mais de perto estão em contato com as lides da pecuária de corte.

Agora, nesta época de vitórias do Nelore, prestamos merecida homenagem aos pioneiros na criação da raça no Brasil, fazendo uma justa e comovida referencia aos nomes dos Monerat, dos Lemgruber, de Pedro Marques Nunes, de Vicente Rodrigues da Cunha, de Rodolfo Machado Borges, de Otavio Machado, de Durval Garcia de Menezes, dos Duvivier, que, há muitos anos passados, acreditaram nas qualidades positivas do Nelore e criaram essa raça numa época de preços desencorajadores, enfrentando toda a sorte de dificuldades e a descrença da grande maioria de técnicos e fazendeiros.

A introdução e o desenvolvimento da criação do Nelore no Estado de São Paulo iniciou-se nas cercânias de 1927, tendo sido baluartes desse movimento os Rocha Miranda, os quatro irmãos Ferraz, Guilherme Campos Sales, Raul da Cunha Bueno — e peço licença para citar o nome de meu finado tio João Zancaner.

Em 1954, por ocasião da Exposição Nacional de Animais realizada em São Paulo, um grupo de neloristas entusiastas fundou a Associação de Criadores de Nelore do Brasil, entidade que vai seguindo excelente caminho, com quase duas centenas de sócios, promovendo viagens de estudos à Índia, cuidando de publicar um boletim e tendo alguns trabalhos muito interessantes em elaboração.

Dentro da vitória do zebu no Brasil, o Nelore está tendo e terá um papel importante, fundamental, não só na sua contribuição como raça, como também facilitando estudos, cruzamentos e confrontos futuros, de necessidade indiscutível para o melhoramento crescente da pecuária de corte do Brasil.

Congratulamo-nos com os criadores e com os técnicos pelas vitórias alcançadas pelo Nelore, e fazemos um vibrante apelo para que cada vez mais se estude e se aprimore o Zebu e, em particular, o Nelore, visando

do sempre o melhoramento da pecuária nacional, para que seja reforçada a segunda riqueza do País. Os países mais civilizados já descobriram de há muito que não existe nação forte sem agricultura robusta e inde-

pendente. Desejamos com sinceridade que todos, a começar pelos nossos políticos e homens de governo, se convençam dessa verdade insofismável, para depois não verificarmos desolados que é tarde para lamentações!



PENTABIÓTICO

VETERINÁRIO

**CINCO ANTIBIÓTICOS
REUNIDOS EM
UMA SÓ INJEÇÃO!**



NOVA ASSOCIAÇÃO DE PENICILINAS COM DIHIDROSTREPTOMICINA E ESTREPTOMICINA, ATENDENDO A TODAS AS ESPÉCIES ANIMAIS

**AÇÃO ANTI-INFECCIOSA
POLIVALENTE!!!**

CONSULTE O NOSSO
DEPARTAMENTO DE PRODUTOS VETERINÁRIOS

Fontoura-Wyeth S.A.

RUA CAETANO PINTO, 129 - SÃO PAULO



A LOCALIZAÇÃO DE MATADOUROS

Volta ao cartaz a questão, já por muitas vezes debatida, da localização de novos matadouros no Estado de São Paulo. É que, na expectativa de possíveis auxílios oficiais, digladiam-se os interessados em chamar a atenção das autoridades para esta ou aquela cidade, como ponto ideal para receber estabelecimento destinado ao abate.

Há poucos dias, prestigioso órgão da nossa imprensa expôs as considerações de maior vulto que levaram, de um lado, à escolha de Assis e, de outro, à de Presidente Prudente.

Como é de conhecimento geral, dos estudos efetuados pelos técnicos da Secretaria de Agricultura, resultou que a localização de um estabelecimento de matança em Assis melhor poderia conciliar os interesses da produção e do consumo. Entretanto, tal localização não atende à condição essencial para muitos. Segundo a opinião desta segunda corrente, montada em Assis, a máquina industrializadora não estaria na fonte de produção do novilho

gordo, mas a meio caminho entre a produção e o consumo.

Baseados ainda no volume de embarques de gado, sugerem, então, Presidente Prudente, como lugar estratégico para o estabelecimento de matança que facilmente pudesse suprir parte do consumo de carne da Capital.

A polêmica, entretanto, não pára aí e está fadada a se prolongar indefinidamente, como é bem do gosto da nossa gente. De fato, a notícia mais recente é um comunicado da Associação Agro-pecuária de Marília, convocando seus associados a reivindicar, para essa localidade, a almejada organização industrial.

Certamente, não será Marília a última a pleitear a localização de um matadouro dentro de suas lindas geográficas, nem tão pouco faltarão a outras cidades razões suficientes para justificar tal pretensão. Entretanto, examinando a questão com isenção de ânimo, chega-se a formular uma pergunta que, de tão espontânea, passa a ser natural: a quem estaria afeta a responsabilidade

TABELA DE GESTAÇÃO

Data da Fecundação	VACA 283 dias	PORCA 112 dias	OVELHA 150 dias	ÉGUA 340 dias	Data da Fecundação	VACA 283 dias	PORCA 112 dias	OVELHA 150 dias	ÉGUA 340 dias
Janeiro 1	Out.º 11	Abril 23	Maio 31	Dez.º 7	Julho 1	Abril 10	Out.º 21	Nov.º 28	Junho 5
Janeiro 15	Out.º 25	Maio 7	Junho 14	Dez.º 21	Julho 15	Abril 24	Nov.º 4	Dez.º 12	Junho 20
Fev.º 1	Nov.º 11	Maio 24	Julho 1	Janeiro 7	Agosto 1	Maio 11	Nov.º 21	Dez.º 29	Julho 7
Fev.º 15	Nov.º 25	Junho 7	Julho 15	Janeiro 21	Agosto 15	Maio 25	Dez.º 5	Janeiro 12	Julho 21
Março 1	Dez.º 9	Junho 21	Julho 29	Fev.º 4	Set.º 1	Junho 11	Dez.º 22	Janeiro 29	Agosto 7
Março 15	Dez.º 23	Julho 5	Agosto 12	Fev.º 18	Set.º 15	Junho 25	Janeiro 55	Fev.º 12	Agosto 21
Abril 1	Janeiro 9	Julho 22	Agosto 29	Março 7	Out.º 1	Julho 11	Janeiro 21	Fev.º 28	Set.º 6
Abril 15	Janeiro 23	Agosto 5	Set.º 12	Março 21	Out.º 15	Julho 25	Fev.º 4	Março 14	Set.º 20
Maio 1	Fev.º 8	Agosto 21	Set.º 28	Abril 6	Nov.º 1	Agosto 11	Fev.º 21	Março 31	Out.º 7
Maio 15	Fev.º 22	Set.º 4	Out.º 12	Abril 20	Nov.º 15	Agosto 25	Março 7	Abril 14	Out.º 21
Junho 1	Março 11	Set.º 21	Out.º 29	Maio 7	Dez.º 1	Set.º 10	Março 23	Abril 30	Nov.º 6
Junho 15	Março 25	Out.º 5	Nov.º 12	Maio 21	Dez.º 15	Set.º 24	Abril 6	Maio 14	Nov.º 20

Exemplo de uso da tabela: digamos que uma ovelha foi fecundada no dia 18 de maio. Veja-se maio 15 (que é a data mais aproximada de 18) e na coluna de ovelha, teremos outubro 12. Logo, a cria nascerá, provavelmente, a 12 de outubro. Da mesma forma, uma vaca, fecundada a 15 de dezembro, terá o bezerro a 24 de setembro do ano seguinte. E assim por diante. — (Rev. "Esso").



BOVISTAR

POLIVITAMINICO
PARA BOVINOS



de decidir, em última instância, da localização dos matadouros?

Estabelecida a premissa de que a organização industrial deve ser de iniciativa privada e sabendo-se que não há hipótese de se enquadrar no plano federal de auxílio para construção e instalação, claro está que a localização foge da alçada oficial e só pôde ficar à mercê dos capitais que os particulares reúnem para empreendimentos dessa natureza.

Isto posto, não há, a nosso ver, reivindicações a fazer na questão da escolha de local para a construção de novos matadouros na área de São Paulo. Não figurando nosso Estado no plano federal de financiamento, a iniciativa é pública e livre.

Tanto isso é verdade que o exemplo de Araçatuba, Andradina, S. Carlos, Bebedouro, vem demonstrar que não cabem polêmicas no assunto, porque, se alguém se dispuser a construir um matadouro, em Pirapora ou na área do ABC, poderá fazê-lo comodamente, se para isso tiver "engenho e arte" e, sobretudo, dinheiro.

Nesta ordem de idéias e no sentido genérico de nossas considerações, fazemos abstração, é claro, dos casos em que o sentido do empreendimento industrial seja obter favores oficiais de financiamentos fáceis e outros. Excluídos tais objetivos, que rotulamos de meramente políticos, não atinamos com os motivos que estejam dando causa à polêmica estabelecida em torno do assunto.

Enquanto esses fatos se passam aqui, em outras paragens o problema da localização de matadouros é resolvido em atenção a outros fatores. Informações veiculadas por publicações especializadas afirmam que, nos Estados Unidos, lentamente se processa a expansão dos centros industriais de carne de Chicago, em direção à costa do Pacífico.

Na terra de Tio Sam, as grandes empresas frigoríficas do maior parque industrial de carne do mundo estão sentindo a necessidade de imitar as pequenas fábricas, que se localizaram em áreas a oeste de Chicago. O fenômeno pode ser resumido na corrida em busca do consumidor, deixando de lado as áreas de produção. De fato, tendo em vista o volume sempre crescente da demanda de carne e derivados da região oeste norte-americana, diversos pequenos industriais aí se têm localizado, com o intuito de mais facilmente abastecer as populações. Essa atitude forçou as grandes empresas a estabelecer ramificações na mesma direção.

Este exemplo não representará uma advertência àquêles que se propõem a estudar a localização de novos matadouros no Estado de São Paulo? No mínimo, será mais um fator a considerar no estudo do problema.

O SEGURO AGRÁRIO

Pecuaristas, Triticultores e Viticultores garantem sua produção

Nada menos que 797 apólices de seguro agrícola foram emitidas durante o ano passado pela Companhia de Seguro Agrícola, organizada em 1954.

A primeira das modalidades, o seguro pecuário de bovinos, cobre toda espécie de riscos que possam causar a morte dos bovinos e até 31 de dezembro haviam sido emitidas 112 apólices, cobrindo um total de 925 animais. O valor destes ascendeu a 28 milhões e 800 mil cruzeiros, atingindo os prêmios a um milhão e 80 mil cruzeiros.

Os pecuaristas já tiveram prova da utilidade desse seguro, pois, até o fim do ano, haviam sido vitimados 15 dos animais segurados. E já haviam sido pagas indenizações no montante de 78.000 cruzeiros, faltando ainda liquidar 250.000.

Seguiu-se a 27 de abril o seguro agrário do trigo, garantindo colheita mínima. Foram ainda emitidas, no correr do ano, 128 apólices, cobrindo cerca de 20.000 hectares de culturas no valor de 56 milhões de cruzeiros. Pagaram os triticultores dois milhões e 180 mil cruzeiros, fazendo jus, até 31 de dezembro, à indenização no montante de 600.000 cruzeiros.

Outro tanto aconteceu com o seguro agrário da videira, destinado a cobrir danos causados às plantações pelos fenômenos meteorológicos e que foi estabelecido a 20 de julho do ano passado. Emitidas até o fim do ano, 437 apólices, que garantiram três milhões 990.000 videiras avaliadas em quarenta milhões de cruzeiros, houve indenizações já pagas ou a pagar no valor de 800.000 cruzeiros.

O oposto ocorreu com o seguro agrário do café, lançado já um mês antes (7 de junho), com características semelhantes ao seguro da videira. Infelizmente, os cafeicultores não se interessaram, talvez devido à crença generalizada de que as grandes geadas só ocorriam em ciclos decenais, e que, portanto, o fenômeno de 1953 não se reproduziria tão cedo. Pois, apenas um mês depois de instituído o seguro, em julho, portanto, caíram as grandes geadas que causaram prejuízos enormes às lavouras de café. Assim, é de esperar que este ano muitos outros cafeicultores sigam o exemplo dos cinco únicos colegas que, em 1955, garantiram 276.000 cafeeiros, avaliados em dois milhões 120.000 cruzeiros, pagando apenas 184.000 cruzeiros de prêmio. Quanto às duas últimas modalidades do seguro agrário, só entraram em vigor já no fim do ano: o do arroz a 2 de setembro e o do algodão herbáceo a 13 do mesmo mês. Do primeiro ainda puderam ser emitidas 14 apólices, em prêmios no total de 55.000 cruzeiros, para cobrir 501 hectares de cultura, avaliados em um milhão 468.000 cruzeiros. Do segundo, nenhum seguro chegou a ser feito.

CRIAÇÃO INTENSIVA DE RÃS NOS ARROZAI

Nos próximos meses, a Divisão de Caça e Pesca do Ministério da Agricultura instalará em local das zonas rizícolas do Rio Grande do Sul, um ranário-modelo para criação intensiva da Rana Catesbiana, também chamada Touro-Gigante, importada dos Estados Unidos.

A criação desse batráquio foi tentada, nos últimos anos, em recintos fechados, por vários proprietários rurais, não tendo conseguido uma produção econômica, sobretudo por ser muito difícil e onerosa a alimentação das pequenas rãs.

Os técnicos da D.C.P. chegaram à conclusão de que obteria êxito a introdução dessa espécie no Rio Grande do Sul, fazendo-se a sua criação em larga escala, nos ranários-modelo, até o batráquio atingir a fase de pequena rã, quando será lançada nos extensos arrozais gaúchos.

Essa prática está calcada na experiência colhida pelos japoneses que, importando dos Estados Unidos a Rana Catesbiana, fizeram uma criação intensiva em seus arrozais, chegando, em pouco tempo, a exportar para a América do Norte bilhões de exemplares.

De preferência, deverão ser escolhidas áreas nas estâncias gaúchas, a fim de que se possa contar com a colaboração dos seus proprietários na proteção à espécie, nos dois primeiros anos de criação, conforme o plano da D.C.P. do Ministério da Agricultura.



INTEGRATIVOS SIVAM
TRADIÇÃO - QUALIDADE - ECONOMIA



Importantes características do gado zebu norte-americano

Maior resistência para caminhar em busca de alimento e água; supera em 50% as raças européias na duração de sua vida útil e produtiva; sua capacidade reprodutora, sua produção de leite e sua adaptabilidade são melhores.

Dr. Lloyd CLYBURN,

Ph. D. Diretor de Informação e Educação da Associação Americana dos Criadores de Zebu.

Entre as características das raças de gado de corte existentes nos Estados Unidos, pôde considerar-se mais importante a habilidade e capacidade para andar ou caminhar. E' nos pastos, constituídos de campos abertos nas planícies ou savanas, e nas montanhas cobertas de pedras e mato, onde se encontra o alimento mais econômico para o gado de corte.

O gado "brahman" ou zebu americano possui uma habilidade e uma tendência para andar pelo campo, como nenhuma outra raça. Com a maior facilidade caminha pelas montanhas ou pelos brejos e pantanos em busca de alimento ou de água. Durante muitas gerações, seus ancestrais da Índia foram criados e escolhidos pela habilidade e capacidade de percorrer grandes distâncias transportando sobre o lombo ou puxando cargas. Na Índia, o gado servia a agricultores, mercadores e soldados, como animal tanto de carga, quanto de tiro. Sua capacidade característica para caminhar tem sido conservada pelos atuais criadores norte-americanos de gado zebu.

As vacas com cria têm necessidade de andar pelo campo e pastar em áreas extensas, a fim de proporcionar bastante leite e pasto para seu bezerro. Este precisa ter a capacidade de caminhar com facilidade, para poder mamar de conformidade com seu apetite e bem aproveitar o pasto en-

contrado pela mãe. Se os touros não puderem acertar o passo com o das vacas, o número de bezerros produzidos será muito menor. O comprimento de suas pernas, a firmeza dos ossos e das patas, e ainda a liberdade de movimento dos membros e músculos do corpo, são fatores importantes quanto a capacidade e habilidade de andar.

Longevidade

Os que conhecem bem o zebu calculam que sua vida dura 50% mais do que a dos bovinos de raças inglesas ou européias. Ainda não se publicaram dados oficiais relativos à longevidade do zebu ou de seus mestiços, o que se explica por não ter nenhuma instituição estatal conservado um plantel por tempo suficiente para medir a vida útil das vacas. A Universidade do Estado de Luisiana, por exemplo, tem o rebanho de puro sangue zebu mais antigo que existe nos Estados Unidos. Os primeiros animais foram ali introduzidos em 1937 e continuam produzindo em 1955.

A Sub-Estação Lufkin, da Estação Experimental de Agricultura do Texas, criou um rebanho de vacas cruzadas Zebu x Hereford em 1941, ao fazer cobrir várias vacas Hereford por um touro indiano. Afirma Keith Crouch, superintendente da Estação, que todas as fêmeas mestiças, nasci-

das naquele ano, ainda permaneciam em serviço, ao passo que todas as fêmeas Hereford, da mesma época, já tinham sido afastadas, por motivos varios. As características da raça zebu têm sido a causa da maior longevidade.

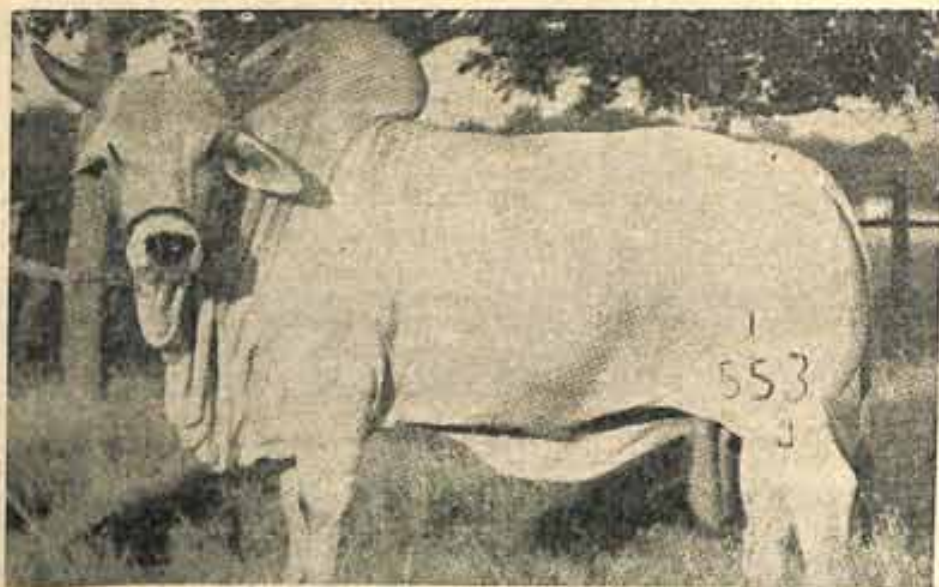
Laetação

A aptidão leiteira do zebu americano tem sido medida quase inteiramente em termos do peso alcançado pelos bezerros por ocasião da desmama. Esta é uma raça de gado para carne e muito poucas de suas vacas têm sido provadas na forma convencional em que se estuda a produção de leite. A norma que tem guiado alguns dos mais notáveis criadores norte-americanos é a de conservar as novilhas mais pesadas e mais gordas ao chegar a desmama, e ter o cuidado de selecionar seus animais eliminando as vacas que apresentem anomalias no úbere, devidas a excesso de produção de leite.

A lactação ideal de uma vaca de corte é a necessária para produzir diariamente, no pasto ou no piquete, o volume de leite com a quantidade de matéria graxa que mantenha o bezerro no ritmo de crescimento rápido, conservando-se ela em estado de perfeita saúde durante todos os períodos de lactação de sua vida, produzindo bezerros suficientemente gordos, que possam ser enviados ao matadouro, passando pela desmama sem sofrer severamente, e nunca produzindo mais leite do que o que o bezerro possa consumir.

Os técnicos concordam em que as vacas de raça zebu norte-americana produzem mais leite do que as vacas das três principais raças européias de gado de corte, e que o nível de produção se mantém por mais tempo. A quantidade de graxa no leite das vacas zebu norte-americanas é de 5 a 7%. Um inconveniente, que se observa nas vacas européias, é que produzem leite em excesso, que o bezerro recém-nascido não é capaz de consumir: daí, os "uberes perdidos", tornando necessária a ordenha da vaca. Os bezerros, recebendo mais leite do que a quantidade de que precisam, com frequência adoecem e tomam cada vez menos leite, o que agrava o estado da vaca. A ordenha no campo é uma das tarefas que mais aborrecem os vaqueiros e que naturalmente requerem maior gasto de mão de obra.

A maior produção de leite das vacas zebus determina o maior peso dos bezerros por ocasião da desmama. Embora as vacas zebu de puro sangue não tenham sido comparadas com as de raças inglesas ou européias, também puras, no tocante à sua criação em grande escala, as pesquisas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos e dos Colegios de Agricultura de alguns Estados indicam que os bezerros das vacas de cruzamento zebu x europeu alcançaram, aos seis meses de idade, em média, 30,5 quilos mais do que os bezerros sem sangue zebuino.



BUHKE'S JACETO HIGHLANDER, soberbo reprodutor de **BURKE BROS.**, de Corsicana, Texas, vendido ao Fundo Pecuário de Antioquia, da cidade de Medellin, na Colômbia, pela importância de 10.000 dólares.

Capacidade reprodutora

Ainda que não tenham sido publicados os resultados de pesquisas oficiais acerca desta característica, pode-se dizer que os zebus norte-americanos são de raça prolífica. Excepcionalmente severas infestações de brucelose ou de deficiência alimentar, é de esperar que os rebanhos zebus produzam cada ano até 80 % mais de bezerros, do que os animais de outras raças, seja qual for a região que habitem. Nada que se relacione ao meio ambiente, salvo possíveis casos de desnutrição, ou de herança, impede que a vaca zebu tenha anualmente, durante quinze anos, o seu bezerro.

A capacidade reprodutora sofre com a adaptação do animal ao ambiente. O grau de fecundidade é, sem dúvida, um fator que pode ser considerado como índice de sua adaptabilidade. Também sua capacidade de tolerar o calor é o principal fator de sua adaptação.

Fertilidade dos touros

A adaptação do animal ao meio afeta diretamente o grau de fecundidade do touro. Todos os fatores relacionados com a adaptação ao meio têm direta relação com o grau de fecundidade do macho. Sua capacidade e habilidade no andar e manter o passo juntamente com o rebanho; sua capacidade de resistir a certas enfermidades, como a anaplasmosse; sua capacidade no resistir à infestação dos insetos; o fato de não ter olho rosado e estar isento de piroplasmose, câncer do olho, etc., revelam a utilidade do touro. O mais importante de tudo isso, entretanto, é ter possibilidade de suportar temperaturas muito elevadas.



Este grupo de garrotes zebus americanos, de um ano de idade, é alimentado com ensilagem, num dos currais da NORRIS CATTLE COMPANY, de Ocala, Flórida, conhecidos criadores de gado zebu.

A adaptação ao meio compreende "todos os fatores que influem na capacidade de se manterem os animais na região em que se acham" — como a definem Gilbert e Hart no capítulo II de seu boletim "California Beef Production" (Produção de gado para carne na Califórnia) — e nessa definição se inclui a habilidade no apro-

veitar os alimentos, no percorrer as distancias necessarias para comer e beber, para pastar no inverno e no verão e no resistir às condições climáticas.

(de IMPLEMENTOS Y TRATORES — Agosto de 1955 — Kansas City, EE. UU.).

Criador!



O SEGURO DÁ TRANQUILIDADE!

Com apenas Cr\$ 0,14 diários (por Cr\$ 1.000,00 de valor), V. S. terá o seu gado segurado contra a morte ocasionada por acidentes, envenenamentos ou doenças, tais como: tuberculose, febre aftosa, carbúnculos, brucelose e outras.

INFORMAÇÕES:



CIA. NACIONAL DE SEGURO AGRÍCOLA

Av. Ipiranga, 1.216 - 8.º andar - C. P. 6646

End. Telegr.: "Seguragri"

S. Paulo - Capital

CAPITAL REALIZADO Cr\$ 100.000.000,00

Ventilação forçada para salas-baterias, pinteiros e frangueiros

Henrique RAIMO
Médico-Veterinário

A ventilação ideal para os abrigos de criação constitui sempre sério problema, que deve ser enfrentado pelos criadores, dentro das melhores condições técnicas.

Em se tratando de salas-baterias, pinteiros e frangueiros, a ventilação nas dosagens mais indicadas é fundamental para o melhor rendimento econômico da criação. No período inicial de criação, de um dia a 30 dias, a ventilação deverá ser restrita e controlada, para se manter no abrigo uma temperatura interna adequada e proporcionar ampla e confortável zona de aquecimento, ao redor das campânulas e das baterias. Além disso, o exato controle da ventilação proporciona melhor rendimento das fontes de calor e possibilita perfeita dosagem de energia calorífica, o que muito importa na criação normal e eficiente dos pintos.

Todavia, a restrição da ventilação diminui o arejamento dos abrigos, criando o problema do ar confinado e das suas consequências prejudiciais. Por isso, mais acertado é criar os pintos, com o mínimo de temperatura que possam suportar e a maior quantidade de ar fresco.

Em geral, a ventilação é necessária para:

a) controlar a umidade dos abrigos e assegurar ambiente biologicamente

sêco, ao redor de 60% de umidade relativa do ar;

b) remover o ar confinado, carregado de vapores amoniacais;

c) controlar os distúrbios respiratórios provocados pelo ar confinado e as moléstias respiratórias próprias do confinamento intensivo.

O progressivo desenvolvimento da criação de frangos para o corte, seja do tipo "de leite" ou do tipo "leve" com 90 dias, tem demonstrado que o problema da ventilação dos abrigos que atendam a essa diversificação é uma realidade; em muitos casos, tem provocado baixa do rendimento de peso dos frangos e índice de mortalidade além do mínimo admitido como normal.

Temos notado larga incidência da congestão pulmonar, em pintos e franguinhos remetidos ao Instituto Biológico para exame. Frequentemente trata-se de Coalescência (grudamento) das palpebras em pintos criados em bateria, alimentados com rações ricas de vitamina A. Em ambos os casos, o ar confinado, carregado de vapores amoniacais, pode ser responsabilizado.

Nos meses quentes e chuvosos, o problema da ventilação se agrava, pelo aumento do grau de umidade do ar e elevação da temperatura ambiente.

Sabe-se que, além da temperatura ambiente de 27°C, o consumo de água duplica e o crescimento dos pintos é prejudicado. Para orientação dos avicultores, podemos apontar, como temperaturas em estimativa, mais aconselháveis para salas-baterias, pinteiros e frangueiros:

1.^a - inicial - 1 a 30 dias - 19 a 22°C.

2.^a - crescimento - 30 a 60 dias - 16 a 19°C.

3.^a - engorda - 60 a 90 dias - 13 a 16°C.

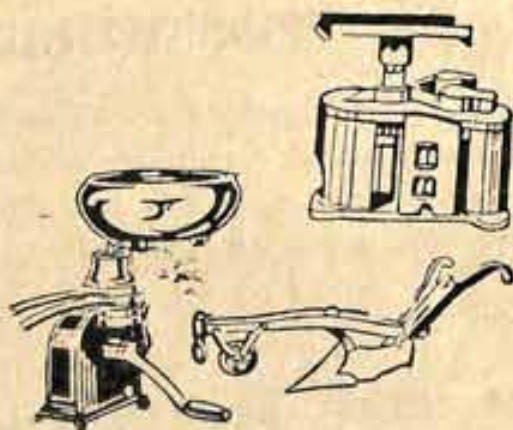
Desde que, em geral, as instalações para criação de frangos para o corte dispõem apenas de janelas para ventilação natural, fácil será concluir que, nos meses quentes e chuvosos, o rendimento econômico da produção será entravado pelas deficiências de ventilação. De qualquer maneira, mesmo nas criações de inverno, a restrição da ventilação, nas grandes criações, cria problemas de ar confinado e carregado de vapores amoniacais.

O recurso técnico, ao alcance dos avicultores que disponham de instalações providas de rede elétrica, será a ventilação forçada através de exaustores elétricos. Aliás, nos países de avicultura progressista, a ventilação forçada dos abrigos ganha terreno, principalmente nos meses quentes e chuvosos. Onde o inverno é rigoroso, a ventilação forçada presta grandes serviços, retirando o excesso de umidade dos abrigos.

Haverá vantagem econômica na instalação de exaustores elétricos

Nas condições climáticas do Estado de São Paulo, a renovação forçada do ar dos abrigos para criação de frangos para o corte, é perfeitamente indicada, como fator de melhora do rendimento econômico da criação.

Para pronta entrega:



Cortadores de forragens
Debulhadores de milho
Descascadores de arroz e café
Desnatadeiras e bateadeiras "Diabolo"
Engenhos e moendas de cana
Moinho de fubá
Polvilhadeiras
Pulverizadores
Semeadeiras
Trituradores de milho, etc., etc.
**MÁQUINAS AGRÍCOLAS
EM GERAL**

Sem nenhum compromisso, faça uma visita à nossa loja ou escreva-nos consultando

CASA FOSTER

R. Florêncio de Abreu, 562 - Caixa Postal, 56 - SÃO PAULO

FILIAIS:

RIO DE JANEIRO: Av. Almirante Barroso, 91 - Cx. Postal, 1412

RECIFE: Rua do Imperador, 290 - Caixa Postal, 907

No Sul dos Estados Unidos, principalmente no Alabama e Mississippi, onde a criação de frangos para o corte ganha extraordinário impulso, os "frangueiros" equipados com exaustores elétricos vêm obtendo um rendimento de 6 a 10 kg. de carne mais, para cada 100 kg. de ração, quando comparado com "frangueiros" com ventilação natural, através de janelas.

Além disso, a mortalidade foi reduzida ao mínimo e dominados, em grande parte, os distúrbios respiratórios.

Nas nossas atuais condições técnicas, um "frangueiro" para 2.000 frangos por mês, com 12 semanas de idade, produzirá, em 12 meses, 20.000 frangos. O consumo de ração, na base de 5 kg. por frango criado, dará um consumo total de 100 toneladas de ração.

Admitindo-se que uma tonelada de ração pode render mais 50 kg. de carne (5 kg. de carne para cada 100 kg. de ração) o frangueiro poderá vender mais 5.000 kg. de carne, os quais, ao preço de Cr\$ 35,00 por kg. vivo, renderão mais Cr\$ 175.00,00 por ano.

Não há dúvida, portanto, em relação à eficiência da renovação forçada do ar nos "frangueiros" em nosso meio avícola.

Como determinar a capacidade dos exaustores elétricos

Sabe-se que os exaustores elétricos são vendidos pela sua capacidade, em "metros cúbicos de ar por minuto". Essa capacidade depende de: a) diâmetro do aró externo do ventilador; b) número e dimensões das pás do ventilador; e c) número de rotações do ventilador.

O diâmetro ou tamanho do exaustor não é uma indicação integralmente correta da capacidade. Melhor orientação será a capacidade indicada, em metros cúbicos por minuto, pela fábrica.

Isto posto, há duas maneiras de calcular a necessidade de ventilação forçada das salas-baterias, pinteiros e frangueiros: pela área coberta de abrigo e pelo total do peso vivo da criação.

Área coberta dos abrigos - A estimativa mais indicada é a exaustão de 1m³ de ar por minuto, para cada 5m² de área de abrigo. Nessa base, uma área de 8x5m, ou seja 40m², necessita um exaustor com a capacidade de 8m³ por minuto.

O quadro dá conta da capacidade dos exaustores, em relação à diversas áreas do abrigo.

Área dos abrigos (m ²)	Capacidade do exaustor (m ³ por minuto)	Diâmetro aproximado do exaustor (cm)
37	7,35	22 1/2 - 25
74	15	22 1/2 - 25
110	22,6	30
148	34	30
250	50	35

MARÇO DE 1956

Total do peso vivo da criação - A estimativa mais indicada é a exaustão, na base de 1m³ de ar por minuto para cada 50 kg. de peso vivo. Assim sendo, cada lote de 500 frangos de 1 kg. de peso vivo médio necessita um exaustor, com a capacidade de 10m³ de ar por minuto.

Desde que os abrigos sejam mantidos em sua lotação normal, a estimativa baseada no peso vivo da criação quase que se superpõe à estimativa por área coberta de abrigo.

Vejamos. Uma área coberta de 40m² exige um exaustor de 8m³ de ar por minuto. Nessa mesma área, podem ser criados 500 frangos de 1 kg. de peso vivo médio, os quais exigem um exaustor de 10m³ de ar por minuto.

Como renovar o ar confinado - A renovação do ar dos abrigos pode ser expressa em tempo. Para tanto, deverá ser calculada a cubagem do abrigo e dividido o resultado obtido pela capacidade do exaustor. Assim, uma sala-bateria de 8x5x3 metros tem 120m³, o que exige, no mínimo, um exaustor de 8m³ de ar por minuto. Dividindo 120 por 8, veremos que a sala terá seu ar renovado a cada 15 minutos.

Muitos avicultores preferem exaustores mais possantes para renovar mais rapidamente o ar dos abrigos. Assim, a mesma sala com 120 m³, equipada com exaustor de 40 m³ de ar por minuto, terá seu ar renovado de três em três minutos.

Como controlar a renovação do ar - O controle da renovação do ar poderá ser feito através de: 1) controle manual das chaves de ligação; 2) controle com termostatos; 3) controle com relógio de tempo.

Entre nós, o controle geralmente é feito pela ligação manual das chaves, quando necessário.

O controle com termostatos tem, como referência técnica, a temperatura dos abrigos, o que não deixa de ser uma boa indicação.

Sabe-se que a ventilação forçada pode baixar a temperatura dos abrigos de 5 a 8° C. De fato, é um grande recurso para controlar a elevação da temperatura nos meses ou nos dias quentes do ano.

Finalmente, o controle com relógio de tempo, muito usado nos Estados Unidos, é dos mais indicados, pois a renovação do ar se processa com horário determinado, nas 24 horas do dia.

Dentro das condições técnicas da criação, o avicultor deverá determinar o programa de renovação do ar, tendo, como indicações principais, a temperatura do ambiente dos abrigos e sua sensibilidade em relação ao estado do ar, viciado ou não.

De qualquer maneira, o ar deverá ser renovado pelo menos uma vez por hora.

Como instalar os exaustores - Para a instalação dos exaustores elétricos, devem ser observados pormenores técnicos de importância, a saber:

1.º) instalar o exaustor ou exaustores, na parede do fundo dos abrigos,

ADUBE COM ESCORIA DE THOMAS

★

17/18% de fósforo solúvel no ácido cítrico a 2%

45/50% de cal combinada e livre e

inúmeros "elementos menores" (Enxofre, magnésio, cobre, etc.) indispensáveis às plantas.

★

Arthur Vianna Cia.
de Materiais
Agrícolas

★

Rua Florêncio de Abreu, 270
SÃO PAULO

Avenida Santos Dumont, 227
BELO HORIZONTE

Av. Graça Aranha, 226 - 11.º andar
RIO DE JANEIRO

de preferência fóra da direção dos ventos dominantes;

2.º) instalar bem no alto da parede, junto ao fôrro ou acima dos janelões, entre o fôrro e a viga superior da janela;

3.º) montar, na parte externa da abertura do exaustor, uma coberta de proteção, em forma de "touca", para evitar as rajadas diretas do vento, quando o exaustor não estiver trabalhando. Isto é importante, principalmente quando o exaustor estiver montado em parede voltada para o Sul;

4.º) quando o exaustor estiver funcionando, fechar as janelas da parede onde estiver instalado; abrir pequenos vãos nas janelas da parede fronteira à do ventilador para estabelecer a circulação do ar fresco;

5.º) para áreas maiores de 40 m², instalar 2 exaustores com a capacidade dividida de um só, que atendessem à cubagem de ventilação forçada do abrigo.

Finalmente, podemos dizer que a ventilação se torna um problema, com o crescimento dos pintos, a partir da quarta semana de criação. Dai por diante, os exaustores poderão trabalhar à vontade, sem o perigo de estabelecer correntes de ar.

Removendo o ar confinado dos abrigos, o avicultor poderá esperar menos problemas de doenças, mortalidade reduzida e melhor conversão de ração em carne.



Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:

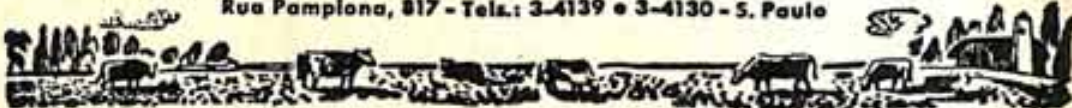


VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



O GADO GUZERÁ

A REVISTA DOS CRIADORES vem procurando colaborar de varias maneiras, no desenvolvimento e melhoramento da pecuária paulista. Com esse proposito, vem publicando trabalhos sobre o gado leiteiro, assim como outros relativos aos bovinos de corte. Acompanha, com o máximo interesse, as exposições, leilões de gado, concursos e provas diversas, fazendo a respectiva publicidade, divulgando os resultados e realçando sua importancia para o progresso zootecnico do País.

Como a pecuária de corte do Brasil Central repousa particularmente no zebu, vem a "Revista" publicando diversos trabalhos relativos ao gado de origem indiana. Nesse setor, tem como colaborador especializado o ilustre zootecnista Alberto Alves Santiago, técnico do quadro do Departamento da Produção Animal, que por oito anos prestou colaboração ao Registro Genealógico das Raças Indianas, cinco dos quais como seu diretor. Ao oporoso agrônomo deve-se muito do extraordinário desenvolvimento desse serviço, em São Paulo e, principalmente, a introdução do registro provisório de bezerros, setor em que São Paulo tomou a dianteira, em relação aos outros centros de criação e seleção do BOS INDICUS.

Colaborando na "Revista dos Criadores", o sr. Alberto Alves Santiago apresentou diversos trabalhos, alguns dos quais merecem ser salientados. Primeiramente escreveu "O Registro Genealógico na seleção das raças Indianas", em que encarece a importância desse Serviço e sua influencia no melhoramento de nosso gado, passando em revista as diversas fases da sua evolução. Outro trabalho interessante foi a "História do Zebu no Brasil", serie de artigos que representam importante subsídio para o conhecimento da origem e composição do zebu brasileiro. No ano passado, mais dois estudos foram publicados: "O gado Zebu na região de Franca", que na realidade é o relato da formação desse rebanho em nosso Estado, particularmente na região do Vale do Sapucaí; e "Origem e formação do rebanho Nelore", que representa valiosa contribuição para o conhecimento da importante raça indiana, em nosso meio.

A "Revista dos Criadores", tendo em vista o grande valor do gado Guzerá para nosso País, o qual infelizmente não tem sido convenientemente considerado pelos criadores, apesar de suas grandes qualidades e possibilidades na pecuária de corte e de leite, e a necessidade do melhor conhecimento desse importante tipo zebuino, solicitou do dr. Alberto Alves Santiago um

amplo estudo da referida raça. Para esse trabalho, cuja publicação será iniciada próximamente, chamamos a atenção dos criadores, especialmente dos partidários da raça de chifres em lira.

SAUDE RIQUEZA

SÓ USANDO

COM OS ANIMAIS

LISOFORM BRUTO

Indispensável na veterinária

Para resistir
ao sol
e à chuva

SWP

— tinta a óleo brilhante para exteriores

SWP resiste às mais severas condições atmosféricas e dá brilho vítreo a madeiras e metais em exteriores



KEM-LUSTRAL

— esmalte sintético para todos os fins

Preparada com as mais modernas resinas sintéticas, KEM-LUSTRAL permite superfícies mais lisas e muito mais uniformes.



EM TÓDAS AS CASAS DO RAMO



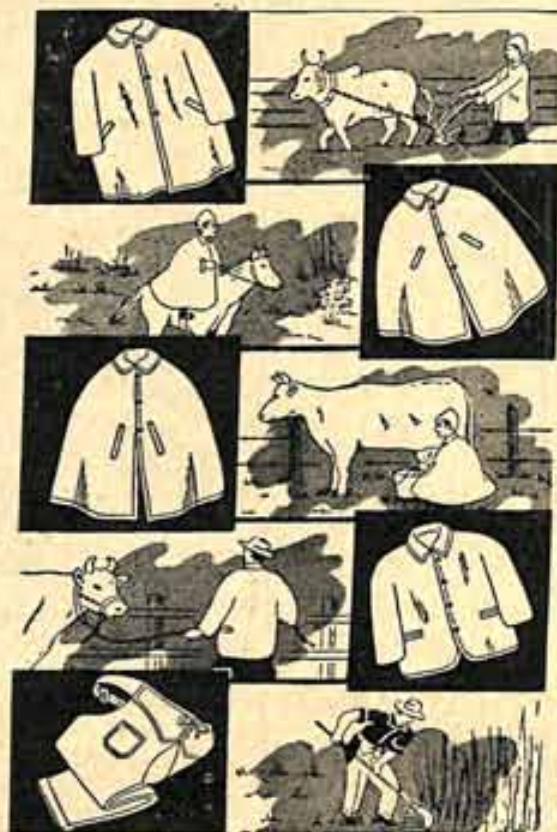
Peça para ver
as novas
CARTAS DE
CÓRES SWP e
KEM-LUSTRAL

UM PRODUTO



SHERWIN-WILLIAMS

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 tipos — SOBRETUDO com mangas, e PONCHE sem mangas. Ótimo acabamento e com proteção dupla nas costas

EM LONA 10

Capa de 1,20 e 1,30 m. com ou sem manga Cr\$ 450,00

Capuz, cada Cr\$ 40,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Sem manga, 0,90 m. Cr\$ 310,00

PALETOTS

Com manga, de 0,90 m. Cr\$ 310,00

CALÇAS

Tipo boiadeiro

Especiais contra a humidade, para serviços de capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estrada de Ferro, etc.

Tipo Unico — Cada a Cr\$ 250,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

Rua. Frederico Abranches, 37 — SÃO PAULO

V Reunião Brasileira de Zootecnia

Realizou-se em outubro de 1955, na Escola de Agricultura de Viçosa, em Minas Gerais, a V Reunião Brasileira de Zootecnia, durante a qual foram apresentados e discutidos doze interessantes trabalhos. Na última sessão plenária, transformada em assembléia geral, a Sociedade Brasileira de Zootecnia elegeu sua Diretoria para o exercício de 1955-1956, que ficou assim constituída: Presidente, Prof. Octavio Domingues (reeleito); secretário, Vicente del Pelloso; e tesoureiro, José Freire Faria. Foram os seguintes os trabalhos que figuraram na Ordem do Dia:

1 — Esterilidade em Jacatupê — Eng. agr. Osvaldo Bastos de Menezes.

2 — Diferença entre sexos em suínos no ganho em peso — Prof. José Rodolfo Torres — Escola Superior de Agricultura.

3 — Taxas de Reprodução em Zebus — Geraldo G. Carneiro, Paulo P. Brown e J. M. Pompeu Memoria.

4 — Estudo comparativo entre métodos de Controle quantitativo da produção leiteira. — W. R. Jardim, A. M. Peixoto Filho e P. Pimentel Gomes. Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" — Piracicaba.

5 — Nota prévia sobre o uso de ração mineral suplementar na alimentação de novilhos de corte, em regime de pasto — Prof. Joaquim Campos — Escola Superior de Agricultura.

6 — Método para determinação do custo de produção de leite através de inqueritos ou levantamentos (Survey) — Prof. Erly Dias Brandão — Escola Superior de Agricultura.

7 — A intensidade de postura é mais importante para o avicultor que a alta produtividade. — Oliveira Castro.

8 — Genética e melhoramento do Guando (Cajanus Indicus Spreng) Osvaldo Bastos de Menezes — Chefe da Seção de Genética I.E.E.A. — S.N.P.A. — Rio.

9 — Informação sobre o Melhoramento do Zebu leiteiro na fazenda experimental de criação em Uberaba — Prof. Afonso S. Correia — Dep. de Zootecnia da E.S.A. da UREM.

10 — A nova Suinocultura Mineira — Paulo A. de Miranda.

11 — Efeito do Urucu na Cór da Gema de Ovo — Prof. Joaquim Campos — Escola Superior de Agricultura.

12 — Fermento, Melaço e Sulfaquinoxalina — A.P. Torres, P. Baudon, F. Pimentel Gomes.

As responsabilidades da zootecnia

(Discurso de abertura da V Reunião Brasileira de Zootecnia)

Octavio DOMINGUES
Presidente da S. B. Z.

Mais uma vez se reúnem os zootecnistas brasileiros, que desde 1951 se propuseram constituir uma Sociedade com fins culturais e de confraternização. E o fizemos, naquele ano, no Salão Nobre de uma Escola de Agricultura, na Escola "Luiz de Queiroz" em Piracicaba. Hoje nos reunimos também no Salão Nobre de uma Escola de Agricultura, a tradicional Escola de Viçosa, cuja vida tem sido um exemplo, um modelo para instituições dessa natureza.

Esse fato de zootecnistas brasileiros se reunirem na Escola de Viçosa tem de ser marcado com uma homenagem, trazendo-se à nossa presença, pela lembrança, que vence as distâncias infinitas — o grande professor Albert Rhoad, catedrático de Zootecnia desta Escola, de 1927 a 1935.

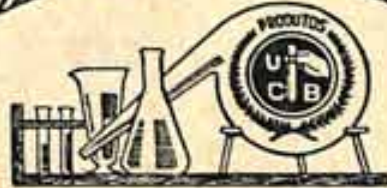
Rhoad é, incontestavelmente, um dos fundadores da Zootecnia tropical, da Zootecnia que deve orientar os destinos da pecuária brasileira em três quartas partes do nosso País, cortado pelo Equador e pelo trópico de Cancer. Foi precisamente de suas observações aqui no Brasil, da observação da nossa pecuária que lhe nasceu a concepção, para se tornar um dos pioneiros dos estudos de Zootecnia climática — Zootecnia que veio demonstrar, experimentalmente, que o animal europeu não é a máquina animal capaz de exploração eficiente e econômica no ambiente entre os trópicos.

Deveis convir comigo em que este é um ensejo,

REVISTA DOS CRIADORES

• • •

MARCO DE 1956



ASEPTOLINA (injetável) — Sulfonilamida a 20%.

C. Postal 74 - JABOTICABAL - E. S. Paulo

O CAFÉ VALE OURO

Proteja seu cafezal contra a "broca", polvilhando-o com

GAMATEROZ

1,5% ou 2% de BHC

Evite também os ácaros, usando

GAMATEROZ

1,5-25 ou 2-25 com BHC e 25% enxofre

Nosso engenheiro agrônomo está à sua disposição para instruções sobre o emprego destes ou de outros produtos de nossa fabricação.

PRODUTOS QUÍMICOS "ELEKEIROZ" S. A.

Rua 15 de Novembro, 197 - 3.º e 4.º andares

O maior e o mais antigo produtor de



Madeiras BOREP Limitada

CAPITAL — Cr\$ 2.000.000,00 — Prédio próprio

Estoque permanente para uma, duas, quatro e seis mudas. Aceitamos pedidos para qualquer tamanho. Lâminas selecionadas — Quantidade e bitolas exatas — Rua Cotorina Broida, 350 e 358 — começa no fim da R. Bresser — Fone 9-4535 — Teleg. "BOREP". S. Paulo — Revendedor autorizado: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

Melhoramento do zebu leiteiro

O sr. dr. Afonso Simões Corrêa, professor da Escola de Agricultura de Viçosa, relatou à V Reunião Brasileira de Zootecnia, realizada nessa cidade mineira, o trabalho de melhoramento do gado zebu para a produção de leite, iniciado em 1948, na Fazenda Experimental de Criação de Uberaba, pertencente ao Instituto de Zootecnia do Ministério da Agricultura. Depois de descrever as condições do meio, as características do rebanho, os sistemas de manejo e de criação adotados, apresentou valiosos dados, que passaremos a resumir:

1 — O controle leiteiro é diário, de duas ordenhas e aleitamento artificial dos bezerros. As vacas já habituadas ao aleitamento natural não dão leite sem bezerro, o que se tem conseguido apenas com novilhas de primeira cria.

2 — A produção média diária por vaca do rebanho foi de 3,8 kg de leite em 1949, de 6,4 kg em 1950, de 7,3 kg em 1951 e de 7,5 kg em 1952. Em 1949 foram feitas duas ordenhas apenas nos últimos meses do ano, ao passo que de 1950 em diante esse regime foi mantido constante.

3 — Houve um aumento de 97% da produção média diária de 1952 quando comparada com a de 1949. Esse aumento resultou da melhoria do manejo, principalmente da adoção de duas ordenhas e aleitamento artificial dos bezerros.

4 — A diferença entre os meses de maior e menor produção diária (dezembro e julho respectivamente) foi de 30%.

5. Estudando 117 lactações, foram encontrados os seguintes resultados:

Produção de leite:	1731,2 ± 61,9 kg
Período de lactação:	247,0 ± 7,3 dias
Período seco:	195,1 ± 8,2 dias
Período de serviço:	150,3 ± 9,0 dias
Período de gestação:	288,5 ± 0,8 dias
Intervalo entre parto:	443,1 ± 9,1 dias

6 — Foram registrados 27 recordes de produção superiores a 2.000 kg de leite e 7 acima de 3.000 kg. A existência de vacas de boa produção é considerado um indicio da aptidão leiteira do gado zebu, fazendo crer na possibilidade de êxito no trabalho de seleção de uma linhagem de zebu para leite.

Taxas de reprodução em zebus

Na V Reunião Brasileira de Zootecnia, realizada em Viçosa, os srs. Geraldo G. Carneiro, Paulo P. Brown e J.M. Pompeu Memoria, do Instituto de Zootecnia do Ministério da Agricultura e de órgãos de igual nome do Estado de Minas Gerais, apresentaram os resultados de suas observações sobre as taxas de reprodução do gado zebu. Basearam-se eles nos dados registrados na Fazenda Experimental de Criação de Uberaba, de 1937 a 1953 inclusive, relativamente a alguns aspectos de reprodução em zebus. O estudo visou apenas uma descrição geral, que viesse a servir de base para planejamento de outros estudos mais pormenorizados ou experimentos sobre tópicos especiais do assunto.

Os machos constituíram 51,9% de todos os bezerros nascidos. De 1938 a 1948, a estação de monta foi de 1.º de maio a 31 de janeiro; de 1949 a 1953, foi de 1.º de setembro a 28 de fevereiro; em ambos os casos, mais de 90% dos bezerros nasceram dentro da época desejada.

Relativamente à mortalidade dos bezerros até os dois anos de idade, houve uma perda de cerca de 13% dos bezerros nascidos vivos ou abortados. Incluindo-se na análise o zebu leiteiro, foi altamente significativa a diferença entre raças quanto à mortalidade; mas não foi significativa essa diferença quando foi excluído o zebu leiteiro. Também não foi estatisticamente significativa a

REVISTA DOS CRIADORES

diferença entre "períodos" de monta, isto é, de 1938-1948 e de 1949-1953. Dos nascidos, foram criados 92,6% das fêmeas em comparação com 91,4% dos machos.

Para todas as raças em conjunto, a idade média na primeira cria foi 45,8 meses, com um desvio padrão de 7,1 meses e um coeficiente de variabilidade igual a 15,5%. Não foi significativa a diferença entre raças relativamente à idade na primeira cria.

O intervalo entre partos foi o seguinte para as diversas raças: Gir (n = 132) — 21,2 meses; Guzerá (n = 129) — 18,0 meses; Nelore (n = 245) — 17,1 meses; Indubrasil (n = 232) — 19,3 meses; Geral (n = 738) — 18,4 meses com um desvio padrão de 5,3 meses. Não foi significativa a diferença entre períodos de monta (1937-1948 x 1949-1953) usado na fazenda; mas foi significativa a diferença entre raças. A diferença de intervalos atribuível à ordem de parição foi significativa, mas de tendência incerta; todavia, quando o estudo foi feito na base de idade de vaca em dias na data do parto, não foi estatisticamente significativa a diferença entre grupos de idade. A "repetibilidade" de intervalos entre partos (medida pela correlação intra-classe) foi igual a 0,093, o que confirma os resultados já encontrados por diversos pesquisadores, exceto o de Stonaker que encontrou uma heritabilidade de 0,88 para intervalos entre partos no Red Sindhi e mestiços Red Sindhi x Europeu, na Índia.

O estudo presente representa apenas uma primeira descrição geral e deve ser seguido por outros que esclareçam o assunto de maneira mais completa.

O SEXO DOS SUINOS E O GANHO DE PESO

Na seção de suínos da Escola de Viçosa, o prof. José Rodolpho Torres observou 341 porcos de 1945 a 1952, com o objetivo de obter uma informação acerca da influência do sexo no ganho diário de peso, durante o período de engorda. Agora, por ocasião da V Reunião Brasileira de Zootecnia, realizada nessa cidade mineira, apresentou ele as seguintes conclusões de seu trabalho:

1. O estudo foi feito pela análise de variância dos dados dispostos em uma tabela Rx2, em que R está representado por 72 barrigadas e 2 pelos sexos presentes em todas as barrigadas.

2. Conclui-se que os machos ganham mais rapidamente que as fêmeas na fase de crescimento-engorda.

3. A estimativa da diferença encontrada entre médias de ganhos diários atribuída a sexo é de 0,046 kg ou cerca de 9,9% da média dos ganhos diários dos machos. Aproximadamente, 2/3 destes correspondem a uma diferença que ocorre depois do início da engorda e 1/3 ao efeito indireto através a diferença de sexo no peso inicial.

4. As componentes de variância expressas em termos de porcentagem da variância total observada foram: 3,0% entre sexos e 17,2% entre indivíduos.

OS EFEITOS DO 'URUCU NA COR DA GEMA DE OVO

Na Escola de Agricultura de Viçosa, o prof. Joaquim Campos vem realizando experiências quanto aos efeitos da aplicação de sementes de urucu na alimentação de galináceos. Por ocasião da V Reunião Brasileira de Zootecnia, apresentou ele os primeiros resultados de suas observações.

Inicialmente as gemas de todos os tratamentos exibiram uma cor amarela de uma tonalidade ligeiramente clara, bastante comum entre os nossos ovos de granja. A partir do quarto dia, após o início do tratamento, houve uma alteração bastante sensível na cor das gemas de todos os lotes, tornando-se bastante evidente uma tendência no sentido de aumento de pigmentação nos lotes



GRACIAS AO BICHOLOS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SÁDIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI

FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

segurança...

Securit



Sua segurança é
muito mais efetiva
quando confiada
aos COFRES

Securit

TECNOGERAL S.A.

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

São Paulo: Rua 24 de Maio, 47-53 — Tel. 35-5187

1, 2, 3, e queda do pigmento no lote 4. O aumento verificado no lote 1 decorreu, naturalmente, da elevação da porcentagem de milho na ração de 20 (período preparatório) para 30%. Os lotes 1 e 2, tratados, respectivamente, com 30% de milho e 1% de urucu, deram gemas de coloração variável entre o amarelo e o amarelo alaranjado. As gemas do lote 3, submetido a uma dieta com 2% de urucu, mostraram-se mais escuras, de uma tonalidade que variou entre o laranja e o laranja forte. A substituição do milho amarelo pelo ádlai, associada à supressão do urucu, acarretou a ocorrência de gemas nitidamente pálidas ou de um amarelo muito claro, de aspecto bastante desagradável.

A variação relativamente ampla que se observa dentro de cada um dos tratamentos pode ser atribuída ao fato de se haver trabalhado com um número reduzido de aves e de que as médias diárias nem sempre foram obtidas com ovos das mesmas aves, em face da natural falta de coincidência dos ciclos de postura. Outra circunstância que pode ter influenciado nesta variação é uso de sementes não trituradas o que teria dificultado a uniformidade de consumo.

Curvas de coloração das gemas. I — 30% de ádlai + 2% de urucu; II — 30+ de milho amarelo. III — 30% de ádlai + 1% de urucu; IV — 30% de ádlai.

A observação dos resultados permite as seguintes conclusões:

1 — O aumento da quantidade de milho amarelo de 20 para 30% em uma ração cujos demais elementos são constituídos de resíduos de trigo e farinhas protéicas influi, ligeiramente, na intensidade de cor amarela das gemas.

2 — A substituição do milho amarelo por quantidade equivalente de ádlai determina a ocorrência de gemas descoradas, de um aspecto bastante desagradável.

3 — O inconveniente destas gemas pálidas pode ser contornado pelo uso de sementes de urucu na dosagem de 1% do peso da ração.

4 — O aumento da dosagem do urucu para 2% resulta no aparecimento de gemas laranja forte, de uma tonalidade mais carregada que aquela que se nos afigura a de maior preferência do nosso mercado.

O melão na alimentação de pintos

Em trabalho que apresentaram à V Reunião Brasileira de Zootecnia, os srs. prof. A. P. Torres, P. Baudon e F. Pimentel Gomes analisaram o emprêgo do Fermento (resíduo da fermentação alcoólica do melão) Melão e Sulfaquinoxalina, nas proporções de 3, 3,1 e 0,0125% respectivamente, na alimentação de pintos.

Foram empregados em cada tratamento 100 pintos New Hampshire, de ambos os sexos, com 4 dias de idade. Os tratamentos e pesos médios respectivos, ao fim de 6 semanas, foram os seguintes:

Sem Fermento, Melão e Sulfa	601,6 g
Com Fermento, Melão e Sulfa	600,9 g
Com Fermento e Melão	577,4 g
Com Fermento e Sulfa	600,7 g
Com Melão e Sulfa	594,0 g
Com Fermento	599,2 g
Com Sulfa	575,2 g

A mortalidade maior verificou-se no tratamento de Fermento e Sulfa (4%). O desenvolvimento dos pintos e aparência foram normais em todos os tratamentos e o consumo de ração equivalente.

A análise de variância revelou um efeito favorável do fermento, avaliado em 12,8 e um efeito desfavorável do melão, causando um prejuízo de 28,4 g por pinto. A Sulfaquinoxalina diminui o efeito desfavorável do Melão.

Desde que o Melão tem sido correntemente empregado, às vezes até com vantagem, os autores admitem que a forma pela qual ele é introduzido (farelo de trigo melado), tenha concorrido para a introdução na ração de bactérias e fungos, cuja ação nociva poderia ser em parte controlada pelo Fermento e pela Sulfa. Esta é, porém, uma conclusão hipotética e não verificada.



Indo a São Paulo, visite a **LOJA DIERBERGER**, onde V. S. encontrará sementes selecionadas das melhores procedências, para hortas, pomares e jardins, bem assim como o material adequado para seu plantio.

PEÇA-NOS CATÁLOGOS GRÁTIS

DIERBERGER - Agro-Comercial Ltda.

Avenida Anhangabaú, 392/394 - Tels: 36-5471 e 36-3612 - Cx. Postal, 458

SÃO PAULO



NO JARDIM...
NA CHÁCARA...

em toda parte!



Todos estão usando
o prático e moderno

ESGUICHO PLUVIAL



Aproveita totalmente
a pressão da água.
NÃO PINGA, NÃO VAZA.
Ultra-durável, e
em lindas cores!

UNIÃO FIX

- 1 - Deixe uma parte sempre presa à torneira.
- 2 - Outra permanentemente na ponta da mangueira.
- 3 - Para uni-las, abaixe o anel com os dedos e encaixe uma parte na outra.



A VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO
METALURGICA M. FIX & CIA. LTDA
Rua Visconde de Parnaíba, 464 - Fone: 32-0807 - S. Paulo

Ração mineral suplementar para novilhos de corte

O emprego de ração mineral suplementar na alimentação de bovinos é um assunto sempre em foco, realizando-se experiências que visam determinar sua conveniência para os diferentes regimes de trato e a destinação dos animais que se criam. Na Escola de Agricultura de Viçosa, o sr. prof. Joaquim Campos vem empreendendo estudos sobre esse aspecto da alimentação de novilhos de corte, em regime de pasto. Ainda recentemente, na V Reunião Brasileira de Zootecnia, apresentou os primeiros resultados de suas observações, os quais merecem divulgação.

Foram submetidos à prova tres lotes de novilhos; ao primeiro, foi ministrado apenas sal moido; ao segundo, sal e 30% de farinha de ossos; ao terceiro, sal e 30% de mistura mineral complexa. O consumo de minerais foi relativamente baixo para todos os três lotes, não tendo ultrapassado cem gramas por cabeça e por semana. No primeiro lote, verificaram-se três mortes por acidente.

Os pesos se mostraram muito uniformes, até o segundo mês; daí começou a evidenciar-se ligeira vantagem para o lote II, tratado com sal e farinha de ossos. Esta diferença se manteve aproximadamente constante até o décimo mês do ensaio, quando se mostrou um pouco mais expressiva, sem, entretanto, tornar-se estatisticamente significativa.

O lote tratado com sal apresentou-se ligeiramente mais pesado do que o que recebeu mistura complexa, mas esta diferença também não se mostrou significativa ao teste de t.

As oscilações bastante amplas verificadas nas curvas de ganhos de todos os lotes estão relacionadas com os períodos de escassês e abundância relativa de forragem verde, motivados, principalmente pela falta de chuvas em quantidade suficiente. Os pontos mais altos das curvas foram atingidos em março, época em que os garrotes foram transferidos para outro pasto de vegetação mais abundante.

Estes resultados, evidentemente, não podem ser tomados como definitivos, porquanto as características do ensaio não o permitem. Entretanto, põem em dúvida a conveniência do uso de misturas minerais complexas nessa região do Estado de Minas Gerais (Viçosa) para o gado de corte em regime de pasto, quando o tratamento é feito na forma indicada.

MAIOR PRODUÇÃO - COMBATENDO AS PRAGAS

com
HEXAPURO
à base de Lindane

60
Pó para preservação dos grãos armazenados

100-150
Pó para polvilhamento das plantas

120
Pó esparsível para ser misturado ao solo

Pó Molhável-Emulsão
Concentrado. Preparação de caldos para pulverizações

Carrapaticida
e Sarnicida para banhos ou pulverizações do gado

PRODUTOS
AGRO-LAR

Rua Glicério, 465 - São Paulo - C. P. 8473

PESOS MÉDIOS

Lotes	Inic.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.
I	148	152	158	170	184	196	212	237	257	263	266	273
II	150	158	166	181	197	207	221	244	261	275	284	300
III	148	153	157	168	177	186	199	221	242	255	261	264

GANHOS MÉDIOS

I	3,8	5,6	12,3	13,8	11,7	16,2	24,9	20,6	5,9	2,8	7,0
II	8,1	8,6	14,7	15,5	10,7	13,3	23,1	17,1	14,2	8,5	16,0
III	3,6	3,2	11,1	9,4	8,6	13,0	22,4	20,7	12,8	6,5	3,0

PROPENSÃO A EXPORTAR

Brenno Ferroz do AMARAL

Noticia-se que exportamos em 1955 cerca de cem (100) produtos novos, em grande maioria manufaturas da Indústria Brasileira. Eis alguma coisa digna da maior nota. Com o esforço real da iniciativa particular, através de todas as dificuldades, para tirar-nos do abismo em que chafurdamos em 1951 e 1952: «deficits» comerciais de 11% e de 42%, puro resultado da inflação.

E alguma coisa. Quando menos, significa uma mudança de atitude. De certo modo, mudança radical: da contemplação faquirica do próprio umbigo (o mercado interno, protegido pela aduana) para a consideração do mundo (o

mercado externo), onde imperam a liberdade e a concorrência. Mais que a filosofia deste ou daquele autor, importa hoje — assentam com Dilthey os filósofos — a filosofia do homem, isto é, das massas. Assim, a mudança da atitude humana diante da natureza e do mundo, que desaguou na centúria de 500, o século dos descobrimentos. Em 1955, a Indústria Brasileira voltou-se para fora do Brasil, a entestar com o mundo. Datando-se de 1953 a tomada de consciência, pode-se considerar imediata a reação.

Efetivamente, em junho de 1953, em «Orientação Econômica e Financeira» de

Porto Alegre, no artigo «Crise de crescimento e estabilidade cambial», parágrafo 2, fazíamos o elogio do comércio externo e caracterizávamos a exportação como independente do comércio local. E concluíamos: «A exportação é a mais nobre das atividades de comércio. Independente do comércio interno, ou ela se fará de propósito deliberado, ou nunca será feita». No número de Agosto do mesmo ano e na mesma revista, nosso artigo «As origens da crise — Café e estabilização cambial» termina com a frase... «aos industriais, se nos consentem, cabe, em corrigenda, aplicar seus rendimentos em empresas de exportação, seja lá do que for, a estudar». E que havíamos considerado que a estabilização da moeda, com vistas a favorecer o comércio internacional, beneficiaria principalmente a indústria, em prejuízo da formação de estoque de ouro e em detrimento da exportação, em virtude dos preços internos inflacionados.

Não queremos chamar a nós vanglorias. Mas convenhamos em que é impressionante o pensamento de que — ou a exportação se fará de propósito deliberado ou nunca será feita. E parece que valeu como impressão. Logo, apareceram notícias do Rio de Janeiro de que se organizava um movimento de comerciantes com o intuito de viajar a Europa, ao mesmo tempo, em propaganda e ação de venda de produtos brasileiros. Como em réplica, movimentaram-se em São Paulo os industriais, com a Federação das Indústrias à frente e, concomitantemente ao conhecimento das dificuldades legais e regulamentares, iniciava-se o trabalho nos países do Prata. Para lá se esboça a exportação de material ferroviário (vagões, frigoríficos, etc.), em seguida aos laminados e aos trilhos, o que é algo de excepcional relevo. Não falemos em outras iniciativas. Salientemos apenas a descoberta de que, com a exportação para os países vizinhos, se abre oportunidade para aproveitamento de toda a capacidade produtiva de muitas indústrias. No mesmo gênero, a verificação de que, em vez de exportar mamona em bagas, mais econômico será exportar o óleo de mamona.

Pode-se, pois, dizer que está deflagrada no Brasil a propensão a exportar produtos industrializados. Essa palavra da moda costuma ser empregada em relação às massas portadoras de dinheiro, como que em movimentos inconscientes: «propensão a gastar» e «propensão a poupar», como a lançou Keynes. Mas o que este fez foi consagrar, arrazadamente, a teoria psicológica do valor, em sua forma renovada, como base da vida econômica e da respectiva teoria. A propensão dos homens de empresa — é claro — não somente a anônima, apresenta, igualmente, a máxima importância.

Não concluiremos sem lembrar que, há quarenta anos, aproximadamente, se instalavam no Brasil as primeiras companhias frigoríficas, com capitais de fora, para o propósito expresso de exportar carnes. A iniciativa criou raízes, multiplicou-se e estendeu-se. Mas a exportação, essa, cessou há muito e muito. Movimento inverso. Por que não arripiar essa carreira?

MAIS LEITE MAIS CARNE

com

GADOVITA o melhor alimento para o gado

GADOVITA é uma ração balanceada e prensada do Moinho Fluminense, preparada cientificamente segundo as mais modernas descobertas da técnica alimentar e controlada em laboratório especializado.

GADOVITA fornece, em dosagem certa: proteínas (aminoácidos essenciais), carboidratos, vitaminas, sais minerais e demais elementos nutritivos necessários à alimentação eficiente do gado.

Administrando-se metódicamente GADOVITA, obtém-se com economia: um rebanho saudável e máxima produção!

Peça folheto explicativo

MOINHO

FLUMINENSE S. A.

RIO DE JANEIRO:

Seção Rações Balanceadas
Rua Uruguaiana 118 - loja
Caixa Postal 1.350
Tel.: 43-3906

Existem 7 tipos de GADOVITA especialmente dosados para:

- bezerros de 2 a 5 meses
- bezerros de 6 a 9 meses
- novilhos em engorda
- vacas produzindo até 10 litros de leite por dia
- vacas produzindo mais de 10 litros de leite por dia
- reprodutores
- gado em repouso

*Melhor e mais econômico
do que a madeira!*

AS CHAPAS DURATEX

**SÃO INDISPENSÁVEIS NAS
FAZENDAS, CHÁCARAS
SÍTIOS, GRANJAS, ETC.**

As chapas Duratex têm aplicações amp'as em forros, pisos, divisões, portas; são indicadas também para a construção econômica de galpões, depósitos, paióis, tulhas, silos, casas de colonos, casas pré-fabricadas, etc. As chapas "temperadas" podem ser usadas externamente, sendo conveniente pintá-las com tinta a óleo ou betuminosa.

TIPOS:

Normal - Temperado - Perfurado
Colorido

TAMANHOS:

1,22 x 2,50 m — 1,22 x 3,00 m

ESPESSURAS: 2,5 mm
3,5 mm
4,5 mm
6 mm

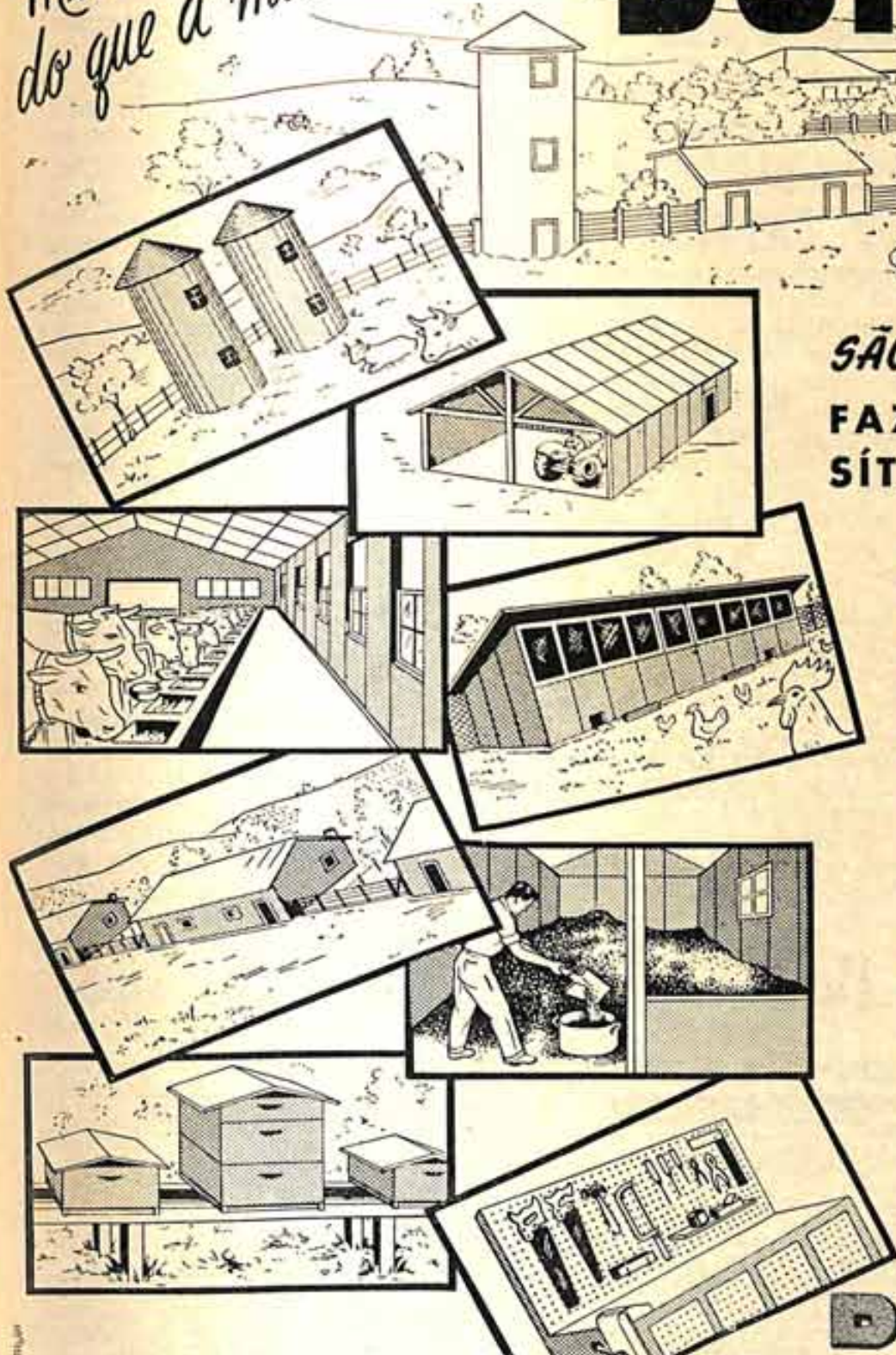
DURATEX



DISTRIBUIDORES

THELA COMERCIAL S.A.

Av. Duque de Caxias, 133/153 - Tel. 52-6191 - S. Paulo • Filiais: Rio, Curitiba e Barretos



O recriador, o invernista e o imposto de vendas e consignações

Rolando LEMOS

O assunto epigrafado vai constituir o complemento de nosso pensamento, já exposto aqui, sobre a incidência desse tributo estadual, nas atividades de compra e venda entre produtores.

O nosso primeiro cuidado será, por força de uma determinação lógica, fixar a natureza da atividade do recriador e do invernista.

Bem sabemos que, tanto o produtor, como o comerciante e como o industrial, são passíveis da cobrança do imposto em questão. Entretanto, o nosso Código de Impostos e Taxas, Livro I, não faz recair tal imposto nas vendas e compras entre não comerciantes.

Dai, nosso interesse em buscar uma classificação economico-jurídica para os recriadores e invernistas. Ora, o recriador, como o invernista, não pode ficar classificado como industrial, no sentido estrito da palavra. Não transformam, por engenhos técnicos, mamam, prima "in natura", ou se-

mi-transformada, em produto utilizável a novos fins. De outro lado, não se colocam como distribuidores de produtos entre produtores e consumidores, cobrando destes um ágio necessário e razoável, como preço da comodidade aquisitiva que oferecem. Não são comerciantes, principalmente porque sua mercadoria, ao ser vendida, já não é a mesma, em qualidade e quantidade, quando da compra. Inegavelmente, recriadores e invernistas são produtores, agentes resonsáveis por estágios de uma só produção: *boi gordo*.

Como o lavrador que proporciona à lavoura o ambiente necessário ao seu desenvolvimento e produção, eles oferecem ao gado vacum, que se dispõem a criar, um clima de segurança e meios indispensáveis à evolução natural de animais. São, pois, produtores. E isto ressalta evidente, quando se recorda que são continuadores de uma atividade produ-

tiva iniciada pelo criador, ou seja aquele que garante a formação do bezerro desmamado.

Imagine-se um criador que se dispusesse a criar, recriar e invernizar. Poderia ser considerado comerciante ou industrial, pelo fato de continuar criando seus bezerros desmamados?

Aí temos, sem necessidade de outros argumentos, que recriadores e invernistas, não sendo comerciantes ou industriais, têm que ser considerados produtores. E' possível que o Fisco Estadual entenda o contrário, para cobrar imposto das transações realizadas entre eles, (não se deve concluir que cuidemos da natureza das transações realizadas entre eles, recriador e invernista) mas a mais alta corte de Justiça do País empresta um apoio inestimável ao nosso ponto de vista aqui exposto, ao decidir que:

"E' jurisprudência assente no S. T. F. a não incidência do imposto de vendas e consignações nas operações de engorda de gado, em caráter predominantemente rural e não mercantil." (Revista dos Tribunais - Volume 120/133).

Ainda uma vez, insistimos em que não contestamos a legitimidade de do imposto de VENDA de boi gordo a frigoríficos ou xarqueadas, hoje tão bem regulada pelo artigo 44 do Código de Impostos e Taxas - Livro I. O que pretende-



Associação Paulista de Criadores Bovinos

27 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Dr. João de Moraes Barros
Vice-Presidente
Dr. João Baptista Lara
1.º Secretário
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
2.º Secretário
Paulo Eduardo de Souza
1.º Tesoureiro
Dario Freire Meirelles
2.º Tesoureiro
Antonio Calo da Silva Ramos

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Mario Masagão
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo
Eliseu Teixeira de Camargo
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins
Carlos Alberto Willy Auerbach
José Procopio do Amaral
José C. Moraes
João Laraya

SUPLENTE

Dr. Francisco Pereira Lima
Dr. Fernando Leite Ferraz
Dr. Franklin Siqueira
Antonio Matos Ribas
Arnaldo Borba de Moraes
Manuel Carlos Gonçalves

MÉDICOS VETERINÁRIOS

Dr. Celso de Souza Meireles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fidells Alves Netto
AVICULTURA
Dr. Henrique Raimo
GERENTE COMERCIAL
Virgílio de Almeida Penna

Rua Frederico Abranches, 37 - SÃO PAULO - Tels.: 51-6380 e 51-6963

REVISTA DOS CRIADORES

mos é unicamente divulgar argumentos embasados em decisões dos nossos Tribunais, que possam ser úteis aos recriadores e invernistas a quem o Fisco Estadual cobra imposto pelas compras e vendas efetuadas entre eles.

Disto isto, prosseguindo na transcrição da jurisprudência do S. T. F., que a um só tempo nos conforta e esclarece, citemos a ementa de uma decisão da primeira turma julgadora daquela alta Corte de Justiça, onde prevaleceu a lição do magistrado paulista Ministro Laudo de Camargo: - "Não é ato de comércio a compra de gado para engorda." (Revista dos Tribunais volume 113/409).

Logo, não sendo ato de comércio, seu agente não é comerciante e, conseqüentemente, está isento do imposto de vendas e consignações, em face de um Código que não faz incidir esse imposto quando de atividades entre não comerciantes.

As transações de venda e compra entre recriadores e invernistas ainda ficam aquém do campo de incidência dessa tributação. Assim, o marco inicial das incidências do imposto fica justamente no momento da venda que faz o invernista aos frigoríficos ou xarqueadas. Até então, não existia, entre comprador e vendedores que exerciam uma atividade civil, a figura do comerciante.

Finalmente, se não bastassem essas citações jurisprudenciais, ainda poderíamos lembrar os ensinamentos da decisão do Tribunal de Justiça de São Paulo, in-Revista dos Tribunais. n.º 173/952: "O regulamento do imposto de vendas e consignações estabelece a forma de arrecadação do tributo nas vendas a vista e a

MARÇO DE 1956

CUIDADO

O CARUNCHO PODE DESTRUIR ATÉ 80% DE SUA SAFRA!
PROTEJA-A COM

PYRENONE

GARANTE A SEGURANÇA DE UM COFRE

A TODOS OS TIPOS
DE CEREAIS
ARMAZENADOS!



PYRENONE

- não é tóxico para homens ou animais
- não exige limpeza dos grãos
- é facilímo de aplicar
- não deixa cheiro nos produtos tratados

O Sr., como agricultor, melhor do que ninguém, sabe que muitas vezes a sua colheita é, apenas, a que os insetos lhe deixaram... Não deixe que isso aconteça! Não alimente carunchos com a sua safra. Proteja-a com PYRENONE. A poderosa ação inseticida assegura 100% de proteção ao milho, arroz, feijão, trigo, aveia, café, soja etc.



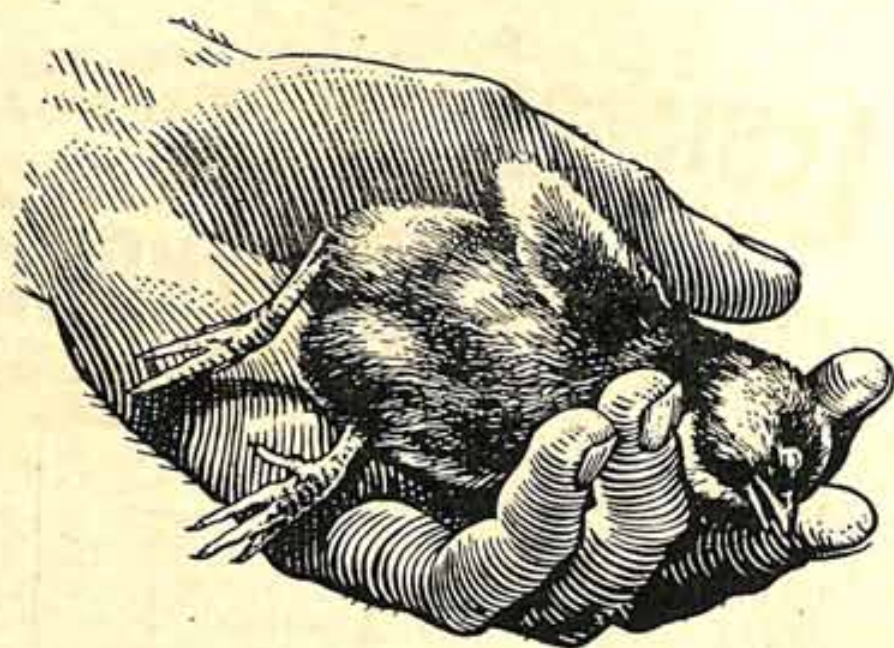
Pyrenone é uma marca registrada da Food Machinery & Chemical Corp. USA

IMP. E EXP. IND. E COM.
SABLA LTDA.
Rua 15 de Novembro, 228 - s/404
fones: 35-6025 e 35-6438
end. teleg. "SABLA LIMIT" - S. Paulo

prazo e nas consignações, quando realizadas: de comerciante a comerciante; de comerciante a não comerciante; de não comerciante a comerciante. Não prevê, no entanto, exatamente o caso dos autos, ou seja a venda de não comerciante a não comerciante, o que significa que não há imposto a arrecadar nas vendas ocasio-

nais de particular a particular."

Isto posto, está esclarecido porque carece razão ao fisco estadual, quando faz recair o imposto de vendas e consignações nas compras e vendas entre criador, recriador e invernista, as quais constituem atividades de natureza civil e não comercial, realizadas entre não comerciantes.

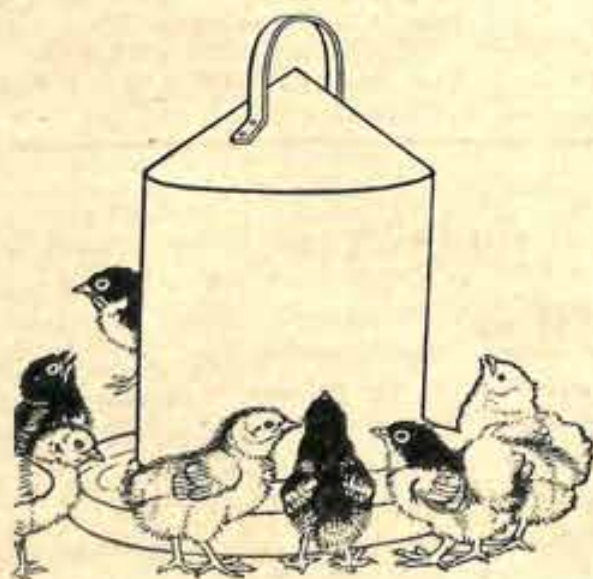


A Coccidiose MATA...

A coccidiose cecal é a causa de graves perdas entre os pintos que se infestam através das fezes de aves doentes. Experiências bem controladas demonstram que a mortalidade pode ser grandemente reduzida pelo tratamento com solução de "SULPHAMEZATHINE".

'Sulphamezathine'

SALVA!



Fabricado pela

**COMPANHIA IMPERIAL DE INDÚSTRIAS
QUÍMICAS DO BRASIL**

SÃO PAULO — Rua Xavier de Toledo, 14, 8.º
andar — Caixa Postal 6980

FILIAIS

RIO DE JANEIRO — Av. Graça Aranha, 333, 9.º — C. Postal 933

PORTO ALEGRE — Av. Júlio de Castilhos, 320 — C. Postal 904

BAHIA — Rua da Bélgica, 1, 5.º andar — C. Postal 117

RECIFE — Rua da Palma, 167, 8.º andar — C. Postal 718

Caixas contendo 20 envelopes de 2 gramas
Latas com 500 gramas

REVISTA DOS CRIADORES



Noticiário Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

Ituverava, 23 de Janeiro de 1956.

Ilmos. Snrs. da
"TORTUGA" CIA. ZOOTECNICA AGRARIA
Avenida João Dias, 1360 - Sto. Amaro.
SÃO PAULO

Presados Senhores:

Tenho a grata satisfação de participar a Vv.Ss., que as minhas criações estão usando os PRODUTOS "TORTUGA" e com esplêndidos resultados.

Apraz-me mencionar êsse fato, pois tôda a criação, quer bovina ou suína, tem agradecido muito os sais minerais e apresenta boa saúde. E' maior a produção de leite e aumentou o período de lactação; bezerros e leitões nascem com mais peso com ótima constituição e vitalidade.

Fato importante: aumentou o número de leitões por barrigada e crescem mais depressa, sobrevivendo maior número de bezerros e leitões; aumentou a fertilidade das fêmeas e os capados engordam em menor prazo. A criação não apresenta mais aqueles "vícios" de comer terra, lambem paredes, comer ossos, beber urina etc., como não fica com diarreia, batedeira etc.

Acabou-se com a anemia.

Está de parabens a Industria "Tortuga", pois são de grande eficácia os seus produtos, proporcionando satisfação aos criadores e maior progresso ao País.

Sem outro particular, subscrevo-me

Atenciosamente

Fazenda Capivari - Ituverava - Est. S. Paulo
(a.) Evangelista Barbosa Sandoval.

**PORQUE
OS
CRIADORES
PREFEREM
OS
COMPLEXOS
MINERAIS
E
OS
POLIVITAMINICOS
TORTUGA**

A alimentação dos reprodutores suínos



suínos

I — FÊMEAS REPRODUTORAS

É muito certo o ditado: "50% da raça entra pela boca", porquanto, numa criação os resultados variam de acordo com a alimentação. Se ela for boa ou má, poder-se-á obter: maior ou menor desenvolvimento dos reprodutores; melhor ou pior conformação dos animais; capacidade para criar muitos ou poucos leitões e, enfim, resistência para um número elevado ou reduzido de parições (longevidade).

Para as fêmeas desmamadas é muito mais importante que a quantidade dos alimentos, a qualidade da ração, que deve ser bem equilibrada. Elas não devem engordar, porém, desenvolver-se. E o bom desenvolvimento exige a formação de boa ossatura, músculos vigorosos, órgãos vitais (pulmões, coração, intestinos etc.) robustos. A formação do esqueleto exige **minerais**, a dos músculos, **proteínas** e, para a formação de órgãos vitais são **INDISPENSÁVEIS AS VITAMINAS**. Por isso, quando há deficiência de "verdes", os **POLIVITAMÍNICOS** não podem faltar.

As várias espécies de forragens verdes, quando ainda tenras, são alimentos volumosos utilíssimos, porque, além das vitaminas, contêm a água de vegetação (70 a 75%) que é um líquido puro e nutritivo. Entre elas, destaca-se em primeiro lugar a alfafa, seguida do quicuí, do azevem, da marmelada de cavalo etc. Aliás, ao lado de seu valor nutritivo, estas forragens proporcionam a



Porca bem alimentada, que em 6 partos consecutivos teve 97 leitões, dando a média de 16 por ninhada.

ginástica funcional necessária à dilatação gradual dos intestinos, dessa forma preparando uma ampla e ativa superfície de absorção, capaz de garantir o bom aproveitamento dos alimentos. Então, graças à boa capacidade de absorção, a porca (assim como o porco na ceva) poderá assimilar grandes quantidades de alimento e, portanto, produzir leite suficiente para criar elevado número de leitões fortes e bem desenvolvidos.

No entanto, a alimentação normalmente usada nas fazendas tem por base o milho, a mandioca, a abóbora e outros produtos preponderantemente hidrocarbonados (amido). Tal dieta alimentar está completamente errada e é responsável pelo atraso no desenvolvimento, pela má

conformação do esqueleto, pelo insuficiente desenvolvimento muscular, baixa fertilidade, incapacidade para criar ninhadas grandes e pelo depauperamento das porcas durante a amamentação. Variando os teores de **proteína, minerais e vitaminas** na alimentação, o criador pode obter, da mesma porca, barrigadas pequenas ou grandes e, sobretudo, leitões fortes ou fracos. Ante a variação desses elementos, vimos nascer leitões com 400 gr e com 1.200 gr. As consequências, são, naturalmente, óbvias.
(Continua)

F. Fabiani

NOTA — Leia no próximo número: rações, arraçoadamento das porcas solteiras e das com cria.

Considerações sobre a criação de perus



aves

Estamos nos aproximando da época ideal (abril-junho) para o começo da criação de perus. Por isso, desde já vimos dar conselhos aos que almejam explorar este tipo de criação.

Não podemos, logicamente, adiantar hoje como estará o mercado este ano, se favorável como o ano de 1954 ou desastroso como o de 1955. Porém, pelo que pudemos constatar, não duvidamos de que o preço do peru, para o próximo Natal proporcionará ao criador, se não lucros vultuosos, ao menos algum que lhe compense o esforço e sacrifício.

A criação de perus não é mais difícil do que qualquer outra, somente que ela exige uma técnica adequada, sem a qual o criador certamente fracassará. Acharmos ser esse o único obstáculo que amedronta os criadores. Porque, depois de superada a fase crítica do primeiro período de vida, graças aos cuidados recomendados pela boa técnica, cria-se peru com muito mais facilidade do que qualquer galinha. Então, ele se mostra, mesmo, muito mais rústico do que esta última.

Além do problema das instalações, que o criador poderá resolver escolhendo entre as destinadas a criação em semi-confinamento ou em confinamento total, trataremos de diversos outros que o avicultor encontrará. Com relação ao das instalações, a criação fechada é um pouco mais dispendiosa, nela havendo maior consumo de ração, mas, em compensação, permite melhor controle e o aproveitamento integral do estêrco. Neste tipo de criação, o peru se desenvolve e engorda mais depressa; no entanto, ela

requer a distribuição, nos cochos, de "verdes" em abundância. A criação à solta proporciona uma única vantagem, que é a economia de ração, pois a engorda se processa mais lentamente. Neste sistema, só se devem usar pastos limpos, principalmente quando pequenos. Por isso, só podem ser utilizados aqueles que, pelo menos por um período de 2 anos, estiveram livres de qualquer outra espécie de aves.

O primeiro cuidado do criador deve ser a aquisição de peruzinhos de granjas de confiança, fiscalizadas pelo Instituto Biológico, animais racialmente puros. Dentre as raças aconselhamos a Broad Breasted Bronze (peito largo), pois conduz, após limpo, até 40% de carne de peito. Nunca aconselhamos iniciar com um número elevado de indivíduos, porquanto é necessária uma determinada experiência, só adquirida com a prática. O maior perigo para os peruzinhos é a umidade. Por esse motivo, a cama que os separa do chão deverá ser conservada sempre seca, tendo que ser trocada ao menos uma vez por semana. Ao redor da campânula, em um raio de 1 metro, deve-se colocar areia lavada que, absorvendo o calor, eliminará a umidade do ambiente. Até a idade de 60 dias, os peruzinhos são conservados no pinteiro e, então, passados para um estaleiro fechado, com o piso ripado ou de tela

de arame e protegido das intempéries. Os peruzinhos não poderão ser soltos antes de ter formado o coral, ou seja, até ter passado a crise do rôxo, porquanto, é depois desta que os perus se tornam resistentes. Todos os outros cuidados são iguais aos dispensados aos pintinhos, com exceção da alimentação, que deve ser muito mais rica de proteínas, vitaminas e minerais. As fórmulas de rações ideais já foram por nós publicadas nesta revista ("Noticiário Tortuga", n.º 3 - Ano I - Outubro de 1955). Insistimos, entretanto, na absoluta necessidade da integração vitamínica e mineral da ração, com produtos completos e estabilizados, pois, ela constitui um dos fatores principais do sucesso da criação. Também o uso de antibiótico numa ração completa trará, além do menor consumo de ração e melhor desenvolvimento, uma efetiva prevenção contra as infecções intestinais e contra a coriza.

O sucesso completo depende, portanto, dos cuidados acima detalhados, dentre eles destacando-se a alimentação, que além de facultar um elevado nível de desenvolvimento e evitar perdas na primeira idade, e prejuízos com os refugos, auxilia decisivamente a obtenção de produtos de grande aceitação comercial.

Guido Gatta

A Seção Técnica da TORTUGA continua às ordens dos srs. criadores, atendendo a qualquer consulta sobre alimentação, sistemas de criação e demais assuntos relativos à produção animal.

O SAL MINERALIZADO TORTUGA



E' ECONÔMICO E DE FÁCIL ADMINISTRAÇÃO

★ O SAL MINERALIZADO **TORTUGA** contém: Sódio, cloro, cálcio, fósforo, manganês, magnésio, iodo, cobre, COBALTO, ferro, zinco e traços de outros metais.

★ O SAL MINERALIZADO **TORTUGA** EVITA:

- 1) o cio irregular e a baixa fertilidade;
- 2) A parição de bezerros fracos;
- 3) A baixa produção de leite e, portanto, o enfraquecimento dos bezerros;
- 4) O atraso no crescimento das novilhas e garrotes;
- 5) As perturbações gástricas e o mau aproveitamento dos alimentos;
- 6) O desenvolvimento lento e a engorda reduzida dos bois de corte.

★ Para administrá-lo, basta **ABRIR O SACO E DESPEJA'-LO** no cocho.



Sem minerais não há vida

OS COMPLEXOS MINERAIS IODADOS E OS POLIVITAMÍNICOS PARA BOVINOS - SUINOS - EQUINOS E AVES

são produtos preparados de acôrdo com as últimas descobertas da ciência PROPORCIONAM:

- a) PRODUÇÃO ELEVADA
- b) RESISTÊNCIA ÀS DOENÇAS
- c) MÍNIMO DE MORTALIDADE DOS ANIMAIS NOVOS
- d) DESENVOLVIMENTO RÁPIDO
- e) MAIOR FERTILIDADE
- f) ECONOMIA DE RAÇÕES

EXPERIMENTE-OS

COMPLEXOS MINERAIS IODADOS E POLIVITAMÍNICOS

TORTUGA

Produtos da Ciência para o Aumento da Produção

TORTUGA — Cia. Zootécnica Agrária

Av. João Dias, 1.360 - Tel.: 61-1712 - S. PAULO



UMA FROTA DE TRATORES HANOMAG PARA A USINA PAREDÃO



Os tratores Hanomag no pátio de serviço da Usina Paredão

Inegavelmente a mecanização da lavoura constitui hoje condição «sine qua non» para o desenvolvimento das atividades agrícolas em nosso país. Uma evidente prova do grau de divulgação desta concepção nos meios agrícolas de nosso Estado deu-nos recentemente a Usina Açucareira Paredão S/A., estabelecida no Município de Oriente. Ciosa da carência de mão de obra e sua limitada produtividade em comparação com moderno aparelhamento agrícola, essa empresa adquiriu mais 8 tratores HANOMAG para os trabalhos de lavra de terras e transporte de materiais, matéria-prima e de seus produtos acabados, economizando assim a escassa mão de obra de seus colonos que, por sua vez, ficaram livres para o desempenho de funções e atividades que ainda não permitem o emprego de máquinas. Estamos diante de uma iniciativa privada que se sobressai de maneira inequívoca e que revela a largueza de vistas e o espírito de empreendimento dos agricultores e industriais que estão à frente desta adiantada empresa.

Após longos e aprofundados estudos foi preferida a afamada marca HANOMAG, aliás, já representada naquela Usina, e que se salienta pela excelente qualidade das máquinas, pelo perfeito serviço de suprimento de peças sobressalentes, bem como pelo moderno e eficiente sistema de assistência técnica que proporciona aos possuidores de seus tratores, por meio de carros-oficina volantes. Para garantir-se o máximo em adaptação da máquina aos serviços exigidos, foram escolhidos pela Empresa 6 tratores do modelo R-45AE e 2 do tipo R-55, dotados de motores DIESEL de 45 HP e 55HP respectivamente. Além disso a Usina Paredão adquiriu um carro-oficina, também de fabricação HANOMAG, completamente equipado e aparelhado com ferramentas especiais para prestar assistência aos tratores no próprio local de operação. Vemos, neste carro-oficina, um conjunto capaz de prestar relevantes serviços práticos e que na mão de competentes profissionais muito contribuirá para que maiores rendimentos consiga a Usina Paredão S/A., com a frota de tratores HANOMAG ora adquirida.

Os tratores HANOMAG são distribuídos pela SABRICO S/A. BRASILEIRA DE INTERCAMBIO COMERCIAL nos Estados de São Paulo, Mato Grosso, Goiás e Triângulo Mineiro, estando seu departamento agrícola modernamente instalado em prédio próprio na rua do Grito n.º 719, no bairro do Ipiranga, Caixa postal 590 — São Paulo.

Consignando esta notícia no segundo número desta nossa seção dedicada à mecanização agrícola, é com satisfação que o fazemos, porque verificamos que os nossos produtores já se compenetraram das inequívocas vantagens da mecanização dos trabalhos rurais.

Oxalá este exemplo encontre logo imitadores.

MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

O RÔLO-FACA NA MELHOR DAS PASTAGENS

Um dos grandes problemas com que o criador sempre tem lutado é o que se refere à limpeza das pastagens, recorrendo ele não raro à queimada, para livrar os prados das infestações que tanto o preocupam, pois diminuem a área útil ao pastoreio do gado.

O fogo, se por um lado se apresenta como o processo mais fácil e mais econômico da limpeza dos campos, por outro traz o grave inconveniente da destruição de grande parte da matéria orgânica do solo, o que tem reflexos prejudiciais na sua fertilidade, eliminando ainda a microflora e a microfáuna de tanta utilidade à vegetação e provocando o ressecamento das camadas do solo. De fato, a ciência tem demonstrado que a vantagem que se atribui à obra do fogo, no extermínio das pragas, não equivale talvez a uma milésima parte da matéria orgânica destruída anualmente por esse processo.

O rôlo-facas, implemento que ultimamente vem tendo grande aceitação pelos agricultores mais esclarecidos, pode apresentar um trabalho bastante satisfatório e altamente recomendável na desinfestação das pastagens, eliminando as pequenas capoeiras e plantas subarborescentes e uniformizando a vegetação. Se bem que os resultados do rôlo-faca sejam de muito maior alcance na fragmentação dos restos de cultura como medida preliminar às arações, nas pastagens o trabalho desse implemento redundará também em efeitos benéficos, não só pela destruição dos obstáculos ao livre pastoreio do gado, mas também pelo corte parcial das gramíneas, de tal modo que funciona como verdadeira poda. Realizado em época propícia, esse processo favorece a tendência do pasto a um desenvolvimento intenso, abafando mesmo a vegetação espontânea e dificultando, portanto, a infestação durante algum tempo. Além disso, o material cortado pelas facas do rôlo pôde ser incorporado ao solo, desde que, com o caminhamento do implemento, as lâminas provoquem parcial mobilização das camadas superficiais da terra, contribuindo ainda, vantajosamente, para o aumento da capacidade de retenção da umidade proveniente das chuvas, que nesta situação encontra melhores condições de infiltração.

Ao contrário do conceito geral, o rôlo-facas não provoca excessiva compactação das camadas do solo nem altera suas propriedades físicas. Na

verdade, estudos experimentais mostraram que, num rôlo de 800 quilos de peso, a penetração das lâminas atinge, em média, profundidade variável de 10 a 20 milímetros, o que depende naturalmente das condições do solo, proporcionando uma pressão não superior a 830 gramas por centímetro quadrado. Trata-se, pois, de uma ação muito superficial, sem atingir mesmo as camadas subjacentes. Ensaio comparativos com o pisoteio de um cavalo de peso da ordem de 700 quilos demonstraram que a compactação foi muito maior neste caso que a resultante de um rôlo-facas de peso ligeiramente superior: a compressão dos cascos do animal variou de 1.700 a 3.500 quilos por centímetro quadrado.

Se o pasto vai ser arado, visando-se sua recuperação e melhora, a aplicação do rôlo-facas é ainda muito mais recomendável, por cortar parte da vegetação, a qual, sob a ação do arado, é enterrada, incorporando-se ao solo apreciável quantidade de matéria orgânica.

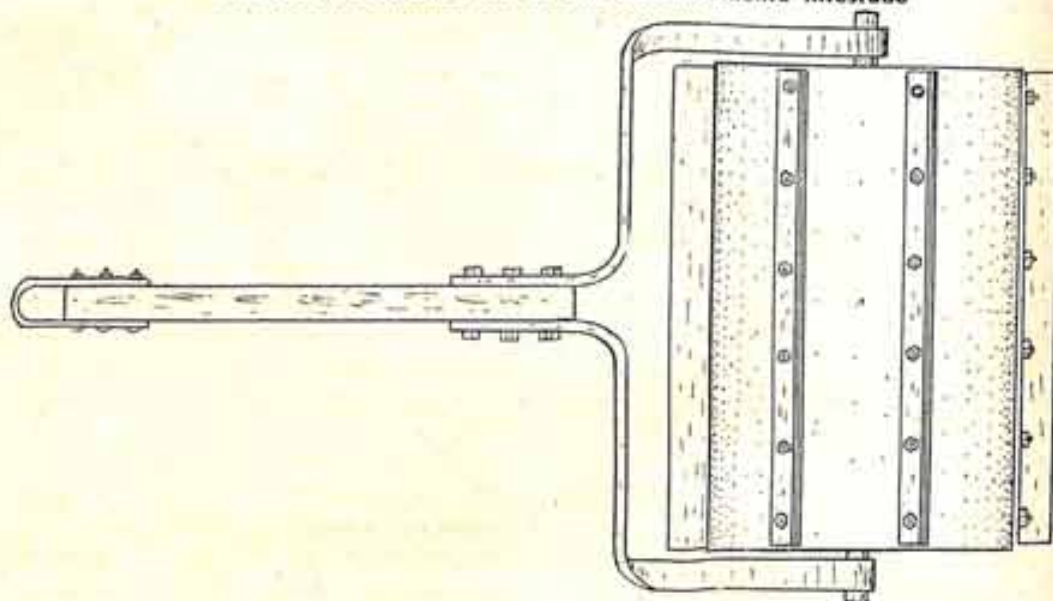
O mercado nacional de máquinas agrícolas já está suficientemente abastecido de rôlos-facas, podendo o agricultor encontrar os mais variados tipos, de pesos adequados aos diferentes usos. Os tipos mais recomendados para as pastagens, de maneira geral, são os que pesam 800 a 1.000 quilos. Nesta situação, a tração necessária para movimentar este implemento pode ser uma ou duas juntas de bois, ou um trator médio de 20 a 25 cavalos na barra, uma vez que o esforço requerido não vai muito além de 600 quilos, admitindo-se um acréscimo de 40 % para os imprevistos de tração, tais como a passagem sobre valetas, cupins, tocos, etc.

O rendimento do trabalho com rôlo-facas é considerável, principalmente em se tratando de tração motomecanizada, e desde que, em vista da pouca resistência oferecida ao caminhar, o trator pode movimentar-se, sem muito esforço, em segunda ou mesmo em terceira marcha, cobrindo, portanto, extensa área por dia.

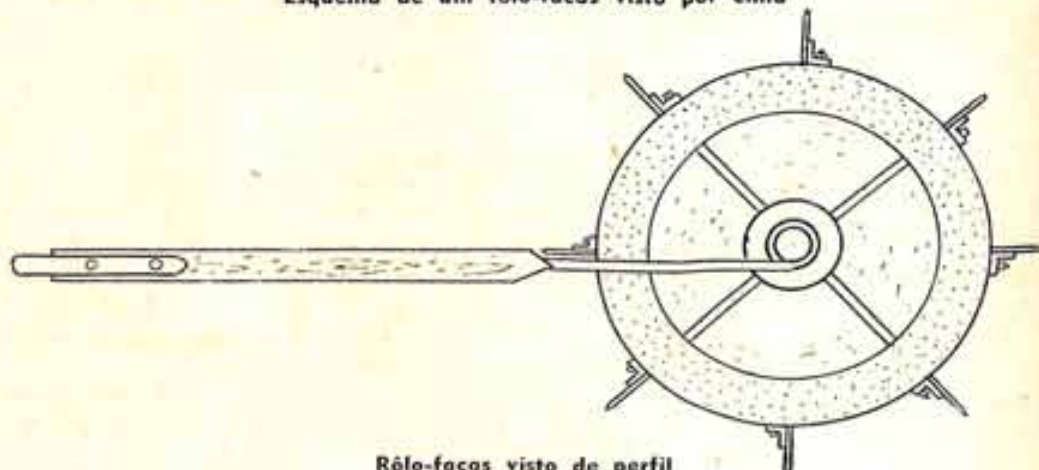
Assim é que, tendo meios de tração, que raramente faltam numa fazenda bem organizada, e com pequeno dispêndio, poderá o criador dispor de utilíssimo implemento, de duração quase indefinida e que poderá livrá-lo das preocupações com a desinfestação e melhora das pastagens, podendo ainda eventualmente contribuir vantajosamente para as operações preliminares das práticas aratárias.



Rôlo-facas trabalhando em terreno excessivamente infestado



Esquema de um rôlo-facas visto por cima

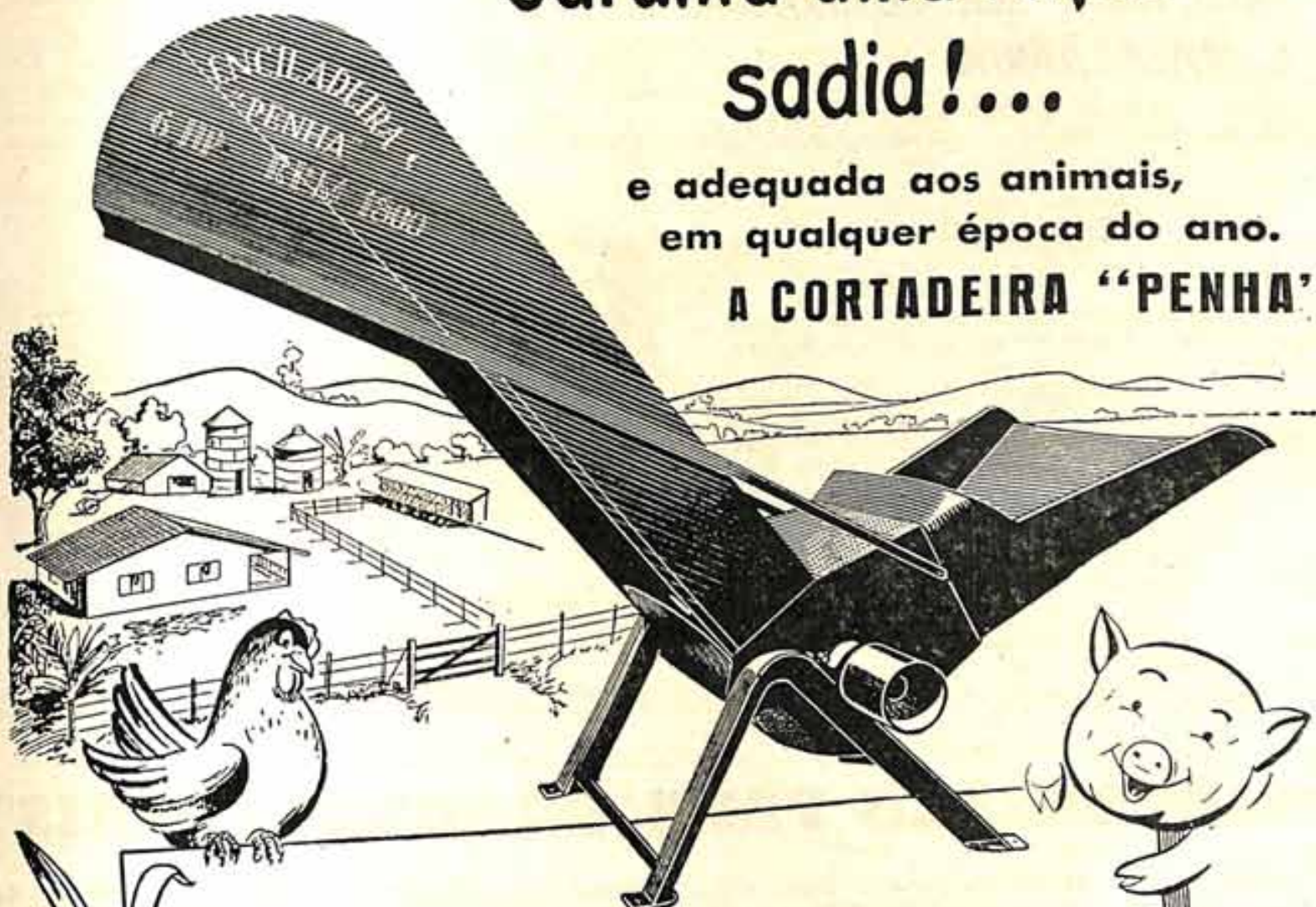


Rôlo-facas visto de perfil

Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



Desfibra - mói - tritura - corta

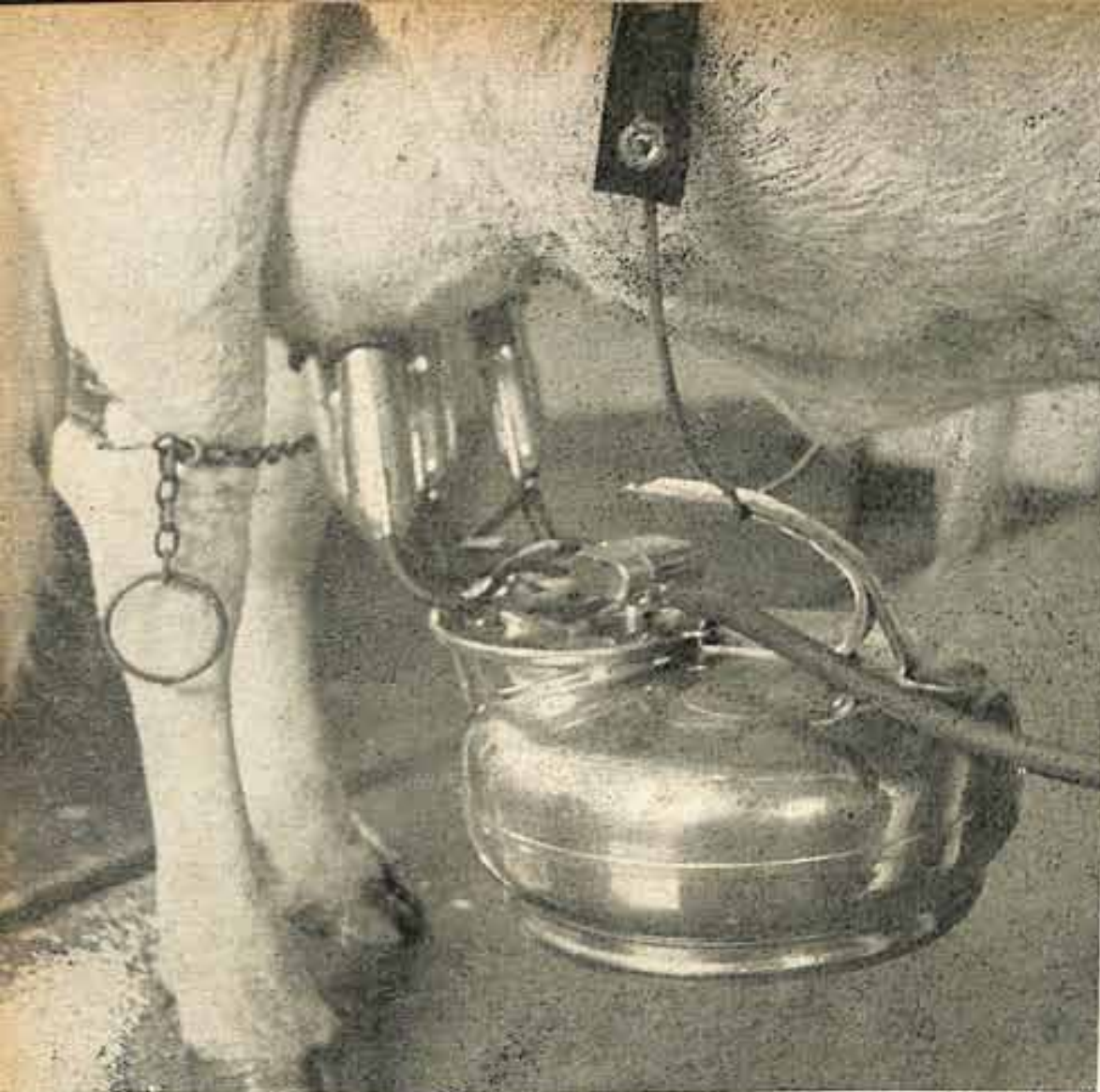
sem exprimir o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horária: 5 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

NOTA: Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



R. HAMA



MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

ORDENHA MECÂNICA

No vasto campo da agricultura mecanizada, a máquina de ordenha talvez seja inigualável, por trabalhar num animal vivo e por imitar, com todas as minúcias, uma função plenamente natural. O esquema e a construção de uma ordenhadeira mecânica, bem como os cuidados que exige o operá-la, intimamente se relacionam com o bem estar físico do animal, baseando-se o êxito de seu uso, quase totalmente, na coordenação dos caracteres mecânicos com os requisitos fisiológicos da vaca.

De fato, a ordenhadeira mecânica foi idealizada para imitar, com o máximo de fidelidade, o processo manual ou mesmo a ação do bezerro, quando dependente do leite materno. Qualquer das sensações associadas à ordenha, tais como a presença do bezerro, o manuseio do úbere pelo ordenhador, a lavagem das tetas ou mesmo o ruído característico da ordenhadeira mecânica, pode constituir um estímulo, favorecendo a "descida" do leite. Admite-se que este estímulo atue no cérebro do animal sobre determinada glândula que liberte, na corrente sanguínea, substância, a qual, por sua vez, atingindo o úbere, provoque as milhões de minúsculas células lactíferas a libertar seu produto. As insignificantes quantidades de leite, formadas pelas pequenas células,

encontram caminho numa rede de canais, que desaguam no reservatório do úbere, logo acima das tetas, em volume razoável, somando vários litros. Deste ponto, o leite é extraído tão somente através das diferentes modalidades de pressão.

Para conseguir a extração do leite, as ordenhadeiras mecânicas, imitando os bezerros, proporcionam um vácuo ou uma sucção no interior das tetas; o ordenhador manual pressiona o exterior da teta para obter o mesmo resultado.

Muito antes da ordenha mecânica, sabia-se que constantes sucções na glândula mamária prejudicam o animal, por dificultar a circulação sanguínea. Depois, a ordenha passou a ser intermitente, alternando-se a sucção com um movimento de compressão, num efeito de verdadeira massagem.

Para a ordenha mecânica, cada teta deverá ser introduzida no receptáculo do aparelho, como se vê na figura 1 A. Um envoltório de borracha é disposto no receptáculo metálico, de modo a deixar um espaço anular entre as duas superfícies. A pressão do ar, nesse espaço, aumentando ou diminuindo, altera a forma da borracha (figura 1 B). O espaço central está em comunicação permanente com uma bomba de vácuo, cuja função é rarefazer ritma-

damente o ar no envoltório. Restabelecida a pressão no espaço anular, ocorre abrupta deformação da borracha, comprimindo a teta: o leite deixa de correr, uma vez que cessa a sucção do úbere. O espaço anular é, então, novamente ligado à bomba de vácuo, o ar se rarefaz, repetindo-se o ciclo (figura 1 A). Um relaxamento e uma compressão correspondem a uma pulsação, variando o ritmo das máquinas mais comuns de 40 a 60 pulsações por minuto.

A duração do movimento de relaxamento, em confronto com a da compressão, é conhecida como taxa de pulsação. Quanto maior o período de relaxamento em relação à compressão, tanto mais rápida será a ordenha. Entretanto, a função principal da compressão é auxiliar a circulação sanguínea e não deve ser este período excessivamente curto; usualmente a taxa de pulsação varia de 50:50 a 60:40.

A função da bomba de vácuo é retirar o ar contido no espaço entre o envoltório de borracha e o receptáculo metálico, durante a fase de relaxamento, bem como dos recipientes onde o leite é armazenado. A bomba pode ser acionada por um motor de combustão interna ou por motor elétrico e deve funcionar a uma velocidade adequada ao equipamento.

A quantidade de ar succionada varia em função da quantidade de leite que flue. E como a quantidade de ar não é uniforme, para se evitar um vácuo incorreto, a bomba é construída para succionar mais ar do que o necessário para operar as unidades de ordenha; o excesso é retirado por um regulador, cuja função, semelhante a uma válvula de segurança invertida, é regular a exata quantidade de ar, de modo a permitir um vácuo adequado.

Um mostrador assinala o grau do vácuo, quando a máquina está em funcionamento. Normalmente, este é do tipo Bourdon, em que o vácuo altera a forma de um tubo especial, ocasionando a movimentação da agulha sobre um mostrador graduado (Figura 2). O mostrador é calibrado em polegadas de mercúrio, sendo 15" o máximo de vácuo tolerável, com relação à segurança do animal, equivalente, portanto, à metade da pressão atmosférica.

Um pulsador é destinado a produzir um movimento alternado de pressão

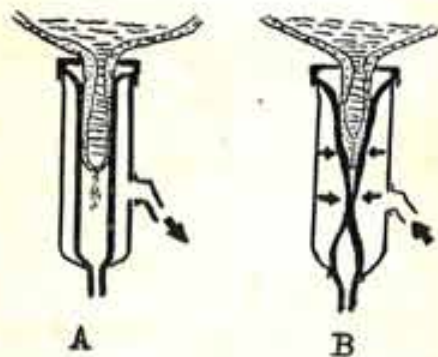


Figura 1

REVISTA DOS CRIADORES



Figura 2

e relaxamento nos receptáculos das tetas, funcionando como um limpador de parabrisas de automóvel, com movimento de vae-e-vem (figura 3). O pulsador é ligado independentemente aos receptáculos das tetas e, à medida que se move entre as duas posições, o ar é primeiramente introduzido no espaço anular e, em seguida, retirado, em movimento intermitente. O movimento oscilatório dos pistões P provoca a rarefação do ar, sendo a sucção controlada pela válvula corredeira V, que faz o vácuo atuar pelos condutos B e C, ligados a dois ou mais pares de tetas.

O leite através da tubulação é conduzido, ainda sob a ação do vácuo, aos depósitos de resfriamento, podendo antes ser pesado por meio de dispositivos próprios.

O êxito do uso de máquinas ordenhadeiras reside num trabalho metódico de rotina, sob três títulos principais: a) manutenção do equipamento;

b) técnica de serviço e c) limpeza. A ordenhadeira mecânica provavelmente depende mais do elemento humano do que qualquer outra máquina na fazenda. Um operador descuidado e ineficiente pode inutilizar o equipamento, maltratar os animais, o que redundará em redução da quantidade e prejuízos na qualidade do leite.

O ponto essencial da técnica de uma boa ordenha é a rapidez do trabalho, evitando-se, tanto quanto possível, perturbar os animais. Somente se deve manusear o úbere, quando os receptáculos estiverem prontos para serem colocados. O úbere e as tetas deverão estar bem limpos e completamente enxutos e a ordenha preliminar deve ser realizada o mais explicitamente possível. Os receptáculos deverão ser colocados logo em seguida, sofrendo as tetas ligeira massagem para estimular a descida do leite. Sob nenhum pretexto deverão os receptáculos permanecer no úbere do animal, a não ser enquanto estiver o leite fluindo, o que pode ser observado através dos vidros dos receptáculos ou sentido pelo tato.

A limpeza é da mais relevante importância na ordenha mecânica, muito mais que na manual, em vista dos inúmeros condutos, acessórios e artifícios que a máquina compreende. E tratando-se de um produto facilmente fermentescível, como é o leite, qualquer foco de contaminação pode alterar fundamentalmente suas propriedades.

O leite extraído por ordenhadeira mecânica é muito mais susceptível de contaminação que o conseguido por processo manual, como o provaram pesquisas da Estação Experimental de

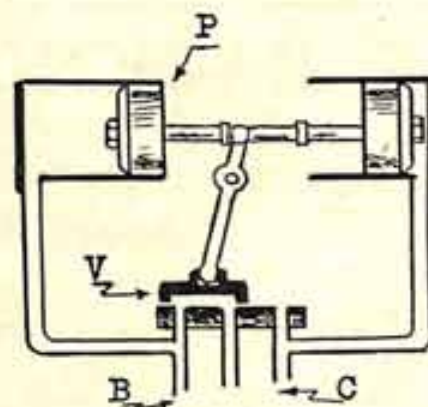


Figura 3

Connecticut, nos Estados Unidos. A contagem média, no processo mecânico, atingiu a 433.073 bactérias por centímetro cúbico, enquanto, no manual, não ultrapassou 61.800. Entretanto, o número de bactérias pode ser sensivelmente reduzido por meio de cuidadoso manuseio do leite e limpeza criteriosa do equipamento.

As instruções para funcionamento e limpeza são sempre fornecidas pelos vendedores do equipamento. Quando adquirir sua ordenhadeira, deve o criador exigir os catálogos correspondentes. Os processos de limpeza, para qualquer tipo de máquina, baseiam-se em lavagem de todo o conjunto com água fria, limpeza agitada a quente com escova, enxaguando completamente todas as partes e, finalmente, esterização total, por jato de vapor e solução de soda caustica a 10%.

Máquinas inadequadamente limpas, principalmente nas partes de borracha, além de constituírem foco perigoso de contaminação, podem alterar o sabor do leite, depreciando a qualidade e o valor do produto.

Estabelecimento Mecânico TUPAN SÃO PAULO BRASIL



PRODUTOS TUPAN
Modelo A-5, curso de 4" a 5 1/2".
Com motor elétrico, trifásico ou monofásico, 50 ou 60 ciclos. Para profundidade até 40 metros. Cilindro especial internamente, de bronze — Rendimento horário: 950 a 1200 litros — Nossa Organização possui o mais eficiente serviço técnico — Nossas bombas tem eficiência e durabilidade — Peças substituíveis facilmente, sem o uso de ferramentas especiais — Grande estoque de peças sobressalentes.

Rua Padre Raposo, n.º 377
Fone: 9-7734 - SÃO PAULO

JACAZINHOS DE LAMINAS DE PINHO PARA REPLANTE E PROTEÇÃO DE MUDAS DE CAFÉ, EUCALIPTUS, CITRUS, ETC.:



JACAZINHO DE
LAMINA DE PINHO

— É possível resolver(em) de uma vez para sempre o angustioso problema dos JACAZINHOS, sendo os de LAMINAS DE PINHO usados hoje em larga escala com ótimos resultados e com reais vantagens sobre todos os seus similares, inclusive o balainho de Bambu, por ser muito mais barato, mais prático e rápido no uso. Facilmente transportável, não ocupa espaço, cabe maior volume de terra, tem boa resistência ao tempo, protege a planta contra enxurradas e orla, e na rega a água fica empoeirada na superfície, infiltrando-se aos poucos até a base, tornando mínima a perda de mudas.

MADEIRAS "SIT-FAZ" LTDA.

LAMINADOS, COMPENSADOS E JACAZINHOS
Rua Visconde de Inhomirim, 860 - Tel. 9-9366
SÃO PAULO

A FAZENDA LEITEIRA

SELEÇÃO INDIVIDUAL DE VACAS LEITEIRAS

CLARENCE H. ECKLES, ERNST L. ANTHONY E LEROY S. PALMER

Necessidade da seleção — As raças são de grande valor, como meio de conservação e de transmissão de qualidades desejáveis nos animais, sendo assim o elemento básico para selecionar indivíduos com características que se queiram fixar no rebanho. Nestas condições, a seleção individual de vacas leiteiras dentro da raça é da maior importância na produção econômica de leite.

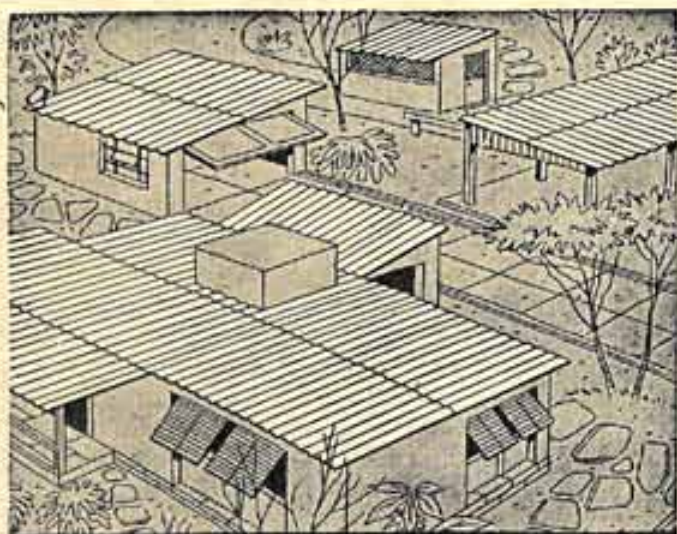
O mais alto desenvolvimento da função leiteira, atualmente, não passa de anormalidade. A vaca selvagem produzia leite somente para alimentar o bezerro durante as primeiras semanas de vida, até que o filho pudesse se alimentar por si. Então, era diminuta, por certo, a diferença de produção entre as vacas. Depois que o gado se foi domesticando, o leite foi sendo obtido em maior quantidade, servindo para alimentação do homem. A produção do leite como alimento foi justificando o aprimoramento da função leiteira das vacas. Observou-se logo que, dentro das condições naturais, alguns animais revelavam, mais do que outros,

alto desenvolvimento da função leiteira e que, pelo emprêgo destes animais na reprodução, pelo estímulo às glândulas mamárias, por melhor alimentação e pela regularidade nas ordenhas, a função leiteira se tornava cada vez maior, qualidade esta que se verificou transmissível na descendência. Enquanto uma vaca selvagem não produzia mais do que 50 a 100 litros por ano, uma boa vaca leiteira de hoje produz esta mesma quantidade em poucos dias ou semanas.

Caractères adquiridos — É fato conhecido e de fácil compreensão que, quando uma característica ou uma função estão desenvolvidos no mais alto grau numa raça, desde que não existam originariamente, poderão não ser transmitidos uniformemente na descendência. É constante tendência para o aparecimento das características dos ancestrais. A capacidade de produzir alta quantidade de leite é transmissível, porém, não na totalidade dos casos. Trata-se de uma qualidade adquirida, e que, por isso, pode não aparecer. Isso ex-

plica por que varia largamente a capacidade individual de vacas na produção de leite. Uma vaca pode produzir quatro ou cinco vezes mais do que outra, da mesma raça e em condições idênticas, constituindo isso um dos pontos difíceis na formação de um rebanho leiteiro.

Significado da variação individual — Sómente nestes últimos anos foi bem compreendido o significado das variações individuais nos rebanhos leiteiros. Um dos mais fracos pontos do sistema de criação era uma falha dos criadores, que não concordavam em manter no rebanho vacas de baixa produção de leite e de matéria gorda. Os primeiros estudos se fizeram em 1902 na Estação Experimental de Illinois, onde, pesquisando em 18 fazendas, foram examinadas 221 vacas, que se submeteram a controle leiteiro. A média de produção anual de leite foi de 2.594 kg, com 103 kg de gordura. A melhor fazenda apresentou a média de 158 kg de matéria gorda, por ano e por vaca, tendo a pior chegado a 65 kg! As melhores dez vacas apresentaram a média de 176 kg de gordura por ano. Rebanhos que foram melhorados com a introdução de reprodutor de boa procedência apresentaram um aumento de quase 40 kg na produção média de gordura por lactação. Estes rebanhos estavam nas mãos de homens que faziam da produção de leite sua principal atividade. Como resultado das investigações, se con-



A COBERTURA IDEAL para CONSTRUÇÕES RURAIS

Residências, galpões, tulhas, garagens, armazéns, galinheiros, têm nas CHAPAS ONDULADAS FIBROLIT, fabricadas com cimento-amianto e fibras mineralizadas, o material prático para coberturas econômicas e resistentes. As CHAPAS ONDULADAS FIBROLIT, fornecidas com uma face pintada de vermelho são fáceis de trabalhar, não requerendo mão de obra especializada.



Fibrolit

CHAPAS ONDULADAS PARA COBERTURAS

*Máximo de economia
Grande durabilidade!*

S. A. TUBOS BRASILIT

RUA MARCONI, 131 • 7.º AND.

TELEFONE 34-4127 • S. PAULO

Distribuidores em todo o Brasil

Um produto



cluiu que, pelo menos, um terço das vacas dos rebanhos leiteiros era desprezível e que, decididamente, em cada fazenda, só umas poucas vacas poderiam ser mantidas com proveito. Grande numero de dados foram coligidos para se chegar a estas conclusões. Muitas vacas somente davam trabalhos e prejuizos aos seus proprietários. Verificou-se ser larga a variação do custo da produção do leite, por vaca. Enquanto a vaca mais economica fornecia manteiga a 30 "cents," o quilo, a vaca mais onerosa apresentava a mesma quantidade a 81,6 "cents."

E' mais economica a alta produção — A quantidade de leite e de gordura produzida está em relação direta com a economia da produção. Vacas boas produtoras consomem mais alimentos, porém, como produzem mais leite e mais gordura, estes alimentos são de custo de produção menor. Um "survey" do custo da produção de leite em Jefferson County (New York), incluindo 53 fazendas onde foram controladas 834 vacas, revelou uma média de produção de 6621 "pounds" de leite com 241 "pounds" de gordura; 19 % destas vacas davam aos proprietários uma perda anual média de \$11,18 por cabeça.

Cuidadoso estudo do custo da produção do leite em quatro fazendas leiteiras, nos Estados Unidos, levou à conclusão de que o aumento da produção do leite "per capita" exige aumento de despesas, mas não na mesma proporção. A diminuição do custo da produção é muito mais facil nas vacas de alta produção, daí resultando a conveniência da eliminação das vacas de baixo rendimento, como única medida para se obter lucro na exploração do gado leiteiro.

Temos em estoque:

Pasteurizadores de placas **FISCHER**
Resfriadores " " **SCHMIDT**
Material para Laboratorio **FUNKE**

Desnatadeiras **BALTIC**
Batedeiras **ROTH**
Compressores **SABROE**
de amonia

Grupos e Motores Diesel SIMMERING

Consultem-nos sem compromisso

SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA

RIO DE JANEIRO
Av. R. Branco, 14
Cx. Postal, 1404



Endereço Telefônico "SUÍSSA"

SÃO PAULO
Rua 7 Abril, 264
Cx. Postal, 7939



DISTRIBUIDORA DE:

CIA. SIDERURGICA NACIONAL
CIA. SIDERURGICA BELGO-MINEIRA
USINAS DE FERRO E AÇO DO
ESTADO DE SÃO PAULO

REVENDEDORA DE:

ARAMES - CHAPAS DE FERRO
CANTONEIRAS E TÊS
FERRO EM GERAL
TUBOS GALVANIZADOS

FERRAMENTAS, FERRAGENS, GERADORES DE LUZ PARA FAZENDAS,
LANTERNAS DE PRESSÃO, ENXADAS, MACHADOS,
EXTINTORES DE FORMIGAS, ETC.

MACIFE S. PAULO S/A.
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Rua Florencio de Abreu, 763 - Tel.: 35-9141 - Caixa Postal, 474
Endereço Telegráfico: "Ultraferro"

HAVET - Prod. Veterinários

oferece aos srs. Médicos Veterinários e aos srs. Criadores especialidades veterinárias da melhor procedência:

MIRAGEST — Biotônico veterinário, produto original alemão. **TETMOSOL**, **LOREXANE**, **SABÃO AGROCHIMICA**, **VITAMINAS INJ. SULFAS**, **ANTIBIÓTICOS**, **ANTISSEPTICOS** E **DEMAIS PRODUTOS VETERINÁRIOS**.

Além desta linha completa, comunicamos o breve lançamento de

HAVEZINA

um novo e eficiente Vermífugo Veterinário, formulado a base de derivado de Piperazina, para todos os animais.

Informações detalhadas na:

HAVET - Prod. Veterinários

R. Barão de Itapetininga, 120 - s/ 902
Telefone 34-0389 - **SÃO PAULO**

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$	PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	20,00	Instalações Econômi- cas para Suínos	40,00
Abrigo para Touros ..	40,00	Instalações para Orde- nha	40,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	40,00	Instalações para Banho Carrapaticida	20,00
Aprisco p/ 70 Carneiros	20,00	Maternidade para Sui- nos	40,00
Banheiro Carrapaticida	40,00	Paioi	20,00
Banheiro para Suínos	20,00	Pequena Pocilga	20,00
Camara de Fermenta- ção de Esterco	40,00	Posto de Resfriamen- to de Latões por Cir- culação — Capacida- de 200 litros	60,00
Cavaleriça Mista	40,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 200 litros diários	60,00
Cocheira	60,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 500 litros diários	60,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	20,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 200 litros diários	60,00
Curral	40,00	Posto de Resfriamen- to e Engarrafamen- to — Capacidade pa- ra 500 litros diários	60,00
Curral Circular	60,00	Rolo de Faca	20,00
Currais com Apartação e Tronco para Orde- nha	40,00	Silo Elevado Aéreo ...	40,00
Estabulo com Baías In- dividuais e Galpão para Ordenha	40,00	Silo Econômico	40,00
Estabulo Cruzeiro	40,00	Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	40,00
Estabulo Econômico ..	40,00	Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	40,00
Estabulo Granja	40,00	Silo Subterrâneo	20,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	40,00	Silo de 130 Toneladas	60,00
Estabulo Modelo	40,00	Silo trincheira	40,00
Estabulo para 60 Vacas	40,00	Tronco para Apartação	40,00
Estabulo tipo Vila Brandina	40,00	Tronco para Cobertura	20,00
Estrumeira	20,00	Tronco para Contenção de Bovinos	40,00
Fabrica de Manteiga ..	40,00	Tronco para Ordenha	20,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários	60,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários	60,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diários	60,00		
Galpão Esterqueira ...	40,00		

Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL



PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Frederico Abranches, 37 - São Paulo

BRUCELOSE NA FORDILÂNDIA

Grave surto de brucelose se verifica na Fordilândia, atingindo a 40 % dos animais observados. O diretor do Serviço Nacional de Pesquisas Agronomicas, dr. Felisberto de Camargo, solicitou à Divisão de Defesa Sanitária Animal a ida de um veterinário àquela localidade do extremo Norte, a fim de estudar as origens do surto da moléstia e sugerir as providências capazes de extingui-la.

Está sendo atingido o rebanho de gado Nelore. Fordilândia, além de 1500 cabeças dessa raça, possui magnífico plantel Jersey, e um lote de gado leiteiro Guzerá. Sabe-se ainda que o rebanho Red Sindhi, importado do Paquistão, ainda não foi examinado.

O MATADOURO INDUSTRIAL DE CAMPO GRANDE

O Banco Nacional do Desenvolvimento Economico foi autorizado a conceder financiamento, no montante de 48 milhões de cruzeiros, para a ampliação do "Matadouro Industrial de Campo Grande", da cidade matogrossense do mesmo nome, bem como para a construção de entreposto frigorífico na cidade de São Paulo, por iniciativa da mesma empresa.

Segundo observa o parecer do Banco de Desenvolvimento o melhor aproveitamento do boi vivo, sem os inconvenientes de longos transportes de pauperantes do organismo animal, será conseguido pela localização de matadouros industriais proximos às fontes da matéria prima. A interiorização de estabelecimentos matadouros-frigoríficos trará manifestos benefícios à economia pecuária local, não apenas porque contribui para o melhor rendimento do boi vivo, como também estimula a introdução de novos métodos de criação, em decorrência da abertura do mercado local certo e contínuo, além de possibilitar ao pecuarista vender sua matéria prima diretamente à indústria, eliminando, assim, os intermediários entre os matadouros do litoral e o criador de Mato Grosso.

De propriedade de 350 criadores e invernistas de Mato Grosso, o matadouro de Campo Grande contribuirá sensivelmente para a melhoria do abastecimento do mercado consumidor paulista. Em São Paulo, no bairro de Jaguaré, será construído o entreposto frigorífico para estocar a carne e distribuí-la com a regularidade exigida pelo mercado de consumo.

FRUTAS NOS CAMPOS DA BOCAINA

O sr. Julião Oschery, engenheiro-agronomo do Ministério da Agricultura, com exercício na Seção de Fruticultura da Divisão de Fomento da Produção Vegetal, forneceu à imprensa as seguintes informações:

— Grandes plantações de árvores frutíferas, tais como pessegueiro, ameixeira, caqui, macieira e outras mais, serão efetuadas no Campo de Fruticultura de Bocaina, próximo a São José dos Barreiros, no Estado de São Paulo, com a finalidade principal de produzir mudas enxertadas para distribuição aos lavradores do país. O campo está em fase de desenvolvimento, existindo já uma coleção inicial dessas plantas, que servirão de matrizes fornecedoras de borboulhas e garfos para futura enxertia.

Trata-se de importante empreendimento sob o ponto de vista economico, porquanto o Brasil vem importando, anualmente, mais de cinquenta milhões de dólares de frutas frescas e industrializadas.

Informou o técnico Julião Oschery que existem, no sul do país, em zona tropical e meridional, certas condições favoráveis à cultura de algumas dessas fruteiras, menos exigentes no tocante à baixa temperatura.

Para se avaliar a possibilidade economica da fruti-

Reprodutores SCHWYZ

IMPORTADOS E NACIONAIS

Temos alguns para pronta entrega, já servindo, aclimatados, de alta produção leiteira e com todas as garantias. Aceitamos pedidos de reserva para animais Puros de Origem e Puros por Cruzamento, filhos de Taurinos Importados dos Estados Unidos e de alta produção leiteira, incluindo, entre eles, o célebre touro A. A. REGINALD, A. N.º 116.771, o melhor touro já entrado no Brasil, com produção média em 7 gerações de 10.757, 61 quilos de leite, 413,12 quilos de gordura e a média de 4,13% de matéria gorda. Informações: José Pires Camargo - Fazenda São Bento,

Atibaia - Estado de São Paulo ou com o Dr. Celso de Souza Meirelles - Rua Frederico Abranches, 37 - Fone 51-6963 e 80-6079 - Capital.



Av. Rio Branco, 108 - 4.º - 404 - Rio de Janeiro
VENZA — Prods. Quims. Farms. Ltda.

SR. CRIADOR:

VACINE SEUS ANIMAIS COM AS

Vacinas Manguinhos

- ★ CONTRA A PESTE DA MANQUEIRA - (carbúnculo sintomático)
- ★ ANTICARBUNCULOSA - (carbúnculo hemático, ver Paid.)
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS BEZERROS
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS PORCOS

★

Peço ao seu revendedor ou aos

PRODUTOS VETERINÁRIOS MANGUINHOS LTDA.

CAIXA 1420

RIO DE JANEIRO

cultura em clima temperado, costuma-se usar o número de horas com temperatura variável de 4 ½ a 7 graus centígrados. Assim, por exemplo, o pessegueiro, uma das espécies mais exigentes quanto ao frio, requer um mínimo de mil horas de temperatura em torno de 7 graus centígrados no inverno. Isto, quanto as variedades padrões geralmente cultivadas nos países de clima temperado.

O Ministério da Agricultura está planejando importar uma coleção de fruteiras de clima temperado para serem experimentadas nos Campos da Bocaina, de modo a verificar o seu comportamento nessa região.

ASSOCIAÇÃO RURAL DE PEDRO LEOPOLDO (Minas)

Em 22 de janeiro último, tomou posse a primeira diretoria da Associação Rural de Pedro Leopoldo, (Minas Gerais) assim constituída: presidente de honra, dr. Darwin de Rezende Alvim; presidente, dr. José de Paula; 1.º vice-presidente, Geraldo Assis Costa; 2.º vice-presidente, Rubens Azevedo Carvalho; 3.º vice-presidente, João Pereira; secretário geral, Candido Antonio Viana; 1.º secretário, José Ildefonso Torres; 2.º secretário, Raulo Claudio de Salles; 3.º secretário, José Roberto do Amaral; tesoureiro geral, Felipe Claudio de Salles; 1.º tesoureiro, Murilo Teixeira; 2.º tesoureiro, Saturnino Viana de Assis; Conselho Fiscal: Agenor Teixeira, Waldemar Pezini, Ary Feliz Homem Baia, Cristovam Batista de Assis e Otávio Gouveia Silva; suplentes: Jacques Pereira Bem, Piene Laussac e José Elias da Costa; oradores: drs. Roberto Belisário Viana, Antonio de Azevedo Carvalho e João Bosco Azevedo Caladas; Conselho Técnico: drs. Thomaz Heath Dalton, Levy Teixeira da Cos-

ta, Rubem Tavares de Rezende, Otávio Costa, Wilson Lobato Martins, José Azevedo Carvalho, José Flavio dos Santos, Celio Moreira de Carvalho, Aristoteles Antonio Pereira, Rodolfo Cerqueira, José Antonio Pereira da Silva e Dimas Pereira; suplentes: José Juvenal Borges, Vicente Guatimozin, José Hilario da Costa, Teotonio Batista de Freitas, Cezar Julião de Sales e José Alves da Silva.

MELHORIA DA CRIAÇÃO E PRODUÇÃO ECONOMICA

Foi inaugurada em Olympia, Londres, a Exposição de Avicultura, na qual figuraram os últimos modelos de instrumentos mecânicos, para melhorar a criação de aves e manter a produção economica de ovos. Foram vistas incubadeiras de todas as espécies, que funcionam com eletricidade ou combustível.

Exibiu-se também um tipo de máquina que, embora tenha a aparência de ser muito complicada, é de facil manejo. Serve não só para examinar ovos, como também para classificá-los, segundo seu peso, em quatro ou seis tamanhos diversos. Os galinheiros para postura estão equipados de alimentadores automáticos e de dispositivos para água. Apresentou-se também uma máquina para depenar, mediante a qual um só homem pode depenar 120 aves em uma hora.

A seção de aves apresenta magníficos exemplares de galinhas, pavões, gansos e patos de quase todas as raças conhecidas. O total de aves ascendeu a dois mil e seu valor alcançou cerca de 50 mil libras esterlinas. Alguns dos exemplares campeões foram avaliados em 100 libras cada um.



UNEXAN — MATA POR CONTACTO

UNEXAN — A BARREIRA DA SAÚVA

O FORMICIDA IDEAL, RESIDUAL E PREVENTIVO PARA
O COMBATE À CORTADEIRA EM TERRENO ABERTO

UNEXAN — PARA QUALQUER
OPERAÇÃO ANTI-SAÚVA

Fórmula original da CELA - Alemanha

DIQUI LTDA — R. José Antônio Coelho, 409,
Telefone 70-3376 — São Paulo

MERCADO DE LACTICÍNIOS

A primeira quinzena de fevereiro foi duríssima para os laticinistas, pois, o rigor da seca reduziu de 25 a 30% a produção do leite, tendo chegado a quase secar os mananciais de água de grande número de fábricas, ficando estas sem a possibilidade de realização de trabalhos com eficiência. Em consequência da redução da produção do leite, o que se verificou foi um aumento do preço do leite em certas zonas, sem correspondente aumento do preço dos produtos nos mercados. Por ocasião do Carnaval, como se acostuma, há sempre uma reação no mercado, mas neste ano esta foi quase imperceptível. Entretanto, alguns grandes estabelecimentos prevendo continuação da seca e intensificação da queda da produção em pleno período de safra, resolveram ampliar suas zonas de abastecimento. Isso não seria nada se pequenos fabricantes não resistissem à concorrência, e, apesar de se exporem a prejuízos, também aumentaram os preços de compra do leite, chegando a níveis economicamente insustentáveis.

Assim entramos na segunda quinzena de fevereiro, onde presenciamos uma avalanche de água a inundar todas as zonas leiteiras de São Paulo, Rio e Minas. A primeira coisa que se observou foi a reação favorável ao aumento da produção de leite, com recuperação e superação dos níveis anteriores. E, de novo o mercado veio a se saturar de queijos e manteiga. Felizmente, o aumento da produção destes artigos já está coincidindo com o aumento do consumo que em todo o início de período de aulas se verifica, o que já representa fator de importância para os produtores de queijos e manteiga.

Entretanto, os maiores mercados estão saturados de mercadorias a baixo preço, como se comprova nas barracas da Cofap, principalmente na Capital da República, onde são "marretados" queijos Prato por preços inferiores ao custo da produção. Em São Paulo, manteiga comum não consegue Cr\$ 53,00 o kg. no atacado. Isso dispensa comentários, quando se sabe que o leite está sendo pago até a Cr\$ 4,50 para fabricação de queijo. Fontes fidedignas garantem que, para leite em pó, nenhum estabelecimento está pagando mais do que o tabelado para leite de consumo, isto é, Cr\$ 3,80. Entretanto, vários industriais fornecedores de leite a grandes firmas desidratadoras falam de leite, por eles vendidos a estas firmas, entre Cr\$ 4,50 e 5,00!

Os produtores de leite do Sul de Minas podem considerar terem tirado duas sortes grandes neste mês de fevereiro. E, qual o valor de uma grande fábrica de leite em pó, numa região, que não o de uma sorte grande? Pois bem, em fevereiro foram iniciadas as obras de construção de uma fábrica da Nestlé, em Três Corações, e, na mesma ocasião, a Companhia Mineira de Alimentação (COMA), do grupo Gasparian, de S. Paulo, assinava contratos para início, no mesmo mês, da construção de outra grande fábrica congênera em Varginha, a menos de 30 km daquela cidade.

Isso ainda não seria grande coisa se não fosse esta zona já explorada pela "Vigor" que tem em S. Gonçalo do Sapucaí a maior fábrica de queijos do País (onde se produz o afamado Parmesão faixa azul), que consome diariamente mais de 50 mil litros de leite!

Estas duas fábricas nesta região representam, antes de tudo, uma confiança quase ilimitada nos produtores de leite, que terão, de imediato, dobrar sua atual produção. Para este aumento de produção, os fazendeiros contam certo com a orientação técnica e o apoio econômico dos poderes públicos, na importação de reprodutores, na instalação de postos de inseminação artificial, na montagem de fábrica de rações, etc., etc.

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

	Para o atacadista Cr\$	Para o varejista Cr\$	Para o consumidor Cr\$
QUEIJO MINAS			
Comum	34-35	38-40	45-50
Pasteurizado (Vitugo e Boa)	35-36	40-43	52-55
(Duro) Araxá	48-50	55-58	60-65
REQUEIJÃO — Catupiry	—	12-15	18-25
QUEIJO PRATO e variedades Cobocó,			
Lanche e Bola			
de 1.ª qualidade	45-46	52-54	60-65
de 2.ª qualidade	40-42	45-48	55-60
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Comum	44-45	50-53	60-65
Vigor e Dolar	—	85-110	95-120
PROVOLONE			
Fresco	—	40-45	50-52
Mussarela	—	42-48	50-52
Curado	—	55-58	60-65
Polenghi	—	70-75	80-90
MANTEIGA			
Extra	—	75-85	95-98
1.ª qualidade	68-70	75-80	85-90
Comum	53-60	62-65	70-75
LEITE CONDENSADO			
Caixa c/ 48 latas		530	12,50 cada lata
LEITE EM PÓ			
Caixa c/ 24 latas de libra		820	38,30 cada lata
LEITE		p/ produtor	p/ consumidor
Tipo "C"		3,80	6,70
"B"		5,50-6,00	10,00
"A"			15,00
Cru — Capital			10,00
" — Interior			6 a 8,00
LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO			p/ produtor
Zona abastecedora de S. Paulo, Santos e Campinas — mínimo			2,30
— (excesso de quota)			4,50
Nas demais zonas		3,00	a 4,00
Sul de Minas — para queijos		3,00	a 4,00
CREME			
Quilo de gordura butirométrica — 1.ª		60	a 65
Quilo de gordura butirométrica — 2.ª		40	a 45
Litro de leite desnatado na fazenda		2,00	a 2,20
CASEINA		26	a 28
LACTOSE BRUTA (Fabricação paralisada)		sem cotação	

CARMOS S. A. DE MÁQUINAS E MATERIAL ELÉTRICO

MOTORES
PARA CORRENTE
CONTÍNUA

DINAMOS

ALTERNADORES

GERADORES
PARA
SALVAPLANTA
TARGA DE BATERIA

**MÁQUINAS
ESPECIAIS**

VENDAS:

Rua Borges de Figueiredo, 445 - Telefone
9-9469 - End. Teleg.: "CARMOS"
SÃO PAULO

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 3,80. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Mequinas para picar cana, verdura, palho, capim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moinho para fubá dinamarkês, inglês e nacional. Lanternas "Aladin", "Petromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenate. Lexone. Gamerial. Gamexone. Sablavita (Vit. B-12). Sablavina (comp. B). Sablacina (antibiotico). Oleo de figado de bacalhau e cação. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamexotina. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenotex. Cuprosan. Perenox. Parxate. Calda sulfocálcica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouros para poda. Torquexa "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros
VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

LOJA: Rua Direita, 191, 6.º and.

MULTIFARMA
SÃO PAULO

Ele está com a vida feita ...



porque usa



A marca de confiança

TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

**MEDICAMENTOS
VETERINÁRIOS
RHODIA**

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 • 4.º andar • Cx. Postal 1329 • São Paulo, SP

MERCADO DE CARNES

O mercado de carne neste mês continua com péssimas perspectivas, uma vez que, em todas as praças de boia gorda, os preços apresentam sensível declínio. Essa queda de preços, embora não seja observada com igual intensidade em todas as zonas, constitui fenômeno geral em todo o Brasil Central.

Assim, todos os interessados procuram obter uma palavra oficial, (numa exigência quase cabal) no sentido de forçar os grandes abatedores a iniciar quanto antes matanças para estocagem. Seria uma saída estratégica para aumentar o movimento de vendas, porém não representaria o desafogo que o consumidor poderia esperar para a entre-safra. Na realidade, o aumento do rebanho bovino de corte, como consequência da política até agora seguida pelo Ministério da Agricultura, vem pondo em sobresalto os pecuaristas, porque não está fora de propósito o aviltamento do mercado a níveis desconhecidos, mormente quando não contamos com a exportação como um fator regulador dos disponíveis.

As circunstâncias nos conduzem a afirmar que o Ministério da Agricultura poderá ver perdido todo o resultado colhido com a aplicação dos Planos de Abastecimento, se, em tempo hábil, não tomar diretrizes que venham absorver economicamente os excedentes que povoam as pastagens do Brasil Central.

O mercado de suínos continua com movimento fraco, porém os preços se mantêm firmes em alta.

COTAÇÕES DO MERCADO DE BARRETOS NO PERÍODO DE 1 A 15 DE MARÇO

	Por cabeça Cr\$
Bovinos para engorda (gado magro)	—
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.	
Bovinos para abate (gordos)	Por arroba Cr\$
Novilhos especiais	—
Novilhos tipo consumo	320,00
Carreiros e marrucos	275,00
Conservas	—
Vacas	—
Vitelos	—
Mercado: frouxo, estavel, calmo, etc.	
	Por cabeça Cr\$
Suínos magros (média 6 arrobas)	1.200,00
Suínos gordos	Por arroba Cr\$
Enxutos	410,00
Gordos	420,00
Especiais	440,00
Mercado: firme, frouxo, calmo, etc.	

FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S.A.

Preços de compra:

	Posto Frigorífico Cr\$
Bois consumo	26-3-56
Carreiros consumo	320,00 por arroba
Vacas gordas	240,00 " "
Gado tipo conserva	240,00 " "
Vitelos gordos	270,00 " "
Suínos enxutos, média 70 quilos	480,00 " "
Suínos gordos, média 75 quilos	500,00 " "

Preços de venda:

Couro de boi	14,70 por quilo
Couro de vaca	14,20 por quilo
Banha em rama	41,00 por quilo
Banha em latas 3/20	2.600,00 a caixa

FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S. A.

Preços de Compra:

	Posto Frigorífico Cr\$
Novilhos gordos	320,00 por arroba
Carreiros gordos	340,00 " "
Vacas e torunos gordos	240,00 " "
Gado tipo conserva	200,00 " "
Vitelos gordos	270,00 " "
Suínos enxutos 70 kg. acima	480,00 " "
Suínos gordos	500,00 " "

Preços de Venda:

Couro de boi	14,70 por quilo
Couro de vaca	14,00 por quilo
Banha em lata — 30/2	2.600,00 a caixa

S A L — p/ criação — "Kadez" grosso, quireira e moído importação direta (marca registrada).

ARAME — para cercas, farpado "Chavantes", liso, oval aço — extra-resistência — "Cattleland Wire" — (marca registrada) — incomparável para cercas de criação (n. exclusividade).

- **GRAMPOS** — p/ cerca — Carrapato — (n. exclusividade) — Pás de ponta e Ferros de pua para cercas.
- **FIVELAS** — Veda-tudo, p/ balancim e armar tela no local.
- **INSETICIDAS** — Arseniato de Chumbo e Rhodatox p/ combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.
- **CREOLINA** — Pearson, Bichel, Aphto (p/ Aftosa), Mataberna, Benzofenol Azul Vacinas, Seringas Vet., etc.
- **ALICATES** — p/ marcar orelha de bezeros e torques cast.
- **FORMICIDA** — Blenco — Apar. portatil (comprovada eficiência) mata formigas; Imunizantes — Carbolunium etc.
- **ARADOS** — Semeadeiras, Carpidadeiras, Desmatadeiras, Engenhos — Stamato, moínhas para quireiras, etc.
- **MACHADOS** — Collins; Foices, Enxada, Enxadões, Serrotes, Ancinhos, etc.
- **SEMENTES** — Alfafa, Colônia, Gordura (roxo e cabelo negro), Jaraguá, farinha de osso.
- **ENCERADOS** — "Chavantes" — Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheitas.
- **TELHAS** — Onduladas p/ coberturas — refratárias ao calor, Caixas d'água, Canos, Ferros para construções, Cimento.
- **MATERIAL ELETRICO** — Enceradeiras, Liquidificadores — Painéis de pressão, Talheres (foqueiros), Lanternas, Pilhas, lâmpadas, fios eletricos, etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-M. GROSSO

Fones 33-4053 e 33-1548
ARAÇATUBA — Osvaldo Cruz, 42
Fone 330
CAMPO GRANDE — 14 de Julho, 668
Fone 146
Teleg. KADEZ — Firma de fazendeiros para S. PAULO — Rua S. Bento, 484 - 2.º andar
fazendeiros diretamente ao consumidor.
Preços especiais.

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores, peçam cotações à Casa Especializada em Feragens

GUILHERME D'AMICO

Deposito permanente de alfafa, milho, aveia, cevada, farelo, linhaça, trigoilho, farinha de carne, ossos, refinazil, ostras, etc.

Rua Brigadeiro Galvão, 996

Fone 52-6770

SÃO PAULO



RELATÓRIO N.º 134
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da
Agricultura
JANEIRO DE 1956

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este. Campinas, Estado S. Paulo. Controle em 19-1-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
2.209	Amazonas L. Mabiltaional	PCOD	4-9	6.º	173	14,850	0,475	3,20
2.210	Amazonas L. Maltera	PCOD	5-1	7.º	203	15,150	0,575	3,80
2.211	Amazonas L. Macera	PCOD	4-8	8.º	244	13,010	0,533	4,09
2.213	Amazonas L. Malografica	PCOD	5-4	5.º	122	17,480	0,603	3,45
2.214	Amazonas Micrócera	PCOD	4-9	6.º	162	10,190	0,330	3,24
2.215	Amazonas Miuva	PCOD	5-10	1.º	10	16,210	0,434	2,68
2.216	Amazonas Navegadora	PCOD	5-4	2.º	36	15,390	0,568	3,69
2.262	Amazonas Majadacéa	PCOD	4-11	3.º	88	16,720	0,438	2,62
2.263	Amazonas Narrativa	PCOD	4-10	5.º	135	16,600	0,522	3,14
2.264	Amazonas Napeva	PCOD	4-7	9.º	255	11,190	0,367	3,28
2.289	Amazonas Morfológica	PCOD	5-2	7.º	206	10,890	0,375	3,44
2.290	Amazonas L. Malométrica	PCOD	—	1.º	—	18,360	0,450	2,45
2.291	Amazonas L. Malita	PCOD	4-8	9.º	246	10,590	0,413	3,90
2.292	Amazonas Nove	PCOD	5-0	5.º	144	18,930	0,662	3,50
2.342	Amazonas Magnética	PCOD	4-10	6.º	158	15,270	0,510	3,34
2.343	Amazonas L. Mafalgésia	PCOD	4-11	7.º	186	12,200	0,481	3,94
2.344	Amazonas L. Malografia	PCOD	5-3	6.º	156	14,260	0,414	2,90
2.345	Amazonas Mabilhada	PCOD	5-2	2.º	52	16,090	0,486	3,02
2.591	Normanda de Paraíba	PCOC	4-8	3.º	73	19,070	0,695	3,64
2.592	Madeira de Paraíba	PCOC	5-1	2.º	45	18,630	0,620	3,32
2.593	S. F. Ariana	PCOD	5-4	4.º	103	16,900	0,584	3,45
2.683	S. F. Argentina	PCOD	5-10	1.º	10	18,890	0,634	3,35
2.994	Amazonas L. Malientica	PCOD	4-8	10.º	264	11,000	0,511	4,65
3.192	Zíngara de Paraíba	7/8	4-6	8.º	217	11,570	0,428	3,70
2.592	Madetira de Paraíba	PCOC	5-0	5.º	139	16,950	0,634	3,74
3.323	Amazonas L. Mabilhada	PCOD	4-8	7.º	206	12,580	0,471	3,74
3.416	S. F. Anilina	PCOD	5-2	8.º	219	12,970	0,289	2,23
3.417	Amazonas Micaxística	PCOD	4-8	7.º	202	10,510	0,289	2,75
3.500	Odalisca	PCOC	4-3	2.º	48	16,110	0,515	3,19
4.008	Antinha de Monte D'Este	7/8	2-5	9.º	275	12,050	0,451	3,74
4.010	Antartica de Monte D'Este	PCOD	2-4	9.º	253	14,750	0,604	4,09
4.161	Amazonas L. Maluxa	PCOD	4-11	8.º	224	12,650	0,413	3,26
4.162	Guaraná de Paraíba	7/8	6-1	8.º	214	10,960	0,278	2,54
4.346	Pamplona de Paraíba	PCOC	3-10	6.º	166	13,490	0,452	3,35
4.363	Azeltona de Monte D'Este	PCOC	3-2	6.º	177	15,240	0,617	4,04
4.409	S. F. Ataviada	7/8	6-2	5.º	145	12,070	0,416	3,45
4.410	Amazonas de Monte D'Este	PCOC	2-6	5.º	125	12,220	0,446	3,64
4.411	S. F. Aricanga	PCOD	5-2	5.º	122	14,090	0,506	3,59
4.533	Amethista de Monte D'Este	PCOC	2-6	4.º	117	11,160	0,474	4,24
4.534	Allança de Monte D'Este	PCOC	2-5	4.º	92	15,560	0,444	2,85
4.576	Athena de Monte D'Este	PCOC	2-6	3.º	65	13,490	0,398	2,95
4.577	Andorinha de Monte D'Este	PCOC	2-5	3.º	89	18,020	0,531	2,94
4.578	Agra de Monte D'Este	PCOC	2-5	3.º	66	17,020	0,561	3,29
4.579	Angea	3/4	5-8	3.º	87	21,270	0,580	2,72
4.674	S. F. Alabama	3/4	5-8	2.º	37	14,200	0,446	3,14

Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes, Est. S. Paulo. Controle em 3-1-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

4.701	B. V. Nelly III Maximum	PO	3-4	1.º	1	18,470	0,808	4,37
-------	-------------------------	----	-----	-----	---	--------	-------	------



Sais minerais iodados SIVAM tipo extra B
para bovinos e ovinos



N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
2 ordenhas								
1.296	Jantje Ceres II	PO	8-4	3.º	68	20,500	0,622	3,03
3.142	B. V. Unica 1 Maximum	PCOC	4-3	3.º	72	16,820	0,521	3,10

Afonso Hennel, Jacareí, Est. de São Paulo. Contrôle em 9-1-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.624	Santa Thereza Coronel 741	PCOD	7-9	2.º	153	19,300	0,655	3,39
4.626	Santa Thereza Wylly's 720	PCOD	7-7	2.º	108	12,600	0,448	3,56
4.627	Santa Thereza Wylly's 660	PCOD	7-11	2.º	57	16,500	0,503	3,05
4.628	Santa Thereza Coronel 707	PCOD	8-0	2.º	105	11,100	0,444	4,00
4.629	Santa Thereza Cuba 023	PCOD	4-9	2.º	76	12,430	0,486	3,91
4.630	Santa Thereza Milkmas-ter 671	PCOD	8-0	2.º	52	12,660	0,346	2,73
4.631	Santa Thereza Adema 0403	PCOD	5-7	2.º	79	12,160	0,493	4,05
4.632	S. T. Buschental Man O. War 036	PCOD	7-9	2.º	47	14,450	0,489	3,38
4.633	S. T. Carnation Madcap 053	PCOD	7-10	2.º	50	12,920	0,450	3,48
4.635	Bom Jesus Rosa	PCOD	2-2	2.º	41	10,600	0,310	2,93
4.636	Bom Jesus Sucury	PCOD	3-7	2.º	38	11,510	0,357	3,10
4.706	Sta. Thereza Yankee 894	31/32	7-7	1.º	14	18,080	0,558	3,08
4.707	Sta. Thereza Poronquero 909	31/32	8-1	1.º	8	17,650	0,559	3,16
4.708	Sta. Thereza Governor Frisia	31/32	7-0	1.º	14	22,260	0,659	2,96
4.709	Lindola	NR	-	1.º	12	12,620	0,363	2,88

Urbano Junqueira, Cruzília, Est. de Minas Gerais. Contrôle em 4-1-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.059	Diamantina J. B.	NR	-	1.º	18	19,250	0,657	3,41
3.236	Joaninha (5) J. B.	PO	3-1	9.º	238	10,950	0,398	3,63
3.237	Hervecia II J. B.	PO	2-3	4.º	-	13,200	0,505	3,83
3.372	Floresta J. B.	PCOC	-	14.º	458	14,050	0,504	3,58
3.463	Bacana J.B.	PCOC	-	2.º	82	16,200	0,533	3,29
3.464	Sereia J. B.	7/8	-	2.º	48	17,150	0,541	3,15
3.465	Traviata J. B.	PO	4-7	2.º	36	19,850	0,658	3,31
4.191	Viçosa J. B.	PCOC	1-11	8.º	198	10,920	0,487	4,46
4.515	Granfina III J. B.	PCOC	2-1	4.º	89	13,630	0,444	3,25
4.693	Esperança J. B.	-	-	2.º	80	12,250	0,433	3,53
4.694	Flora J. B.	-	-	2.º	53	13,300	0,425	3,19
4.700	Campeonata J. B.	PCOC	2-5	1.º	22	20,150	0,595	2,95

Colégio Adventista Brasileiro S.A., Santo Amaro, Est. S. Paulo. Controle em 17-1-956.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

45	Fortaleza	PCOC	3-3	6.º	188	14,340	0,464	3,23
1.220	Roseira Sentinel	PCOC	9-9	9.º	265	12,180	0,449	3,69
1.335	Fábula Sentinel	PCOC	-	3.º	-	17,370	0,544	3,13
1.386	Balinha Sentinel	PCOC	6-9	7.º	196	17,050	0,565	3,31
1.432	Faroleza Sentinel	PCOC	7-5	4.º	108	28,540	0,707	2,47
1.480	Lina	PCOD	7-7	2.º	59	28,650	0,924	3,22
1.559	Linda	PCOD	7-4	5.º	129	13,200	0,474	3,59
1.735	Surpresa Sentinel	PCOC	5-9	10.º	291	11,100	0,459	4,14
1.872	Annie 17	PO	7-0	8.º	226	10,610	0,445	4,20
1.937	Belgreta Sentinel	PCOC	5-5	5.º	131	23,720	0,842	3,55
2.130	Magnólia Sentinel	PCOC	6-0	7.º	213	16,720	0,682	4,08
2.156	Florinha Sentinel	PO	5-4	5.º	134	16,730	0,567	3,39
2.157	Famosa Sentinel	PCOC	4-3	11.º	323	13,900	0,488	3,52
2.185	Matilija Poppy Sentinel	PCOC	4-11	8.º	232	13,140	0,415	3,15
2.186	Rolinha Sentinel	PCOC	5-1	7.º	200	10,950	0,386	3,52
2.187	Skylark Fanny Sentinel	PO	4-9	7.º	214	16,680	0,506	3,03
2.394	Frisia Sentinel	PCOC	5-4	5.º	141	16,690	0,521	3,12
2.395	Holambra Kroontje VIII	PO	4-5	5.º	130	16,430	0,614	3,73
2.662	Colombina Sentinel	PCOC	4-10	11.º	331	11,710	0,476	4,06
2.931	Florita Sentinel	PO	3-5	8.º	217	13,260	0,426	3,22
2.933	Risoleta Sentinel	PCOC	3-9	6.º	162	13,760	0,553	4,02
3.147	Folgada Sentinel	PCOC	3-6	5.º	126	15,290	0,662	4,32
3.636	Lindola Sentinel II	PCOC	2-4	13.º	392	10,950	0,403	3,69
3.909	Holambra Erna	PO	2-6	11.º	317	11,930	0,473	3,96
3.910	Holambra Kroontje IX	PO	-	11.º	318	13,270	0,600	4,52
3.911	Bondosa Madcap C. A. B.	PCOC	2-5	11.º	319	15,710	0,558	3,55
4.141	Fibra Madcap C. A. B.	PCOC	2-8	8.º	228	14,840	0,547	3,69
4.213	Manacá Madcap C. A. B.	PCOC	2-3	7.º	199	16,830	0,643	3,82



Rolo Star Sivam



N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
4.214	Perícia Madcap C. A. B.	PCOC	2-5	7.º	195	12,040	0,448	3,72
4.305	Galicia Madcap C. A. B.	PCOC	2-5	6.º	183	17,150	0,603	3,52
4.306	Jaçaná Madcap C. A. B.	PCOC	2-5	6.º	173	16,680	0,640	3,83
4.522	Clareza Madcap C. A. B.	PCOC	2-4	4.º	121	14,760	0,536	3,63
4.523	Sainete Madcap C. A. B.	PO	2-6	4.º	110	16,270	0,589	3,62
4.558	Florença Madcap C. A. B.	NR	2-7	3.º	70	20,610	0,716	3,47
4.651	Sinóvia Madcap C. A. B.	PCOC	2-6	2.º	66	17,930	0,627	3,49
4.726	Dada Madcap C. A. B.	PCOC	2-6	1.º	11	20,920	0,633	3,02

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 19-1-956.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.615	Glen Elda Patsy	PO	8-9	2.º	26	15,580	0,421	2,70
2.958	Elisabeth's Palmyra Man							
	Patsy	PO	4-10	3.º	76	10,860	0,435	4,01
3.337	Vadia Negus 209	PO	6-11	1.º	4	15,100	0,538	3,56
4.500	Cleia	PO	3-4	4.º	95	11,560	0,428	3,70

Francis Souza Dantas Forbes. Valinhos. Est. S. Paulo. Controle em 12-1-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

2.295	Burke Edelweis Prince Nora	PCOD	5-2	2.º	43	25,290	0,907	3,58
2.299	Casmac Tristram Finnerne	PCOD	7-0	4.º	94	21,630	0,716	3,31
2.987	Lochinvar Rag Apple Tensen	PO	4-9	7.º	192	21,040	0,582	2,76
2.990	Bramlaw Edna	PO	4-5	9.º	259	12,920	0,434	3,36
3.152	Dolly C. Perfection	PCOD	4-7	2.º	30	25,240	0,879	3,46
3.404	Casmac Tristram Canary	PCOD	4-10	4.º	107	18,160	0,610	3,36
4.035	Sandrahil M. R. Lad	PO	4-6	9.º	254	20,080	0,616	3,06
4.037	Calamity O. F. Lass	PCOD	4-1	9.º	247	10,420	0,359	3,45

2 ordenhas

2.293	Sylvia N. Xanguim	PCOD	5-6	5.º	121	16,040	0,564	3,51
2.297	Sandrahil S. Gram Betty	PO	4-8	5.º	147	11,970	0,280	2,33
2.397	Benton O. S. Nancy	PCOD	6-2	3.º	83	16,590	0,523	3,15
2.925	Wanda Tensen Colanthus	PO	4-11	8.º	224	11,410	0,481	4,21
2.988	Maple Lane Blanche							
	Lochinvar	PCOD	5-3	8.º	214	12,140	0,399	3,29
2.989	G. & B. Major Chieftain de Koll	PO	4-7	8.º	237	10,660	0,438	4,11
	Benton Ormsby Violet	PCOD	4-1	7.º	185	13,840	0,524	3,79
2.991	Forsgate Successor Pontiac	PCOD	5-4	6.º	172	15,280	0,512	3,35
3.087	Casmac Torpedo Repeat	PCOD	4-2	8.º	214	10,220	0,337	3,69
3.088	Carloa Texal Adoration							
3.089	Princess	PCOD	4-8	6.º	163	13,780	0,479	3,48
3.093	Maple Lane Lochinvar							
	Hazel	PCOD	5-1	6.º	165	10,480	0,297	2,83
3.095	Fosgate Piebe Montvic	PCOD	4-8	6.º	161	10,860	0,339	3,13
	Fayne	PCOD	4-9	5.º	132	15,250	0,532	3,49
3.252	River Road P. Pontiac							
3.254	G. & B. Pathfinder Posch	PO	4-11	5.º	152	10,400	0,364	3,50
	Fobes	PO	4-10	5.º	121	14,330	0,484	3,37
3.399	Glenoden M. Simplicity	PCOD	5-11	3.º	63	15,080	0,455	3,01
3.401	Maple Lane Pansy	PO	4-10	4.º	118	10,050	0,328	3,26
3.409	Janbell S. Harriet	PO	4-10	3.º	69	11,940	0,408	3,41
3.496	Greenlodge H. P. Eva							
	Guadiana	PO	4-9	1.º	72	15,560	0,579	3,72
3.652	Bob-Mar Inka Dewdrop	PCOD	5-0	10.º	309	16,920	0,598	3,53
3.657	Forsgate Successor Jessie	PCOD	4-0	9.º	284	11,130	0,443	3,98
3.940	River Road Ormsby Gerben	PCOD	4-4	9.º	253	10,560	0,459	4,35
3.942	Monco Dale Rag Apple Ona	PCOD	4-7	8.º	214	13,080	0,456	3,49
4.033	Casmac Tristram Alicia							
4.169	Glenoden Marksman	PCOD	4-8	8.º	235	11,250	0,367	3,26
4.170	Candytreft	PCOD	4-4	6.º	194	10,120	0,438	4,33
4.333	Maple Lane Queen							
	Lochinvar	PCOD	4-7	5.º	122	15,460	0,582	3,76
4.415	Sylvia Creamelle Nobleman							

Cia. Gessy Industrial. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 2-1-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.274	Cigana	PCOD	7-5	7.º	185	11,360	0,435	3,83
3.276	Caloteira	3/4	7-8	8.º	230	16,310	0,601	3,68
3.279	Farofa	PCOD	7-3	7.º	199	13,050	0,440	3,37
3.305	Amazonas	PCOD	7-3	5.º	140	13,520	0,467	3,45
3.380	Mavaldinha	7/8	8-2	5.º	144	13,990	0,546	3,92
4.019	Amazonas 3.536 Batalha	PCOD	3-10	9.º	258	14,650	0,599	4,09
4.310	Amazonas Berlinda	PCOD	3-11	6.º	157	14,470	0,504	3,48
4.311	Amazonas Bolacha	PCOD	4-1	6.º	162	11,200	0,394	3,52
4.425	Frans Talsma 18	PO	3-5	5.º	132	13,690	0,428	3,12
4.426	Lucas Joco 2	PO	3-3	5.º	122	11,990	0,451	3,76

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
Agrindus S.A., Descalvado, Est. de S. Paulo, Controle em 3-1-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.372	Natada	PCOD	4-3	13.º	343	12,260	0,359	2,93
2.435	Amazonas C 51	PCOD	-	5.º	323	12,030	0,422	3,51
2.437	Amazonas Maleavel	PCOD	5-0	4.º	67	24,370	0,715	2,93
2.441	Amazonas Napéia	PCOD	-	5.º	121	10,050	0,376	3,74
2.442	Amazonas B 315	PCOD	4-0	12.º	324	10,500	0,390	3,71
2.443	Amazonas 8.850	PCOD	4-4	11.º	343	13,130	0,433	3,30
2.444	Amazonas B 317	PCOD	4-5	8.º	189	10,500	0,328	3,12
2.450	Amazonas Muriçada	PCOD	4-5	11.º	311	16,200	0,503	3,10
2.456	Amazonas Ministrada	PCOD	4-5	11.º	293	10,090	0,282	2,80
2.579	Amazonas B 328	PCOD	4-1	10.º	285	16,820	0,615	3,65
2.659	Amazonas Naiaque	PCOD	4-10	4.º	83	19,420	0,675	3,47
2.719	Neblina	NR	13-	7.º	166	16,530	0,645	3,90
2.723	Cachoeira	NR	-	12.º	345	10,790	0,474	4,39
2.726	Chopa	NR	-	11.º	300	10,690	0,475	4,45
2.873	Amazonas C 17	PCOD	2-10	7.º	165	13,840	0,472	3,41
2.874	Amazonas B 562	PCOD	4-2	9.º	222	11,720	0,403	3,43
2.984	Amazonas Micropila	PCOD	4-9	5.º	112	18,200	0,631	3,46
2.986	Amazonas B 501	PCOD	4-4	6.º	123	15,800	0,630	3,99
3.068	Amazonas B 498	PCOD	4-2	7.º	173	15,400	0,557	3,62
3.148	Holambra Freia	PO	3-9	6.º	146	12,600	0,472	3,73
3.256	Atje 19	PO	3-2	7.º	184	13,500	0,554	4,10
3.354	Holambra Lolke II	PO	4-11	6.º	126	10,360	0,452	4,36
3.552	Theuntje 13	PO	3-11	2.º	52	19,110	0,781	4,09
3.733	Holambra Vinca	PO	4-2	1.º	31	13,200	0,427	3,23
4.133	Nicoderma	NR	-	9.º	225	13,540	0,505	3,73
4.135	Amazonas B 462	NR	-	9.º	221	18,310	0,526	2,87
4.139	Schaap	NR	-	9.º	247	15,950	0,644	4,03
4.209	Dora 49	NR	-	8.º	212	12,480	0,500	4,01
4.211	Fumaça	NR	-	8.º	215	12,960	0,499	3,85
4.299	Sietske	NR	-	7.º	165	11,640	0,474	4,07
4.300	(3.754)	NR	-	7.º	163	11,160	0,457	4,10
4.301	(3.656)	NR	-	7.º	158	10,110	0,394	3,90
4.385	(3.729)	NR	-	6.º	127	12,380	0,443	3,58
4.386	(87.027)	NR	-	6.º	128	11,460	0,435	3,80
4.535	Holambra Wilma	NR	4-1	4.º	70	10,490	0,355	3,38
4.536	(3684)	NR	-	4.º	94	11,330	0,435	3,84
4.703	Roelofje	PO	3-10	1.º	28	16,860	0,573	3,40

Dr. Paulo Mibielli de Carvalho, Jundiaí, Est. de S. Paulo, Controle em 16-1-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.467	Risada do Rancho Grande	PCOD	2-8	5.º	132	12,140	0,430	3,54
3.468	Juvenca do Rancho Grande	PCOD	3-9	2.º	42	17,470	0,560	3,20
3.470	Defeza do Rancho Grande	PCOD	3-10	1.º	11	23,980	0,730	3,04
3.997	Engellina 157	PO	4-0	10.º	298	11,130	0,455	4,09
4.212	Birka	PO	2-7	7.º	188	10,100	0,363	3,59
4.307	Backa	PO	2-6	6.º	176	19,830	0,645	3,25
4.395	Braxma	PO	2-8	5.º	140	10,550	0,368	3,49
4.608	Fonte Alegre Frena	PO	2-6	3.º	90	11,570	0,410	3,54
4.646	Fonte Alegre Beintje	PO	2-5	2.º	43	12,830	0,410	3,20
4.647	Cooperativa	PCOD	2-4	2.º	49	11,130	0,388	3,48
4.760	Sienta	-	-	1.º	-	10,970	0,481	4,38
4.761	Roma	-	-	1.º	-	11,060	0,359	3,24

Francisco Ribeiro Júnior, Bragança, Est. de S. Paulo, Controle em 25-1-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.154	Floresta	PCOD	8-7	8.º	215	12,080	0,390	3,23
4.155	Zazá	PCOD	9-5	8.º	235	10,820	0,324	2,99
4.238	Provincia	PCOD	8-6	7.º	205	13,890	0,428	3,08
4.239	Picara	PCOD	8-5	7.º	188	14,200	0,433	3,05
4.345	Jararaca	PCOD	6-9	6.º	155	10,810	0,399	3,69
4.407	Maricota	PCOD	-	5.º	-	11,370	0,437	3,84
4.512	Comédia	PCOD	8-11	4.º	111	10,710	0,417	3,89
4.513	Cruzilha	PCOD	8-9	4.º	114	11,550	0,319	2,76
4.514	Guiomar	PCOD	8-8	4.º	105	13,300	0,481	3,61
4.532	Hinke (Mansinha)	PO	7-7	3.º	80	14,550	0,514	3,53
4.553	Amazonas	31/32	8-10	3.º	77	15,640	0,456	2,92



Sais minerais iodados SIVAM tipo extra M
para suínos



N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SOL								
Granja Maristêla. Atibaia. Est. de S. Paulo. Controle em 26-1-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
4.247	Adlis	3/4	5-3	7.º	200	11,540	0,536	4,64
4.252	Alabama	7/8	9-0	7.º	214	10,620	0,424	3,99
4.334	Exposição	NR	-	6.º	158	11,260	0,368	3,27
4.493	Balalaica	3/4	5-11	4.º	115	10,490	0,402	3,83
4.559	Alalá	15/16	8-3	3.º	81	14,470	0,448	3,10
4.679	Dona	PCOD	6-7	2.º	67	15,950	0,492	3,08
4.680	Noivinha	NR	-	2.º	30	14,040	0,495	3,53
4.681	Glicinia	31/32	7-5	2.º	73	15,300	0,483	3,15
Lucila Ferreira Cintra. Bragança. Est. S. Paulo. Controle em 23-1-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
4.543	Gringa	PCOD	5-0	4.º	102	10,210	0,328	3,22
4.649	Santa Cristina Altiya	3/4	5-7	2.º	34	11,300	0,417	3,69
4.755	Santa Cristina Aveia	7/8	6-1	1.º	12	10,740	0,431	4,01
4.756	Santa Cristina Bolívia	7/8	4-8	1.º	31	11,400	0,303	2,65
Maria José de Araújo Alcântara. Caçapava. Est. S. Paulo. Controle em 26-1-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.426	Bailarina	PCOD	9-5	5.º	143	11,970	0,490	4,09
2.670	Cachucha	NR	8-8	1.º	1	13,300	0,467	3,51
2.841	Feliceira	PCOD	5-10	1.º	13	15,650	0,473	3,02
2.897	Gaucha	31/32	4-7	4.º	130	10,850	0,397	3,65
4.520	Granada	NR	-	4.º	100	15,200	0,628	4,13
4.602	Inca	PCOD	2-7	3.º	58	10,600	0,336	3,17
4.751	Ideia	NR	-	1.º	4	12,400	0,357	2,88
4.753	Graminha	NR	-	1.º	3	16,980	0,509	3,00
José Christmann. Formoso. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 15-12-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
4.682	Riquessa Caravana	PCOD	2-10	1.º	26	11,820	0,364	3,08
4.684	Argentina Fides	PCOC	5-8	1.º	103	11,650	0,426	3,65
4.685	Briosa Caravana	PCOD	3-9	1.º	17	12,030	0,467	3,88
José Christmann. Formoso. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 17-1-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
4.682	Riquessa Caravana	PCOD	2-10	2.º	59	11,060	0,407	3,68
Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 23-1-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
2.733	Arlene Liberdade	PO	4-9	8.º	226	23,240	0,831	3,57
2.889	Arlene Silva	PO	5-9	8.º	231	18,720	0,746	3,98
3.077	Clara Silva III	PO	4-10	7.º	206	18,630	0,777	4,17
3.435	Clara Silva IV	PO	4-0	3.º	69	24,400	0,859	3,52
3.791	Arlene Galicia Adema	PO	2-9	12.º	363	14,270	0,527	3,69
Willem de Geus. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 10-1-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.497	Moortje 6	PO	-	2.º	-	12,850	0,418	3,25
Dr. Miguel Oliveira Ribeiro da Silva. Resende. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 17-1-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
4.745	Lona	PO	2-11	1.º	7	12,070	0,394	3,26
4.746	Sirvia	PO	3-2	1.º	-	14,140	0,441	3,12
Jan de Wit. Jaguariuna. Est. de S. Paulo. Controle em 17-1-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
4.288	Hendrika 35	PO	3-3	8.º	255	14,430	0,586	4,06
4.289	Alida 14	PO	3-4	7.º	209	14,200	0,597	4,20
4.544	Jetster Popke 61	PO	3-9	4.º	111	13,180	0,476	3,63
4.545	De Hoop 49	PO	3-7	4.º	115	10,420	0,607	5,83
4.546	Aafke XI	PO	3-9	4.º	119	16,690	0,690	4,13
Dr. Genésio Pires. Barra do Pirai. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 25-1-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.538	Mapalidéa	PCOD	5-0	5.º	126	11,530	0,385	3,34
2.539	Dindinha	PCOD	7-0	2.º	50	21,110	0,623	2,95
2.540	Pintassilga	PCOD	-	2.º	58	14,770	0,486	3,29
2.541	Martona's Creator Canude- ras	PCOD	10-1	8.º	211	10,530	0,323	3,07
2.542	Mectoderata	PCOD	5-2	3.º	65	12,190	0,349	2,87

N. SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mêses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
2.543	Jangada	PCOD	7-7	2.º	39	18,230	0,609	3,34
2.544	Amazonas Montanha	PCOD	7-3	6.º	162	12,150	0,504	4,15
2.546	Cachoeira 15	PCOD	7-4	6.º	159	10,580	0,363	3,43
2.547	Cumbuca	PCOD	7-8	1.º	27	20,300	0,710	3,50
2.548	Sucena	PCOD	-	3.º	68	14,130	0,550	3,89
2.550	Amazonas Metana	PCOD	5-6	5.º	135	10,870	0,395	3,63
2.649	Colorado	PCOD	8-2	2.º	31	16,150	0,532	3,29
2.900	Ingleza Vitória	PCOD	5-7	8.º	224	16,100	0,548	3,40
2.976	Inger Vitória	PCOD	4-9	10.º	276	11,220	0,539	4,80
3.043	Itaoca Vitória 53	PCOD	5-2	6.º	204	12,300	0,476	3,87
3.119	Amazonas Mauavana	PCOD	5-5	4.º	108	14,400	0,448	3,11
3.196	Iole Vitória	PCOD	-	3.º	-	11,520	0,380	3,30
3.198	Amazonas Matutina	PCOD	5-6	2.º	49	14,670	0,600	4,09
3.199	Harmosta São Martinho	PCOC	3-8	3.º	64	11,560	0,421	3,65
3.200	Gatunha	PCOC	4-0	4.º	109	12,150	0,403	3,32
3.339	Amazonas Marmoniosa	PCOD	5-8	5.º	124	11,930	0,413	3,46
3.340	Garela São Martinho	PO	4-0	5.º	137	10,050	0,350	3,48
3.342	Garroba São Martinho	PCOC	4-3	1.º	15	15,840	0,611	3,86
3.428	Gandara São Martinho	PCOC	4-5	1.º	22	14,320	0,491	3,43
3.595	Habilidosa São Martinho	PCOC	3-11	2.º	36	11,200	0,444	3,96
3.715	Anabela Juréa	PCOC	3-7	1.º	-	10,120	0,320	3,16
3.716	Grasiela São Martinho	PCOC	4-1	1.º	1	13,400	0,498	3,72
3.847	Gaçoria São Martinho	NR	-	11.º	-	10,580	0,486	4,59
4.110	Ady Juréa	PCOC	3-1	8.º	252	10,900	0,365	3,35
4.111	Aurora Juréa	PCOD	3-4	9.º	254	11,850	0,499	4,21
4.194	Helenia São Martinho	PCOC	3-0	8.º	217	11,500	0,456	3,97
4.378	Hava São Martinho	PCOC	3-3	6.º	158	11,590	0,406	3,50
4.453	Hastia São Martinho	PCOC	3-3	6.º	135	11,600	0,380	3,28
4.561	Helenica São Martinho	PCOC	3-5	4.º	69	10,860	0,379	3,49
4.562	Atlantica Juréa	PCOD	2-11	4.º	68	10,000	0,292	2,92
4.663	Hemígrira 133	PCOC	3-2	2.º	35	10,500	0,381	2,62
4.664	Allança Juréa	PCOC	2-11	2.º	45	12,450	0,463	3,71
4.665	Ganga São Martinho	PCOD	4-4	2.º	45	12,900	0,574	4,45

Jacobus Vos. Castrolanda. Est. do Paraná. Controle em 19-1-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.684	Janke 53	PO	-	2.º	38	16,200	-	-
3.955	Janke 2	PO	4-0	10.º	-	11,650	-	-
4.340	Tryntje 57	PO	4-4	6.º	160	12,900	-	-
4.436	Witte Jantje	PO	3-6	5.º	149	10,400	-	-
4.437	Anna 2	PO	4-3	5.º	120	12,350	-	-
4.439	Tjitske 4	PO	3-5	5.º	158	13,200	-	-
4.504	Antje 18	PO	4-6	4.º	92	16,600	-	-
4.505	Sientje	PO	4-4	4.º	100	12,550	-	-
4.566	Maalke	PO	-	3.º	-	14,600	-	-
4.660	Jalke	PO	5-1	2.º	52	15,050	-	-

Refinadora Paulista S.A. Piracicaba. Est. de S. Paulo. Controle em 16-1-956.

Regime de estabulação permanente, 2 ordenhas.

1.812	Farofa	3/4	6-5	1.º	20	18,600	0,601	3,23
1.813	Fantasiada	PCOD	6-5	1.º	18	13,340	0,494	3,70
1.990	Grisalla U. M. A.	7/8	5-0	8.º	238	10,040	0,362	3,61
1.991	Galega U. M. A.	PCOD	4-4	5.º	148	10,320	0,317	3,07
2.014	Gardenia U. M. A.	PCOD	5-4	5.º	126	12,280	0,423	3,44
2.015	Dadiva	PCOD	7-11	7.º	204	15,910	0,564	3,54
2.065	Fragata U. M. A.	PO	6-8	6.º	170	12,120	0,504	4,16
2.066	Favina U. M. A.	PO	6-5	6.º	159	15,040	0,546	3,63
2.127	Farroupilha U. M. A.	3/4	6-4	8.º	216	13,370	0,387	2,89
2.168	Granada U. M. A.	PCOD	4-11	7.º	145	12,600	0,455	3,61
2.188	Geada U. M. A.	PCOD	4-11	4.º	108	11,850	0,385	3,02
2.189	Gloria Inka U. M. A.	PCOD	4-11	7.º	189	13,400	0,479	3,57
2.204	Fidalga U. M. A.	PCOD	6-3	7.º	207	13,560	0,637	4,70
2.207	Filipina	PCOD	4-11	4.º	83	12,140	0,494	4,07
2.208	Campinas U. M. A.	PCOD	9-2	6.º	170	10,550	0,343	3,25
2.245	Galhofa U. M. A.	PCOC	5-9	2.º	38	20,320	0,609	3,00
2.248	Demerara U. M. A.	PO	8-0	6.º	157	10,010	0,324	3,23
2.310	Geladeira U. M. A.	PCOD	4-10	5.º	145	14,350	0,518	3,61
2.311	Boémia U. M. A.	PCOD	10-4	6.º	164	10,470	0,409	3,91
2.358	Guatemala Mardale	PO	4-9	5.º	136	14,750	0,586	3,97
2.359	Ingrata U. M. A.	PCOD	4-6	5.º	148	14,070	0,426	3,03



Integrativo polivitaminico EQUISTAR
para equinos



N. ^o SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mêses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
2.488	Indolência	PCOD	4-7	4. ^o	93	12,010	0,367	3,05
2.668	Indochina	7/8	4-0	4. ^o	116	14,040	0,490	3,49
2.770	Diana U. M. A.	PO	7-10	9. ^o	245	12,650	0,422	3,34
2.806	Dubia U. M. A.	PO	7-6	10. ^o	277	16,040	0,570	3,55
2.881	Granfina U. M. A.	PCOD	5-0	7. ^o	201	10,570	0,411	3,89
3.000	Idéa U. M. A.	7/8	3-7	8. ^o	243	15,200	0,548	3,60
3.116	Garapa U. M. A.	PCOD	-	6. ^o	-	10,800	0,476	4,41
3.117	Iguana	PCOD	4-4	1. ^o	17	16,250	0,512	3,15
3.118	Ironda	PCOC	4-0	1. ^o	18	14,470	0,410	2,83
3.169	Genova U. M. A.	PCOD	4-9	7. ^o	210	12,000	0,508	4,23
3.170	Irlanda U. M. A.	PCOD	4-3	4. ^o	92	10,930	0,427	3,91
3.245	Ida U. M. A.	PCOD	4-3	4. ^o	92	16,200	0,612	3,78
3.246	Iva U. M. A.	PCOC	3-10	5. ^o	139	10,640	0,388	3,65
3.247	Lady	PO	3-0	1. ^o	12	14,620	0,439	3,00
3.667	Lilly O. Carnation B. King	PO	3-6	1. ^o	13	11,210	0,357	3,18
3.850	Laura U. M. A.	PCOC	2-11	11. ^o	325	11,070	0,438	3,96
4.540	Liola	PCOC	3-7	4. ^o	99	11,730	0,387	3,30
4.652	Mary Sensation Inka	PCOC	2-8	2. ^o	59	10,950	0,336	3,07
4.653	Marilla Mercedes	PCOC	2-6	2. ^o	44	10,560	0,438	4,15
4.655	Lapa	PCOC	3-2	2. ^o	64	13,010	0,637	4,90
4.702	Magdalena Lochinvar	PCOC	3-4	1. ^o	18	12,600	0,447	3,55

Berend Willem Bouwman, Castrolanda, Est. do Paraná, Controle em 17-1-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.436	Sietske 21	PO	-	1. ^o	-	25,000	0,822	3,28
3.438	Martha	PO	-	3. ^o	84	21,400	0,784	3,66
3.544	Sjoukje	PO	3-6	2. ^o	47	18,100	0,633	3,50
4.555	Woud Hoeve Gelske 2.	PO	-	3. ^o	-	19,900	0,785	3,94
4.675	Wyns Adema 2	PO	-	2. ^o	51	16,000	0,510	3,19
4.676	Tommy	PO	3-8	2. ^o	54	16,400	0,590	3,60

Dr. Lélío de Toledo Piza, Jarinú, Est. de São Paulo, Controle em 19-12-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.622	Wodina 52	PO	3-2	1. ^o	104	16,320	0,520	3,19
4.623	Lena 59	PO	2-9	1. ^o	56	10,550	0,402	3,81

Dr. Lélío de Toledo Piza, Jarinú, Est. de São Paulo, Controle em 19-1-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.622	Wodina 52	PO	3-2	2. ^o	146	14,750	0,553	3,74
4.747	Jantsje 24	PO	3-9	1. ^o	34	16,980	0,667	3,93
4.748	Dijkster Harmke Bakker	PO	3-5	1. ^o	28	11,220	0,487	4,34
4.749	Witte Siske	PO	3-3	1. ^o	11	18,540	0,705	3,80

Dr. Hamílcar José do Amaral Beviláqua, Queluz, Est. São Paulo, Controle em 23-1-956.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.757	Guaraciaba	PCOD	8-10	1. ^o	25	20,970	0,648	3,06
4.173	Joanita	PCOD	6-3	8. ^o	214	12,070	0,311	2,58
4.349	Princesa	PCOD	4-10	6. ^o	153	11,900	0,419	3,52
4.350	Branda	3/4	5-0	6. ^o	157	11,830	0,448	3,79
4.351	Saudosa	NR	-	6. ^o	163	10,550	0,449	4,26
4.352	Cesarina	PCOD	5-1	6. ^o	160	10,380	0,387	3,72
4.354	Chibata	NR	-	6. ^o	157	10,450	0,349	3,34
4.549	Cortina	15/16	5-7	3. ^o	78	10,000	0,436	4,36
4.551	Ita	7/8	5-8	3. ^o	75	10,200	0,376	3,69
4.690	Bordada	NR	6-5	2. ^o	35	13,910	0,615	4,42
4.696	Esperança II	NR	5-3	2. ^o	41	11,850	0,338	2,85
4.750	Tainha	NR	4-11	1. ^o	1	11,600	0,379	3,26

Alcino Ribeiro Meirelles, Ribeirão Preto, Est. de São Paulo, Controle em 20-1-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
3.514	Traira	NR	8-0	1. ^o	12	26,050	0,593	2,27
3.710	Carvoeira	NR	6-0	2. ^o	12	23,270	0,695	2,98
2 ordenhas								
4.158	Frigideira	NR	7-0	8. ^o	221	12,200	0,408	3,35
4.160	Saudade	NR	9-0	8. ^o	214	12,910	0,525	4,06
4.261	Uberlândia	NR	6-0	7. ^o	211	11,700	0,522	4,46
4.671	Cuica	NR	7-0	2. ^o	46	15,870	0,464	2,92

Rio de Geus, Carambei, Est. do Paraná, Controle em 11-1-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.483	Dirje	NR	3-6	1. ^o	18	13,650	0,512	3,75
-------	-------	----	-----	-----------------	----	--------	-------	------

Norremóse & Cia. Minduri, Est. de Minas Gerais, Controle em 13-1-956.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.568	Mintje 77	PO	-	3. ^o	-	11,450	0,421	3,68
2.569	Minke 4	PO	-	3. ^o	-	18,550	0,667	3,60

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
2.700	Belezinha Oak Colantha	3/4	3-9	9.º	268	10,400	0,416	4,00
2.729	Vitamina Colombo Sentinel	3/4	6-10	5.º	154	17,450	0,631	3,61
2.804	Riqueza Colombo Sentinel	7/8	5-4	6.º	174	15,750	0,525	3,33
2.878	Bahlana Colombo Sentinel	15/16	5-1	9.º	274	14,150	0,601	4,25
2.879	Noroeste Colombo Sentinel	15/16	6-0	5.º	131	14,550	0,503	3,45
2.951	Wiepkje	PO	-	3.º	-	12,600	0,548	4,35
3.098	Gracinha Oak Colantha	7/8	4-5	6.º	160	15,000	0,600	4,00
3.100	Olinda Oak Colantha	7/8	3-7	9.º	256	11,300	0,496	4,39
3.101	Estrela Oak Colantha	NR	4-8	4.º	112	16,200	0,563	3,48
3.156	Holanda Colombo Sentinel	PCOD	7-1	7.º	220	14,350	0,533	3,71
3.160	Estrangeira Oak Colantha	PCOD	4-7	6.º	176	14,350	0,509	3,55
3.161	Flora Oak Colantha	7/8	4-9	8.º	220	13,750	0,537	3,90
3.162	Mimosa	7/8	-	2.º	-	18,600	0,651	3,50
3.163	Revista Oak Colantha	NR	5-1	4.º	97	16,200	0,623	3,85
3.265	Campista Oak Colantha	3/4	4-8	8.º	235	11,150	0,446	4,00
4.267	Bonitinha Oak Colantha	15/16	4-3	5.º	197	11,200	0,386	3,45
3.268	Dora Oak Colantha	7/8	3-11	6.º	177	11,450	0,482	4,21
3.269	Flaubert Colombo Sentinel	3/4	-	3.º	-	19,250	0,775	4,02
3.309	Mocha Colombo Sentinel	3/4	-	2.º	-	15,750	0,559	3,55
3.311	Favorita Oak Colantha	NR	4-9	4.º	98	14,950	0,590	3,95
3.419	Boa Vista	3/4	9-0	4.º	117	14,100	0,493	3,50
3.421	Argentina II Oak Colantha	3/4	3-7	5.º	140	11,600	0,432	3,72
3.475	Pinheira Oak Colantha	7/8	-	2.º	-	18,050	0,578	3,20
3.476	Soberana Oak Colantha	NR	5-10	4.º	111	17,200	0,735	4,27
3.640	Rainha Colombo Sentinel	7/8	5-9	13.º	374	11,000	0,475	4,31
2.834	Vila Alegre Oak Colantha	7/8	2-6	11.º	320	10,850	0,390	3,60
3.950	Magnolia Oak Colantha	15/16	3-0	10.º	281	13,850	0,513	3,70
4.266	Pastora	PCOC	3-8	7.º	215	12,950	0,531	4,10
4.267	Noroega Oak Colantha	3/4	3-0	7.º	197	11,200	0,386	3,45
4.376	Lindola Oak Colantha	7/8	2-11	5.º	173	11,750	0,394	3,35
4.430	Feie Corrie	PO	3-6	5.º	143	13,200	0,475	3,60
4.491	(1.134)	PCOD	-	4.º	109	16,750	0,570	3,40
4.560	Careta Oak Colantha	3/4	-	3.º	-	16,100	0,563	3,50
4.648	Brahma	7/8	-	2.º	-	15,750	0,504	3,20
4.758	Donzela Oak Colantha	3/4	2-8	1.º	19	18,600	0,707	3,80
4.759	Formosa Oak Colantha	7/8	4-7	1.º	10	22,200	0,911	4,10

Comércio e Indústria São Quirino S.A., Campinas, Est. S. Paulo. Controle em 30-1-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.421	Bonje 2 (Boneca)	PO	4-8	3.º	75	17,930	0,663	3,70
2.653	Amazonas Mensal	PCOD	5-5	6.º	172	20,490	0,614	3,00
2.709	Amazonas Milonga	PCOD	5-0	10.º	295	11,520	0,482	4,18
2.919	Willys Rossana Milady							
	Alegria	PO	3-5	10.º	280	11,950	0,489	4,10
3.141	Martona's Senator Robert 2	PO	3-6	6.º	169	14,210	0,518	3,65
3.963	Xeura	PO	11-1	10.º	300	11,830	0,480	4,06
3.964	São Quirino Aleluia	PCOC	2-5	10.º	292	10,900	0,402	3,69
4.187	São Quirino Anchova	PCOD	2-8	8.º	240	10,200	0,315	3,09
4.188	Sta. Thereza W. Juliana W.							
	Adema	PO	2-9	8.º	227	10,920	0,447	4,10
4.190	Sta. Thereza H. W. Adema I	PO	2-9	8.º	226	11,170	0,443	3,97
4.287	São Quirino Atrevida	PCOD	2-6	7.º	200	10,610	0,402	3,79
4.374	Amazonas Mercadora	PCOD	5-5	6.º	163	15,130	0,423	2,80
4.375	Sta. Thereza Dandy Adema	NR	2-9	6.º	169	11,700	0,436	3,72
4.447	São Quirino Arraia	PCOC	2-11	5.º	135	10,200	0,392	3,84
4.448	São Quirino Anajá	PCOC	2-10	5.º	126	10,590	0,443	4,19
4.478	Escama	PCOD	4-6	4.º	109	17,330	0,641	3,70
4.479	São Quirino Araponga	PCOC	2-10	4.º	106	12,710	0,470	3,69
4.480	São Quirino Alerta	PCOC	3-0	4.º	93	10,860	0,401	3,69
4.598	São Quirino Arpege	PCOC	3-0	3.º	83	13,590	0,427	3,14
4.673	São Quirino Arapua	NR	3-1	2.º	33	20,060	0,561	2,80
4.762	São Quirino Aguti	PCOC	2-6	1.º	26	17,890	0,536	3,00
4.763	São Quirino Argola	NR	-	1.º	1	17,590	0,610	3,46
4.764	São Quirino Azagala	NR	-	1.º	23	14,780	0,553	3,74

Cia. Cafeeira do Rio Feio, Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 18-1-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

598	Duvidosa	PCOC	11-5	1.º	24	13,510	0,301	2,23
-----	----------	------	------	-----	----	--------	-------	------



SIVAM

SR. CRIADOR - USE OS PRODUTOS SIVAM

MILÃO - SÃO PAULO - MADRID - HAM SUR HEURE

SÃO PAULO - Rua 7 de Abril N.º 105
Caixa Postal, 9054 - Fones: 35-0921 - 35-7237

PORTO ALEGRE - Rua Pinto Bandeira N.º 357 - 2.º Andar
Cx. Postal, 2521 - Fones: 4645 - 5414 - 91503 - Ramal, 27



SIVAM

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
1.195	Boa Vista Irlanda	PCOC	15-1	3.º	76	13,220	0,420	3,17
1.377	Amazonas Favorita	PCOD	7-11	6.º	159	13,830	0,449	3,25
1.574	Amazonas Imagem	PCOD	6-9	1.º	16	19,080	0,524	2,74
1.594	Amazonas Golondrina	PCOD	5-10	5.º	137	14,440	0,448	3,10
1.597	Amazonas Iomogenia	PCOD	6-5	4.º	97	15,830	0,513	3,24
1.616	Amazonas Iugens	PCOD	6-0	9.º	256	12,050	0,412	3,42
1.624	Amazonas Guanasa	PCOD	6-8	3.º	73	14,120	0,559	3,96
1.665	Amazonas Iaue	PCOD	6-8	4.º	100	13,690	0,501	3,66
1.693	Amazonas Indiana	PCOD	6-6	3.º	71	12,360	0,424	3,43
1.717	Amazonas Iomofonia	PCOD	6-2	6.º	179	10,680	0,348	3,25
1.718	Amazonas Iejeda	PCOD	6-5	5.º	129	10,600	0,412	3,89
1.744	Amazonas Iolocausta	PCOD	5-11	9.º	274	12,270	0,403	3,28
1.759	Florida Maria	1/2	6-4	5.º	136	17,170	0,824	4,80
1.761	Amazonas Iuxley	PCOD	6-6	3.º	89	13,100	0,301	2,29
1.804	Boa Vista Alfazema	PCOC	6-1	3.º	89	14,310	0,542	3,79
1.842	Amazonas Ianchila	PCOD	6-9	2.º	36	15,570	0,622	4,00
1.883	Celeuma Maria	PCOD	6-7	3.º	80	18,240	0,529	2,90
1.973	Boa Vista Harmonia	PCOC	6-7	1.º	25	15,760	0,422	2,67
2.031	Amazonas Iudson	PCOD	6-3	6.º	157	16,600	0,381	2,29
2.087	Amazonas Iunteriana	PCOD	6-1	9.º	247	16,710	0,571	3,42
2.348	Boa Vista Gaita	7/8	5-0	6.º	160	11,650	0,390	3,35
2.587	Boa Vista Boliviana	PCOC	4-11	2.º	45	17,200	0,579	3,36
2.676	Amazonas Iude	PCOD	6-3	6.º	170	10,660	0,310	2,91
2.744	Amazonas Impar	PCOD	6-5	5.º	136	10,180	0,403	3,96
2.927	Boa Vista Amazonas	PCOC	4-1	8.º	232	12,170	0,456	3,74
3.259	Boa Vista Atrevida	PCOC	4-2	6.º	167	12,860	0,451	3,50
4.012	Boa Vista Grauna	3/4	3-4	9.º	253	10,070	0,296	2,94
4.163	Boa Vista Maringá	PCOC	3-2	8.º	227	10,540	0,442	4,19
4.325	Boa Vista Luna	PCOC	5-2	6.º	172	11,500	0,469	4,07
4.427	Boa Vista Ladina	PCOC	4-5	5.º	136	12,120	0,474	3,91
4.428	Boa Vista Linda Flor	PCOC	3-4	5.º	129	10,970	0,499	4,55
4.672	Boa Vista Alarmada	PCOC	2-8	2.º	65	10,690	0,348	3,25
4.727	Amazonas Oitica	PCOD	2-4	1.º	10	12,320	0,388	3,15
4.729	(1.067)	-	-	1.º	8	12,170	0,475	3,90

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de São Paulo. Controle em 10-1-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.661	Mina V	PCOD	8-6	8.º	203	15,900	0,552	3,47
3.005	Semente	31/32	6-5	10.º	279	12,610	0,500	3,97
3.194	Guará Magnólia II	PCOC	-	5.º	-	17,800	0,776	4,36
3.195	Guará Maristela II	PCOC	-	5.º	-	15,900	0,728	4,58
3.601	Minerva	PCOD	-	1.º	-	20,350	0,616	3,03
4.262	Marialva II	PCOC	4-8	7.º	245	11,200	0,434	3,87
4.738	Marília	NR	-	1.º	-	15,300	0,546	3,56

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais. Controle em 17-1-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

1.198	Ilka	PO	11-8	8.º	249	19,090	0,573	3,00
2.732	Jardim Corbelle	PO	5-7	6.º	160	14,750	0,483	3,27
3.980	Jardim Gravação	PO	2-9	10.º	322	14,910	0,512	3,43

2 ordenhas

4.051	Jardim Eleitora	PO	4-6	9.º	268	10,680	0,413	3,87
-------	-----------------	----	-----	-----	-----	--------	-------	------

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 16-1-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.179	Sjouk XLVIII	PO	6-5	8.º	219	13,300	0,538	4,04
3.441	Johanna I	PO	7-5	4.º	102	17,550	0,631	3,60
4.521	Anna VIII	PO	7-7	4.º	111	21,300	0,734	3,44

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 13-1-956.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

1.723	B. V. Duchess Senator (Bela)	PO	6-0	11.º	316	14,710	0,570	3,87
-------	------------------------------	----	-----	------	-----	--------	-------	------

2 ordenhas

2.242	Alga das Agulhas Negras	PCOD	4-7	6.º	178	12,450	0,438	3,52
2.281	Alemã das Agulhas Negras	PCOD	5-4	6.º	168	10,600	0,381	3,59
2.329	Ameixa	PCOD	5-7	3.º	71	10,400	0,412	3,96
3.174	Holanda das Agulhas Negras	NR	-	7.º	187	10,050	0,432	4,30
3.260	Rukema 29	PO	3-6	5.º	142	11,900	0,460	3,87
3.313	Siboney das Agulhas Negras	PCOD	6-0	7.º	196	10,750	0,388	3,61
3.720	Antiga	NR	-	1.º	-	12,000	0,382	3,18
4.232	Argola das Agulhas Negras	PCOD	5-1	7.º	198	12,900	0,394	3,05
4.234	Avelã das Agulhas Negras	PCOD	3-10	7.º	216	10,300	0,345	3,35
4.235	Ihroy	NR	-	7.º	187	13,500	0,495	3,67
4.358	Polia das Agulhas Negras	PCOD	5-6	6.º	164	10,350	0,342	3,30
4.359	Boemia das Agulhas Negras	PCOD	3-7	6.º	158	11,270	0,369	3,27

N. ^o SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mêses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
4.361	Vista Alegre das A. Negras	PCOD	4-6	6. ^o	165	12,180	0,412	3,38
4.362	Japonesa das Agulhas Negras	NR	5-6	6. ^o	173	12,350	0,451	3,65
4.400	Olga 2 (575)	PO	2-9	5. ^o	143	12,700	0,425	3,34
4.401	Maja (239)	PO	2-5	5. ^o	132	11,170	0,387	3,47
4.402	Suriba	NR	-	5. ^o	-	10,000	0,305	3,05
4.524	Sidvineta 17	-	-	3. ^o	101	10,070	0,436	4,33
4.525	Skona 94	-	-	3. ^o	114	10,030	0,375	3,74
4.526	Perdigueira	-	-	4. ^o	107	14,000	0,400	2,85
4.596	Disa 3	-	-	3. ^o	74	11,650	0,386	3,31
4.597	Democrata	-	-	3. ^o	74	13,700	0,460	3,36
4.656	Alfona 174	PO	3-3	2. ^o	45	11,950	0,419	3,50
4.657	Zwarte V. D. Meer 490	PO	3-2	2. ^o	45	12,100	0,525	4,34
4.658	Bagunça das Agulhas Negras	7/8	3-2	2. ^o	51	16,500	0,521	3,16
4.741	Mantema	NR	-	1. ^o	-	17,610	0,582	3,30

Jan Glas. Monte Alegre. Est. do Paraná. Controle em 3-1-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.899	Elsa	PCOD	-	1. ^o	22	21,000	0,798	3,80
3.901	Jullana	NR	2-7	11. ^o	310	11,350	0,496	4,37
3.995	Albertje	NR	3-3	1. ^o	16	20,600	0,759	3,68
4.126	Inka	NR	2-5	8. ^o	225	18,250	0,611	3,34
4.129	Clara	NR	2-6	8. ^o	242	14,400	0,602	4,18
4.202	Jannetta	NR	3-3	7. ^o	206	11,550	0,467	4,05
4.204	Marietje	NR	3-0	7. ^o	200	13,350	0,513	3,84
4.205	Puck	NR	2-5	7. ^o	200	17,750	0,649	3,65
4.309	Wilhelmina	NR	2-0	6. ^o	178	11,300	0,353	3,21
4.380	Janna	NR	1-8	5. ^o	148	12,720	0,429	3,37
4.567	Dina	NR	-	2. ^o	67	18,350	0,654	3,56
4.713	Grietje	PCOD	3-11	1. ^o	12	20,650	0,830	4,02

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de São Paulo. Controle em 3-1-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.352	Marie XI	PO	6-10	5. ^o	167	20,150	0,886	4,39
2.400	Rulter	PO	-	3. ^o	-	19,680	0,656	3,33
3.164	Holambra Tietje II	PO	3-11	7. ^o	204	13,700	0,561	4,10
3.240	Holambra Dina VI	PO	4-9	4. ^o	140	18,850	0,684	3,62
3.272	Jantine XIX	PO	9-3	4. ^o	124	13,600	0,507	3,73
3.592	Holambra Emma	PO	3-7	2. ^o	40	24,030	0,922	3,83
4.056	Holambra Marie	PO	4-6	9. ^o	276	11,330	0,501	4,42
4.167	Anna V	PO	9-1	8. ^o	220	16,150	0,673	4,16
4.258	Holambra Agatha	PO	4-7	7. ^o	208	13,700	0,483	3,52
4.259	Holambra Holanda	PO	3-7	7. ^o	228	12,280	0,447	3,64
4.316	Siepke	PO	6-7	6. ^o	178	14,190	0,624	4,39
4.317	Jikke LXI	PO	7-10	6. ^o	200	13,680	0,495	3,61
4.318	Holambra Bella	PO	4-0	6. ^o	138	11,220	0,447	3,99
4.319	Holambra Bernarda	PO	2-6	6. ^o	178	13,480	0,597	4,43
4.321	Mina IV	-	-	6. ^o	195	15,050	0,445	2,95
4.322	Reintjes Adema III	PO	6-6	6. ^o	187	16,900	0,628	3,72
4.397	Ijbeltje X	PO	8-3	6. ^o	189	14,900	0,498	3,34
4.398	Holambra Neltje	PO	4-7	6. ^o	170	14,460	0,650	4,49
4.399	Holambra Riet	PO	3-8	6. ^o	199	11,850	0,497	4,19
4.431	Holambra Tine	PO	2-5	6. ^o	180	13,870	0,568	4,10
4.467	Betsy 6	PO	7-7	5. ^o	119	11,160	0,428	3,84
4.468	Holambra Sara	PO	4-3	6. ^o	170	10,810	0,428	3,96
4.482	Holambra Trijntje Rosa	PO	-	5. ^o	140	15,450	0,566	3,66
4.483	Ankje III	PO	-	5. ^o	132	17,860	0,682	3,82
4.484	Sophie LXI	PO	7-4	5. ^o	154	15,080	0,587	3,89
4.487	Afke	PO	7-5	5. ^o	144	14,440	0,590	4,09
4.527	Jekke	PO	7-5	4. ^o	112	17,140	0,682	3,97
4.528	Dientje	PO	7-1	4. ^o	104	16,100	0,550	3,41
4.529	Grietje VII	PO	6-5	4. ^o	110	12,810	0,537	4,18
4.530	Holambra Dina X	PO	3-6	4. ^o	114	16,820	0,713	4,24
4.531	Holambra Alida LIV	PO	3-5	4. ^o	135	10,360	0,382	3,69
4.532	Sophietje 46	PO	6-6	4. ^o	115	14,750	0,653	4,43
4.587	Holambra Rosa	PO	2-3	4. ^o	82	16,-10	0,581	3,59
4.588	Holambra Janet (441)	PO	2-5	3. ^o	70	15,900	0,563	3,54
4.589	Holambra Dorian	PO	3-4	3. ^o	72	13,940	0,519	3,72
4.591	Holambra Antje 29	PO	2-4	3. ^o	80	14,690	0,657	4,47
4.592	Sjouk XLVII	PO	6-11	3. ^o	76	16,740	0,543	3,24
4.593	Holambra Gonda	PO	3-5	3. ^o	86	10,490	0,457	4,35
4.594	Holambra Truda	PO	1-11	3. ^o	77	10,900	0,474	4,35



Integrativo polivitaminico BOVISTAR
para bovinos



N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
4.640	Thecla VII (428)	PO	6-9	3.º	83	22,450	0,901	4,01
4.642	Holambra Houk 2	PO	3-5	2.º	56	14,960	0,523	3,50
4.644	Holambra Gerarda	PO	-	2.º	-	14,400	0,553	3,84
4.645	Holambra Antje	PO	2-2	2.º	36	16,190	0,578	3,60
4.714	Holambra Nyttje	PO	3-8	1.º	20	18,370	0,706	3,84
4.715	Tietje X	PO	7-6	1.º	2	19,170	0,696	3,63
4.716	Holambra Nella II	PO	3-6	1.º	-	18,670	0,610	3,26
4.718	Doetje VIII	PO	7-10	1.º	1	23,220	1,025	4,41
4.719	Holambra Pietje 23	PO	5-2	1.º	1	16,410	0,622	3,79

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Gonçalves & Filho, Pinhal, Est. de S. Paulo. Controle em 17-1-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

2.475	Columbia de Palmeiras	PCOD	7-9	3.º	84	25,590	0,735	2,87
2.987	Realeza	PCOD	-	10.º	301	10,300	0,399	3,87

Adrianus Sleutjes, Castro, Est. do Paraná. Controle em 16-1-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.124	Treestje	PO	5-11	8.º	215	14,500	0,521	3,59
3.325	Affe I	PO	3-2	6.º	155	19,400	0,686	3,53
3.326	Margriet	PO	-	3.º	-	19,900	0,765	3,84
3.956	Aaffe	PO	12-6	8.º	253	15,150	0,672	4,43

Urbano Junqueira, Cruzília, Est. de Minas Gerais, Controle em 4-1-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.063	Virgula J. B.	NR	-	9.º	247	12,900	0,395	3,06
3.304	Reliquia J. B.	PCOC	6-1	4.º	106	21,380	0,713	3,32

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim, Est. de São Paulo. Controle em 3-1-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.789	Roosje 3	PO	7-11	1.º	3	20,390	0,660	3,24
1.850	Treesje	PO	7-3	4.º	103	10,970	0,474	4,32
2.029	Annie	PO	7-7	9.º	279	11,230	0,440	3,92
2.095	Marie IV	PO	6-4	7.º	204	23,460	0,906	3,86
2.142	Corrie	PO	-	5.º	-	14,050	0,547	3,89
2.572	Bertha	PO	-	3.º	-	19,740	0,715	3,62
3.065	Mina III	PO	6-11	8.º	262	10,040	0,425	4,24
3.066	Holambra Noldien II	PO	4-8	4.º	138	24,320	0,822	3,38
4.054	Philomen 2	PO	6-0	9.º	283	13,170	0,519	3,94
4.055	Holambra Jaantje	PO	2-3	9.º	285	15,380	0,559	3,63
4.219	Ana XIX	PO	6-5	8.º	196	14,080	0,555	3,94
4.320	Grada 18	-	-	6.º	196	14,450	0,489	3,38
4.323	Theodora	PO	7-4	6.º	199	11,560	0,415	3,59
4.396	Holambra Noldien III	PO	2-5	6.º	187	14,370	0,508	3,53
4.433	Alda	PO	7-4	6.º	158	13,960	0,546	3,91
4.434	Rosa	PO	7-5	6.º	169	10,650	0,440	4,13
4.455	Holambra Els	PO	2-4	6.º	171	11,100	0,381	3,43
4.466	Holambra Anna	PO	2-5	5.º	127	16,330	0,616	3,77
4.481	Netje	PO	7-3	6.º	175	13,180	0,528	4,01
4.486	Holambra Trusje	PO	3-5	5.º	158	10,100	0,352	3,49
4.568	Noldien 140	PO	-	4.º	-	26,230	0,890	3,39
4.590	Elsa 6	PO	7-3	3.º	67	18,580	0,652	3,51
4.717	Mina 5	PO	6-11	1.º	10	24,690	0,869	3,52

Ministério da Agricultura, Fazenda de Criação de Pinheiro, Pinheiral, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 27-1-956.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.526	Xiromante de Pinheiro	PO	6-4	4.º	113	13,850	0,676	4,88
2.531	Zana de Pinheiro II	PO	5-4	4.º	118	10,200	0,366	3,58
2.679	Zameta de Pinheiro	PQ	-	6.º	-	12,020	0,534	4,45

RAÇA SCHWYZ

Ministério da Agricultura, Fazenda de Criação de Pinheiro, Pinheiral, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 27-1-956.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.509	Quaresma	PO	-	2.º	36	13,450	0,487	3,62
2.511	Zarentona de Pinheiro	PO	5-3	4.º	101	15,770	0,565	3,58



Integrativo polivitaminico SUISTAR
para suínos



N. ^o SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mêses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
2.512	Vila de Pinheiro	PO	-	1. ^o	-	14,670	0,529	3,60
2.516	Uganda de Pinheiro	PO	7-9	5. ^o	146	12,940	0,455	3,52
2.912	Zicoca de Pinheiro	PO	5-0	4. ^o	114	11,500	0,423	3,62
2.913	Abacatuia de Pinheiro	PO	4-9	4. ^o	99	16,400	0,584	3,56
2.915	Abanadela de Pinheiro	PO	3-6	6. ^o	172	12,220	0,545	4,46
3.024	Unica	PO	8-1	4. ^o	97	15,500	0,574	3,70
3.232	Abalista de Pinheiro	PO	8-10	4. ^o	99	11,250	0,407	3,61
4.730	Furca	PO	-	1. ^o	6	10,000	0,337	3,37
2.729	Zimpia de Pinheiro	PO	4-6	12. ^o	344	10,700	-	-

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 13-1-956.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

4.356	Fokje 10	PO	2-10	6. ^o	153	11,000	0,447	4,06
4.357	B. V. Jane Celia	PO	3-0	6. ^o	153	14,750	0,518	3,51
4.739	Clarice	NR	-	1. ^o	-	14,450	0,324	2,24
4.740	Joia	NR	-	1. ^o	-	14,610	0,510	3,45

Agrindus S. A. Descalvado. Est. de S. Paulo. Controle em 3-1-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.741	Bananeira	NR	5-2	13. ^o	424	12,060	0,389	3,22
3.821	Sempre Viva	3/4	-	12. ^o	328	10,860	0,382	3,52
3.953	Vencedora	7/8	5-9	10. ^o	275	11,400	0,429	3,76
4.041	Duvida	NR	-	5. ^o	95	12,120	0,553	4,56
4.042	Camurça	NR	-	5. ^o	113	18,100	0,708	3,91
4.136	Firmesa	NR	9-11	9. ^o	249	12,320	0,463	3,76
4.137	Alpina	NR	11-9	9. ^o	219	11,100	0,405	3,65
4.304	Borboleta	NR	-	7. ^o	165	19,900	0,776	3,90
4.388	Naná	NR	-	6. ^o	151	10,380	0,513	4,94
4.389	Espanhola	NR	-	6. ^o	147	12,980	0,586	4,51
4.390	Padrinha	NR	-	6. ^o	161	11,730	0,508	4,33
4.391	Torrinha	NR	-	6. ^o	158	13,410	0,524	3,91
4.457	Mateira	NR	-	5. ^o	99	10,940	0,469	4,28
4.537	Façanha	NR	-	4. ^o	104	13,130	0,539	4,11
4.538	Bandeira	NR	-	4. ^o	116	13,210	0,565	4,28
4.539	China	NR	-	4. ^o	-	18,570	0,718	3,86
4.677	Americana	PCOC	7-0	2. ^o	37	19,350	0,765	3,95
4.678	Lydia	NR	-	2. ^o	37	15,630	0,441	2,82
4.704	Granfina	3/4	7-0	1. ^o	8	17,530	0,708	4,04
4.705	Cravinha	NR	-	1. ^o	19	17,370	0,790	4,55

RAÇA JERSEY

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 19-1-956.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.604	Tutela	-	-	2. ^o	-	11,200	0,421	3,76
2.607	Abunã	-	-	2. ^o	-	12,850	0,435	3,38
2.609	Namorada	PO	6-7	5. ^o	118	7,020	0,294	4,19
4.595	Caroba	-	-	3. ^o	82	7,450	0,307	4,12

Dr. João Laraya. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 11-1-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.179	Chiquita	PCOD	8-4	1. ^o	19	10,400	0,532	5,12
2.617	Flor do Conde Magical 302	PCOD	11-8	2. ^o	48	9,030	0,359	3,98
3.446	Acaninada	PCOC	4-2	2. ^o	74	7,720	0,427	5,53
4.619	Florisbela Sultan	PCOC	6-2	3. ^o	69	7,870	0,350	4,45
4.620	Margarida	PCOD	6-6	3. ^o	98	8,030	0,383	4,77
4.637	Nancy	PO	-	2. ^o	95	7,440	0,360	4,83
4.638	Adriana	PO	-	2. ^o	49	12,450	0,558	4,48
4.639	Amarilis Santa Hilda	PCOD	4-6	2. ^o	65	8,440	0,373	4,42
4.731	Babá de Santa Hilda	7/8	3-4	1. ^o	22	9,800	0,451	4,60
4.732	Brejela	-	-	1. ^o	27	8,100	0,361	4,46
4.733	Guaçara da Patente	-	-	1. ^o	12	12,890	0,626	4,85

Olivo Gomes. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 12-1-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.002	India V	PO	-	8. ^o	-	9,500	0,492	5,17
2.003	Sant'Ana Hera Magnet	PO	7-7	2. ^o	39	18,100	0,923	5,10
2.116	Catita Magnet	PO	-	8. ^o	222	10,900	0,508	4,66
2.120	Sant'na Rosita Bolhayes	PO	6-7	4. ^o	113	8,750	0,451	5,15
2.217	Sant'Ana Regina Bolhayes	PO	6-2	3. ^o	71	13,150	0,704	5,36
2.218	Regnecia Klugdon	PO	3-11	5. ^o	155	12,000	0,627	5,23
2.219	Buckhurst Coral	PO	10-1	6. ^o	184	10,690	0,658	6,15

N. ^o SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mêses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
2.257	Buckrst Dairymistress	PO	9-7	13. ^o	364	11,160	0,499	4,47
2.260	Hardwick Quicksilver	PO	-	1. ^o	15	19,400	0,857	4,42
2.275	Sant'Ana Delta Bolhayes	PO	5-10	6. ^o	164	16,400	1,110	6,77
2.276	Sant'Ana Cristal II Magnet	PO	6-2	10. ^o	296	11,480	0,527	4,58
2.362	Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	5-8	5. ^o	129	12,550	0,686	5,47
2.429	Sant'Ana Filipina	PO	-	1. ^o	6	13,170	0,586	4,45
2.563	Sant'Ana Marquiza	PO	5-11	2. ^o	41	11,300	0,444	3,93
	Bolhayes							
2.625	Sant'Ana Ita Patton	PO	4-3	2. ^o	32	16,310	0,681	3,71
2.703	Sant'Ana Gloria	PO	-	1. ^o	6	14,620	0,718	4,91
2.964	Sant'Ana Raquel	PO	6-1	5. ^o	135	14,300	0,956	6,68
2.219	Grinalda Sultan de Canela	PO	9-6	5. ^o	142	12,580	0,513	4,08
2.220	Magnolia Pampa de Canela	PO	9-7	4. ^o	123	7,820	0,515	6,58
3.301	Blackei Captain	PO	-	3. ^o	78	13,590	0,927	6,82
2.302	Nevada Basil de Canela	PO	3-3	3. ^o	95	12,750	0,540	4,23
3.344	Sant'Ana Cancela Patrician	PO	3-4	5. ^o	136	11,500	0,583	5,07
3.345	Sant'Ana Xantipa	PO	4-0	3. ^o	92	15,120	0,885	5,85
3.346	Geraldine Farrar	PO	4-3	4. ^o	115	9,570	0,406	4,24
3.447	Sant'Ana Lavoura	PO	4-9	4. ^o	106	8,100	0,508	6,27
3.448	Lucrécia Borgia	PO	-	3. ^o	95	14,600	0,851	5,82
3.551	Ninfa Basil de Canela	PO	3-5	2. ^o	53	12,760	0,620	4,85
3.614	Alegria do Esteio	PO	-	1. ^o	4	12,110	0,750	6,19
3.615	Prima Dona	PO	-	2. ^o	49	10,750	0,552	5,13
4.269	Sant'Ana Esperança	PO	2-5	7. ^o	213	8,550	0,517	6,05
	Patrician							
4.392	Sant'Ana Harmonia Patton	-	-	5. ^o	129	12,920	0,610	4,72
4.516	Norma Basil de Canela	PO	2-6	4. ^o	105	10,800	0,550	5,09
4.517	Sant'Ana Muralha	PO	1-8	4. ^o	121	7,120	0,372	5,23
	Patrician							
4.618	Elegancia Patrician	PO	-	3. ^o	94	7,480	0,383	5,12
4.691	Sant'Ana Carolina	PO	-	2. ^o	64	11,010	0,541	4,92
	Patrician							
4.692	Sant'Ana Bastira	-	-	2. ^o	39	11,400	0,538	4,72
4.710	Sant'Ana Caravela	PO	-	1. ^o	1	7,060	0,301	4,26
	Patrician							
4.711	Sant'Ana Coroada	PO	-	1. ^o	5	11,170	0,549	4,91
	Patrician							
4.712	Faceira do Esteio	PO	-	1. ^o	17	9,580	0,509	5,32

Agrindus S. A. Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 28-1-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.738	Fábula	NR	9-6	1. ^o	2	11,400	0,581	5,09
3.741	Bananeira	NR	5-2	14. ^o	448	12,810	0,623	4,86
2.953	Vencedora	7/8	5-9	11. ^o	299	11,240	0,454	4,04
4.041	Dúvida	NR	-	6. ^o	119	12,600	0,635	5,04
4.042	Camurça	NR	-	6. ^o	137	13,400	0,653	4,87
4.136	Firmesa	NR	9-11	10. ^o	273	13,000	0,492	3,78
4.137	Alpina	NR	11-9	10. ^o	243	12,000	0,451	3,76
4.304	Borboleta	NR	-	8. ^o	189	16,000	0,606	3,79
4.388	Nana	NR	-	7. ^o	175	11,300	0,526	4,65
4.389	Espanhola	NR	-	7. ^o	171	13,640	0,609	4,46
4.390	Padrinha	NR	-	7. ^o	185	11,920	0,560	4,69
4.391	Torrinha	NR	-	7. ^o	182	13,500	0,510	3,77
4.457	Mateira	NR	-	6. ^o	123	11,200	0,588	5,25
4.537	Façanha	NR	-	5. ^o	128	15,700	0,696	4,43
4.538	Bandeira	NR	-	5. ^o	140	16,500	0,801	4,85
4.539	China	NR	-	5. ^o	-	21,000	0,885	4,21
4.677	Americana	PCOC	7-0	3. ^o	61	13,000	0,506	3,89
4.678	Lydia	NR	-	3. ^o	61	18,000	0,757	4,20
4.736	Belgica	NR	-	1. ^o	5	16,770	0,663	3,95
4.737	Selva	NR	-	1. ^o	5	16,800	0,691	4,11

Agrindus S.A. Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 28-1-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.435	Amazonas C 51	PCOD	-	6. ^o	348	10,050	0,344	3,43
2.437	Amazonas Maleavel	PCOD	5-0	5. ^o	92	20,800	0,547	2,62



INTEGRATIVO POLIVITAMINICO OLEOSTAR



N. ^o SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mêses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
2.442	Amazonas B 315	PCOD	4-0	13. ^o	349	10,250	0,358	3,50
2.443	Amazonas 8 850	PCOD	4-4	12. ^o	368	12,600	0,535	4,25
2.446	Amazonas Nata	PCOD	-	1. ^o	6	15,250	0,563	3,69
2.448	Amazonas B 345 ()	PCOD	-	1. ^o	14	19,400	0,794	4,09
2.450	Amazonas Muriçada	PCOD	4-5	12. ^o	336	14,900	0,542	3,63
2.452	Amazonas Mesotipa	PCOD	4-2	1. ^o	13	11,700	0,404	3,46
2.579	Amazonas B 328	PCOD	4-1	11. ^o	310	12,900	0,456	3,53
2.659	Amazonas Nalauque	PCOD	4-10	5. ^o	108	17,200	0,708	4,11
2.717	Herança	7/8	-	1. ^o	1	18,900	0,645	3,41
2.719	Neblina	NR	1-3	8. ^o	191	14,700	0,649	4,42
2.872	Amazonas C 43	PCOD	3-10	10. ^o	268	10,300	0,347	3,36
2.873	Amazonas C 17	PCOD	2-10	8. ^o	190	12,600	0,386	3,06
2.874	Amazonas B 562	PCOD	4-2	10. ^o	247	12,550	0,528	4,21
2.984	Amazonas Micropila	PCOD	4-9	6. ^o	137	15,100	0,652	4,32
2.986	Amazonas B 501	PCOD	4-4	7. ^o	148	13,140	0,545	4,15
3.068	Amazonas B 498	PCOD	4-2	8. ^o	198	15,600	0,545	3,49
3.148	Holambra Freia	PO	3-9	7. ^o	170	20,030	0,812	4,05
3.256	Atje 19	PO	3-2	8. ^o	208	17,650	0,763	4,32
3.352	Jandira	3/4	-	1. ^o	14	16,800	0,664	3,95
3.354	Holambra Lolke II	PO	4-11	7. ^o	150	17,100	0,676	3,95
3.552	Theuntje 13	PO	3-11	3. ^o	76	21,280	0,838	3,93
3.733	Holambra Vinca	PO	4-2	2. ^o	55	20,020	0,798	3,98
3.819	Theuntje MXI	PO	3-2	13. ^o	348	11,500	0,509	4,42
4.133	Nicoderma	NR	-	10. ^o	250	12,760	0,454	3,55
4.135	Amazonas B 462	NR	-	10. ^o	246	14,370	0,434	3,02
4.139	Schaap	NR	-	10. ^o	271	17,600	0,772	4,39
4.209	Dora 49	NR	-	9. ^o	236	17,280	0,726	4,20
4.299	Sietske	NR	-	8. ^o	189	14,970	0,595	3,98
4.300	3.754	NR	-	8. ^o	187	10,460	0,465	4,44
4.385	3.729	NR	-	7. ^o	151	14,520	0,670	4,61
4.386	87.027	NR	-	7. ^o	152	11,520	0,488	4,23
4.536	3.684	NR	-	5. ^o	118	13,920	0,512	3,67
4.703	Roeloffje	PO	3-10	2. ^o	59	21,400	0,855	3,99
4.734	Amazonas 3.682	NR	-	1. ^o	4	14,610	0,441	3,02
4.735	Agrindus Amarella	NR	-	1. ^o	21	15,200	0,705	4,64

Observações: — Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruz de origem conhecida; PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório.

São Paulo, Janeiro de 1956.

DR. FIDELIS ALVES NETTO
Chefe do SCL

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ALIMENTOS



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 28% DE
PROTEÍNA
A BASE DAS BOAS
RACOES BALANCEADAS

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores,
peçam cotações à Casa
Especializada em
Ferragens

GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa,
milho, aveia, cevada, farelo,
linhaca, trigoilho, farinha de cor-
ne, ossos, refinazil, ostras, etc.
Rua Brigadeiro Galvão, 996
Fone 52-6770 - S. PAULO

FORMICIDA

UNEXAN

Concentrado emulsionavel
com 75% de Clordano

Com 100 g de concentrado pre-
para-se 10 lt de solução a 1%.
Calcula-se 1/4 a 1/2 litro de so-
lução por oitavo. 100 g de
UNEXAN extinguem 2 formi-
gueiros pequenos ou 1 grande.

UNEXAN - a barreira da
saúde - Fórmula original da
CELA - Alemanha

Pedidos à

Associação de Criadores

COALHO

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ

1.ª Fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas
de ouro

Fabricado por
KINGMA & CIA. LTDA.

Mantiqueira - E.F.C.B.
Minas Gerais

★

A VENDA EM TODA PARTE
Peçam amostras gratis aos
representantes ou direta-
mente aos fabricantes.

**CRIADORES DE BOVINOS DA
RAÇA HOLANDESA**

Vendemos ótimos animais puros
de pedigree, puros por
cruzo, etc.

★

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26
Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397
Porto Alegre
Rio Grande do Sul

PORCOS

SUINOS

Reprodutores Puros. Ternos des-
mamados e adultos: Duroc -
Jersey - Hampshire - Nilo - Ca-
nostra e Caruncho.

PINTOS DE 1 DIA

ALTA SELEÇÃO E POSTURA
RAÇAS: New Hampshire e Le-
ghorn Branco. Sob inspeção per-
manente do Instituto Biológico.
Isento de Pularose e Neurolinfo-
matose.

GRANJA DUDÚ

LUIZ DE CASTRO

ATIBAIA - S. PAULO

Escrit. S. Paulo:

Rua Xavantes 176 - Fone 9-6884
Caixa Postal 7917 - End. Telegr.:
"Castor"

PORCOS

CARUNCHINHO

Dispomos de reprodutores
machos e fêmeas desmama-
dos. Pedidos e informações
com Orlando de Barros Pe-
reira, Fazenda Santa Filome-
na, Caixa Postal, 187, Rio
Claro, Estado de São Paulo.

EDELSCHWEIN

Reprodutores de
2 a 3 meses

Fazenda Itaquiti

BARUERI - E.F.S.

Fone 51-6438 - Sr. Antonio

FLAMULAS

Dispomos para venda flamulas da
Primeira Leilão das Raças In-
dianas e Primeira Exposição-Feira
de Gado Leiteiro. Preço cada Cr\$
55,00, inclusive porte. Pedidos à
Associação dos Criadores - Rua
Frederico Abranches, 37 - S. Paulo

REVISTA DOS CRIA-
DORES - COLEÇÕES
finamente encaderna-
das, dos anos de:
1951, 2, 3 e 4 - Cada
volume Cr\$ 220,00.
Pedidos a esta redação.

ADUBOS



HIPERFOSFATO
É ADUBO
DE FATO!

Pedidos à

Associação de Criadores

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 43 MM.

Cada centímetro por coluna comporta no máxi-
mo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 50,00 por centímetro
e por publicação

Ótima oportunidade para os senhores fazendeiros,
criadores, comerciantes, etc. fazerem suas ofertas
para 6 publicações 10% de desconto
para 12 publicações 20% de desconto

Todo pedido de publicação deverá vir acompa-
nhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES
Rua Frederico Abranches, 37 - São Paulo

Dá gosto ver como sara uma criação atacada de diarreia e tratada com Ultradina Vet. Na fazenda, o
Anti-Disentérico Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros
serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. Fácil de dar
por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios.
• O Anti-Disentérico Ultradina Vet. é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal
— não tem contraindicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga. • Prefira o Concen-
trado para um litro, que sai ainda mais barato. • Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens
do Ultradina Veterinária.

Produtos de prata que valem ouro! Ultradina Veterinária é irmã do afamado pó Dinocorgem à base de
prata esponjosa
Pedidos à A. P. C. B., rua Frederico Abranches, 37 ou à Multifarma, à rua Direita, 191, 6.º,
SÃO PAULO



ULTRADINA VETERINÁRIA

protege
a criação

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

HOTEIS

BARRACAS



BARRACA
de lona,
Sempre-
Viva. Mui-
to prático
e muito

útil na fazenda. Leve e fácil
de armá-la. Pode ser corre-
gada na garupa do cavalo.
Armada tem o espaço útil de
quatro metros quadrados e
tem um metro e noventa de
altura. Pedidos a Associação
de Criadores, rua Frederico
Abranches, 37 - S. PAULO.

REVISTAS

REVISTA "GADO HOLANDÊS"

Publicação
especializada dedicada
a esse importante
setor da exploração
agropecuária, que
é a exploração leiteira

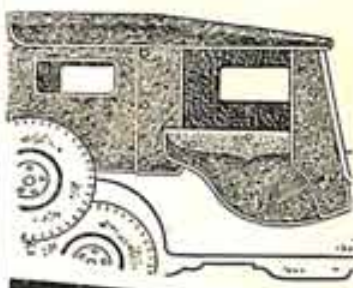
Assinatura
anual
Cr\$ 50,00

Pedidos à
**REVISTA
GADO
HOLANDÊS**

Rua Frederico Abranches, 37
S. PAULO

CAXAMBU — GRANDE HOTEL

AUTOMOVEIS E ACCESSÓRIOS



Capotas para Jeep "TRIUNFO"

- Mola porta com cortinas de molas automáticas.
- Hermeticamente impermeável à chuva e ao pó.
- Inteiramente desmontável.
- Lona locomotiva.
- Torniquetes e fivelas inoxidáveis.
- Visores plásticos que não amarelam.

TEMOS PARA PRONTO EMBARQUE

Pedidos à:
Associação de Criadores
Rua Frederico Abranches, 37
São Paulo

REVISTAS



Assin. - p. simples \$ 100,00
Assin. - registrada \$ 120,00
Pedidos à Revista

CAÇA E PESCA

Av. Casper Libero, 58 - 5.º -
sala 502 — S. PAULO

GADO DE RAÇA

FAZENDA

BELA VISTA

ALBERTO FERRAZ
REZENDE R. JANEIRO
GADO PURO DE ORIGEM IMPORTADO
DIRETAMENTE
GUERNSEY — SCHWYZ — JERSEY

GRAXA P/ CARROÇA

Graxa amarela para carroça

Lata de 1 k - \$10,00

Graxa preta para carroça

Lata de 1 k - \$10,00 — 5 k - 45,00

Pedidos à
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
Rua Frederico Abranches, 37 — São Paulo

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

BARRETOS - SP

Abril - Dias 13-14-15
VI Exposição Regional de
Animais e
VII Concurso Anual de
Bois Gordos

UBERABA - MG

Maio - Dias 3 a 10
XXI Exposição Feira de
Gado das Raças Indianas

ARAÇATUBA - SP

Maio - Dias 10 - 11 - 12
IV Mostra de gado de
Cria e VII Concurso de Bois
Gordos

CAMPO GRANDE - MGr

Maio - dias 27 - 28 - 29
XXVIII Exposição Agro Pe-
cuária e Feira de Amostras
de Mato Grosso

S. PAULO - (Capital)

Maio - de 19 a 27 (Par-
que da Água Branca)
I Exposição-Feira de Gado
Indiano

S. JOÃO DA BOA VIS- TA - SP

VII Exposição Regional de
Animais

JUNHO

Dias 21, 22 e 23

CAXAMBU - MG

Setembro - de 2 a 9
IX Exposição Agro-Pecuá-
ria do Sul de Minas Gerais

PÓRTO ALEGRE - RGS

Setembro
XXIII Exposição Nacional
de Animais e Produtos De-
rivados e XX Exposição

A direção da REVISTA DOS
CRIADORES terá toda sa-
tisfação em receber e pu-
blicar graciosamente datas
de exposições de gado que
se realizem em qualquer
parte do território nacional.



Sais minerais iodados SIVAM tipo extra E
para equinos





...toneladas de Cálcio, Fósforo e Iodo
dos seus pastos!



O Cálcio, o Fósforo e o Iodo são indispensáveis, como o próprio ar que o animal respira. O Iodo, reunido na glândula tiróide, defende contra doenças. O Cálcio e os Fosfatos formam os ossos e a carne. Uma rês contém em seu peso cerca de duas arrobas de Cálcio e Fosfatos e 200 miligramas de Iodo. Assim, cada bolada vendida leva de nossos pastos — reconhecidamente fracos — toneladas dessas preciosas substâncias, empobrecendo-os cada vez mais para as futuras gerações.

Portanto, se deseja um gado forte e sadio, se quer um lucro maior em carne, leite, ovos, lã e tração, complete o alimento de sua criação com a

MISTURA IODO CÁLCIO FOSFATADA

PEIDIDOS A

**FEDERAÇÃO
DE CRIADORES**

**R. Frederico Abranches, 37
São Paulo**

Econômico no custo

	Cr\$
Sacos de 40 quilos	500,00
" " 10 "	150,00
" " 1 "	18,00

- generoso nos
resultados !



alimentação racional para o gado!

Para a alimentação racional e perfeita de seu gado use sempre a famosa **RAÇÃO SANTISTA**.

Produto de alto valor nutritivo, preparado segundo os conhecimentos mais recentes sobre alimentação racional e de acôrdo com as indicações das mais experientes autoridades em zootécnica e bromatologia animal, é executada dentro do elevado padrão de qualidade que caracteriza todos os produtos da **S. A. MOINHO SANTISTA**.



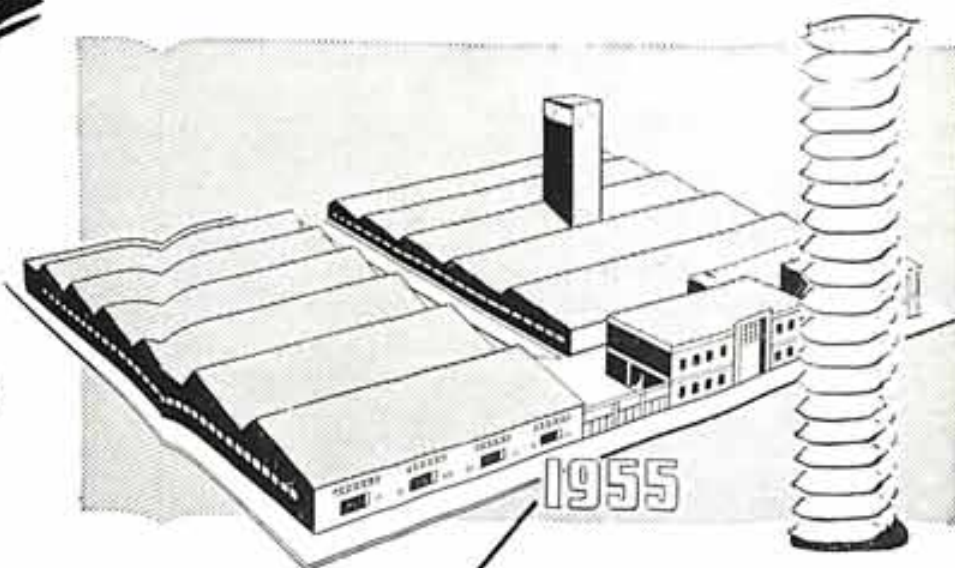
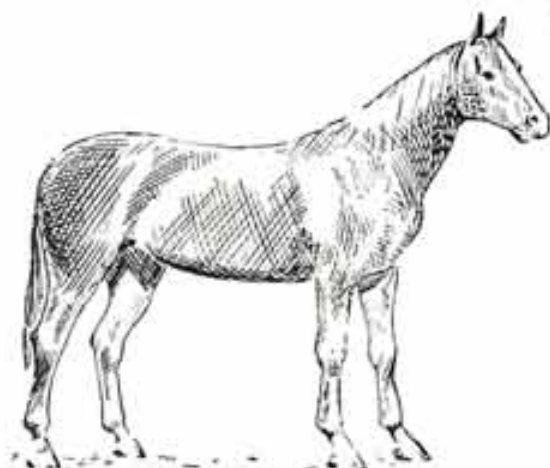
Ração
SANTISTA

Farelada ou granulada para
gado - equinos - suínos e aves

Um produto do **S. A. MOINHO SANTISTA INDÚSTRIAS GERAIS**
Largo do Café, 11 - Caixa Postal 507 - São Paulo - Pedidos: Telefone 33-6111

15 ANOS

OMBRO A OMBRO COM A PECUÁRIA!



1.000.000 DE SACOS

SIM, há 15 anos que a **SOCIL** inaugurou, COMO AUTÊNTICA PIONEIRA, a indústria de rações balanceadas no Brasil!

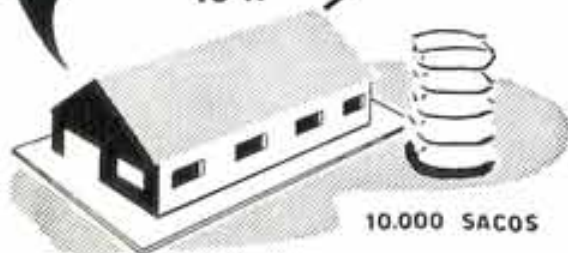
SIM, há 15 anos que a **SOCIL** caminha OMBRO a OMBRO com os criadores!

SIM, há 15 anos que a **SCCIL** leva até eles os benefícios das pesquisas no campo da nutrição animal.



A PIONEIRA

1941



10.000 SACOS

**DESDE
1941**

SOCIL PRO-PECUÁRIA S. A.

Estrada Velha de Campinas - Rua 2, n.º 85
Tels.: 5-0298 e 51-0805 - Cx. Postal 7211 - S. Paulo